



GDF - Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá - Itapoã
ESCOLA CLASSE 01 ITAPOÃ

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



ITAPOÃ - DF

2022

ESCOLA CLASSE 01 DO ITAPOÃ

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

DIRETORA: Sihami Jaber Mudarra

VICE-DIRETOR: Hiran Ferreira da Silva

SUPERVISORA PDAGÓGICA: Marineusa Queiroz da Silva Miranda

SUPERVISORA ADMINISTRATIVA: Edileuza Fernandes da Silva

COORDENADORA: Marisa Costa Silva

COORDENADORA: Dayse Aparecida Silva Araújo

CHEFE DE SERETARIA: Cleidiane de Souza Ramos

SECRETÁRIA: Eliane Souza Santos

EQUIPES DE APOIO (EEAA, OE E SR):

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

PEDAGOGA: Maria do Carmo Soares da Costa

PSICÓLOGA: Patrícia de Carvalho Bernardo

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Carência

SALA DE RECURSOS: Carência

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: Patrice Surrage Bueno

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	6
2. Historicidade da Escola.....	7
2.1. Constituição Histórica.....	7
2.2. Dados de Identificação da Instituição Educacional.....	8
2.3. Característica Física.....	8
2.4. Público Alvo.....	9
3. Diagnóstico da Realidade 2022.....	9
4. Função Social	10
4.1. Inclusão Social.....	10
5. Princípios Norteadores da Prática Educativa.....	11
6. Missão e Objetivos Institucionais.....	12
6.1. Objetivos Institucionais.....	12
7. Objetivos, Metas e Estratégias para 2022.....	13
8. Fundamentos teóricos-metodológicos.....	16
9. Do corpo docente e do corpo discente	17
9.1. Do corpo docente.....	17
9.2. Do corpo discente.....	20
10. Organização do Trabalho Pedagógica.....	23
10.1. Calêndario.....	23
11. Organização Pedagógica.....	24
11.1. Coordenação Pedagógica.....	25
11.1.1. São Atribuições do Coordenador Pedagógico.....	25
11.2. Equipes de Apoio.....	26
11.2.1. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA.....	26
11.2.1.2. Plano de Ação EEAA.....	28
11.2.1.3. Acompanhamento e Avaliação.....	34
11.2.1.4. Projetos – EEAA.....	34
11.2.2. Orientação Educacional.....	42

11.2.2.1. São Atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional.....	43
11.2.2.2. Plano de Ação Orientação Educacional (OE).....	44
11.3. Sala de Recursos/ Atendimento Educacional Especializado.....	47
11.4. Sala de Leitura.....	49
11.5. Laboratório de Informática.....	50
12. Cursos/Formações Continuada – 2022.....	51
12.1. Formação Continuada: Registro de Avaliação (RAv).....	51
12.2. Formação Continuada: Virtudes no Contexto Escolar.....	51
13. Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz.....	51
14. Ensino Fundamental (1º e 2º bloco).....	59
14.1. Objetivos do Ensino Fundamental.....	59
15. Estratégias de Avaliação.....	60
15.1. Recuperação Contínua.....	62
15.2. Projeto Interventivo e Reagrupamento.....	63
15.3. Retenção.....	64
15.4. Matriz Curricular.....	64
16. Plano de Atendimento aos Estudantes com Incompatibilidade Ano/Idade.....	65
17. Estratégias para Implementação do PPP.....	69
17.1. Recursos Humanos.....	69
17.2. Recursos Didáticos – Metodológicos.....	70
17.3. Gestão Administrativa e Pedagógica.....	71
17.4. Gestão Democrática.....	71
17.5. Gestão Participativa.....	71
17.6. Estratégias.....	72
17.7. Plano de Ação 2022.....	73
17.8. Metas para Execução em 2022 – Avaliação Bimestral.....	74
18. Educação Integral.....	75
18.1. Fundamentação Legal.....	75
18.2. O Projeto Educação Integral.....	75
18.2.1. Objetivos do Projeto.....	77

18.2.2. Público Alvo.....	78
18.2.3. Critérios de Seleção para Participar do Projeto.....	79
18.2.4. Parcerias.....	79
18.2.5. Organização das Atividades Desenvolvidas no Projeto.....	82
18.3. Plano de Ação 2022.....	84
18.4. Acompanhamento da Educação Integral.....	89
18.5. Avaliação.....	89
19. Projetos Específicos – 2022.....	90
19.1. Projeto Identidade.....	90
19.2. Projeto Emoções.....	94
19.3. Projeto Vivendo Valores na Escola.....	106
19.4. Projeto Coronavírus (COVID-19).....	110
19.5. Projeto de Leitura.....	113
19.6. Projeto Todos Contra a Dengue.....	116
19.7. Projeto Alimentação Saudável.....	120
20. Referências.....	125

1. APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 01 do Itapoã partiu de um repensar sobre a prática educativa desenvolvida, buscando um embasamento teórico, observando um planejamento da ação educativa e a lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que estabelece:

“A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Procurou-se considerar as especificidades da Instituição, que atende crianças com recursos financeiros diversificados e acesso cultural restrito. O trabalho contou com a participação de toda comunidade escolar com encontros para estudo, questionários enviados aos responsáveis, reuniões com a equipe escolar e debates. Na construção desta proposta, buscou-se desenvolver uma identidade própria, baseada numa atuação pedagógica qualitativa, quantitativa e atuante.

De acordo com Paulo Freire, nos Pressupostos Teóricos do currículo em movimento, página 10:

“A escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.”

Entende-se a escola como um espaço onde crianças, adolescentes, jovens e adultos podem se desenvolver, por meio de um processo rico em interações e construção de conhecimentos significativos, exercendo a formação do cidadão.

Por acreditar nesse ser multidimensional, histórico, cultural, social e singular, a Escola Classe 01 do Itapoã visa garantir os direitos de aprendizagem das estudantes e dos estudantes, por uma educação para Diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade, com formação integral.

Essa proposta fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, por apresentar elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional da Instituição.

O Ensino Fundamental destina-se à formação da criança, do(a) adolescente, do(a) jovem e do(a) adulto(a), com foco no desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de auto realização e exercício consciente da cidadania plena. O artigo 3º, da LDBEN dispõe sobre a obrigatoriedade da Segunda Etapa da Educação Básica a todos e todas, garantindo os princípios de igualdade, de liberdade, de reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade. O exercício do direito atende ao fim maior da educação, personalizado no pleno desenvolvimento da pessoa e no seu preparo para exercer a cidadania e para a qualificação para o trabalho (artigo 22, LDBEN).

Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o(a) estudante(a) tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem pedagógica e ampliar a visão de mundo. O(a) estudante(a) adquire experiências e amplia sua estrutura mental e emocional, apropria-se de maneiras novas de pensar e agrega valor ao seu estilo de resolver situações problemas e compartilhar a afetividade.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

2.1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A habitação da cidade foi iniciada em julho de 2001, numa área entre o Paranoá e Sobradinho. A expectativa de regularização estimulou o crescimento do núcleo. As terras onde se situa o Itapoã são, em grande parte, da União. Em 2003 foi criada a sub administração do Itapoã, vinculada a Administração Regional do Paranoá, por meio da aprovação do Projeto de Lei nº. 698/03. Em 03 de janeiro de 2005 foi criada a Região Administrativa XXVIII – Itapoã por meio de Lei nº. 3.527. Sua área e limites territoriais ainda não estão definidos e se encontram em fase de estudo.

A Escola Classe 01 do Itapoã foi inaugurada no dia 29 de dezembro de 2006 pela então governadora Maria de Lourdes Abadia. A portaria de número 454 de 29/12/2006 autorizou seu funcionamento, sendo esta publicada no Diário Oficial do Distrito federal nº. 02 de 02/01/2007 pág. 33.

Suas atividades foram iniciadas em 2007. Apresenta uma estrutura acolhedora, com salas arejadas e com mobiliários adequados para as turmas do 1º ao 5º ano.

A equipe gestora que inaugurou essa Instituição de Ensino naquela época, por indicação do governo, atua hoje - eleitos e reeleitos pelo voto de seus pares e da comunidade escolar - num processo de Gestão Democrática, conforme Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, "... cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação."

2.2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Nome da Instituição Educacional:	Escola Classe 01 do Itapoã.
Endereço Completo:	Quadra 61, Conjunto E, Área Especial Del Lago, Itapoã.
Telefone:	(61) 3901-1528
CNPJ:	09.459.128/0001-92

2.3. CARACTERÍSTICA FÍSICA

A Escola Classe 01 do Itapoã oferece, para a execução das atividades de classe e extraclasse, os seguintes ambientes:

- Banheiros, sendo 04 para uso discente, 01 trocar por pessoa com deficiência (PcD), 02 para os servidores, 02 para professores, 02 para a Direção;
- Cantina;
- Refeitório;
- 02. Depósitos (material de limpeza);
- 01. Sala de Informática;
- 01. Parque Infantil;
- 01. Pátio Coberto;
- 01. Sala da Direção;
- 01. Sala de Supervisão;
- 01. Sala de Coordenadores;
- 01. Sala de Professoras(es);
- 01. Secretaria;

- 16. Salas de Aula;
- 01. Estacionamento para Veículos;
- 01. Copa para os professores (as);
- 01. Sala de Servidor;
- 01. Sala de Orientação Educacional –OE;
- 01. Sala de Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA;
- 01. Sala de Recursos;
- 01. Depósito da Direção;
- 01. Almoxarifado;
- 01. Sala de leitura;
- 01. Quadra com cobertura.

2.4. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo da Escola Classe 01 do Itapoã é composto por moradores da Área Administrativa do Itapoã e regiões circunvizinhas. Atualmente, a Escola Classe 01 do Itapoã é composta pelos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos em ciclos para as aprendizagens, atendendo: ao 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental) e 2º Bloco – 4º e 5º anos, seguindo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens (Bia e 2º Bloco) de 2014.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE 2022

A Escola Classe 01 do Itapoã atende um total de 827 estudantes matriculados regularmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos. As atividades são iniciadas às 7h30 e encerradas às 18h. O quantitativo de estudantes por ano/ série está distribuído conforme quadro abaixo:

TURNO MATUTINO		TURNO VESPERTINO	
ANO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES	ANO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
3º ano	40	1º ano	135
4º ano	175	2º ano	100
5º ano	210	3º ano	167

4. FUNÇÃO SOCIAL

A Escola é agente transformador social, pois visa a formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de não só compreender o meio em que vivem, como transformá-lo, ampliando as possibilidades individuais e coletivas. É ela, também, fundamental na sociabilização do indivíduo, bem como na aceitação das diferenças, primando pela convivência pacífica e respeitosa em todos os âmbitos da sociedade.

A Escola é a instituição especializada para oferecer oportunidades educacionais que garantam a educação básica para todos, portanto é, na escola, que o aluno tem acesso ao saber sistematizado, assim a prática educativa escolar tem função de contribuir para a ampliação do conhecimento e da capacidade de descobrir, criar e viver, transformando a realidade.

Deste modo, a Escola Classe 01 do Itapoã tem a finalidade de formar o cidadão, isto é, levá-lo a construir conhecimentos, atitudes e valores que o torne solidário, crítico, ético e participativo na sociedade.

4.1. INCLUSÃO SOCIAL

A prática da Escola Classe 01 do Itapoã fundamenta-se nos Eixos Transversais contemplados nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento nos quais a Educação para Diversidade acolhe os aspectos da inclusão não só garantindo o direito de aprendizagem dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, mas também, conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos e deveres, costumes e modo de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. Priorizando sobre o respeito às diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual tais como: mulheres, afrodescendentes, população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais), indígenas, população do campo, dentre outras.

Assim serão implementadas ações para:

- O acompanhamento do (a) estudante por profissional especializado, sala de recursos, monitora em gestão educacional e educador social;
- A adaptação curricular e de atividades pedagógicas que permitam ao estudante a realização das atividades para o desenvolvimento da pessoa;
- A adaptação da estrutura física e recursos pedagógicos adequados;

- Parceria com a família para o desenvolvimento dos trabalhos;
- Preparação gradativa dos professores, funcionários e comunidade escolar para tratar as diferenças e promover a inclusão do (a) estudante com deficiência e acompanhamento por equipe multidisciplinar;
- Conscientização da comunidade escolar, do corpo discente e docente, no sentido de compreender e respeitar as diferenças entre os estudantes;
- Garantia de acesso a todas as formas de conhecimento.
- Trabalhar pedagogicamente as leis 10.639/03, 11.645/08, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Cartilha Infantil da Lei Maria da Penha.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios norteadores da prática educativa da Escola Classe 01 do Itapoã compartilham da proposta sugerida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Dessa forma, adota como base norteadora para gestão de seu trabalho políticas e projetos que visem à formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela.

Nesse sentido busca promover a formação do cidadão crítico, criativo e responsável capaz de fazer parte do mundo em constante mudança.

A prática educativa da Instituição fundamenta-se nos Eixos Transversais contemplados nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania; Direitos Humanos; Sustentabilidade. A partir desses eixos os conteúdos são organizados e desenvolvidos de maneira interdisciplinar e contextualizada.

Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento o termo Diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade. A Sustentabilidade pode ser definida como a capacidade do ser humano de interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais para as gerações futuras. Já a Cidadania pode ser entendida como o exercício que possibilita a prática sistemática dos direitos conquistados, bem como a ampliação de novos direitos e a Educação em Direitos Humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, inclui o desenvolvimento social e emocional dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Dentre elas, as ações voltadas para a valorização e o respeito à diversidade, contemplando a sustentabilidade e a formação da cidadania.

6. MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A missão da Escola Classe 01 do Itapoã consiste na formação de estudantes, sujeitos construtores do conhecimento, preparando-os para viverem de forma crítica, consciente e responsável, sendo capazes de intervir na construção de uma sociedade justa, desenvolvendo habilidades e potencialidades, formando cidadãos capazes de interagir com seus pares, felizes, competentes e comprometidos com os ideais de família, de sociedade e meio ambiente, em harmonia consigo e com o outro e respeitando a individualidade de cada um.

6.1. Objetivos Institucionais

A Escola Classe 01 do Itapoã tem por objetivos:

- Oferecer ensino de qualidade às diversas etapas, desenvolvendo um processo dialético de respeito, colaboração e cooperação;
- Estimular nos participantes do processo educativo, o compromisso com valores humanos e sociais;
- Proporcionar condições que favoreçam o desenvolvimento da autoestima e da autonomia intelectual e moral;
- Promover a integração escola-família-comunidade a partir de palestras e oficinas;
- Possibilitar atitudes que expressem a consciência dos valores universais;
- Oferecer condições para o contínuo aprimoramento do corpo docente e demais funcionários;
- Aprimorar o conhecimento por meio de uma abordagem qualitativa do currículo do Ensino Fundamental sugerido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, englobando o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA);
- Elaborar estratégias para interagir as competências dos anos iniciais do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) com a realidade da comunidade escolar;
- Incentivar o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Desenvolver o respeito, à dignidade, à liberdade e aos direitos fundamentais do homem e da mulher;
- Utilizar adequadamente o espaço da escola para a construção de quadra de esportes, auditório e ampliação do parque;
- Propiciar a aprendizagem significativa, enfatizando a interdisciplinaridade;
- Desenvolver palestras e oficinas com o intuito de informar e integrar a escola e a comunidade;

- Manter o ambiente natural viável à sustentação das condições de vida para as pessoas e para as outras espécies;
- Programar atividades pedagógicas que visem uma educação ambiental;
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas, com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, cultural e política, concomitantemente com as questões de gênero, diversidade sexual e relações étnico-raciais.

7. OBJETIVOS, METAS E ESTRATÉGIAS PARA 2022

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL
1. Reparar as instalações físicas danificadas; 2. Revitalizar e ampliar os espaços para propiciar melhor atendimento aos estudantes; 3. Melhorar o aspecto físico da escola.	Assegurar a infraestrutura mínima para as necessidades escolares	<ul style="list-style-type: none"> • Substituição do mobiliário danificado e armazenamento adequado do mesmo; • Aprimoramento do Projeto de Acessibilidade da Escola. 	Equipe Gestora
1. Ampliar o atendimento aos estudantes com dificuldade de aprendizagem;	Garantir a oferta de apoio ao estudante;	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de um espaço adequado que atenda aos estudantes (sala de reforço, ampliação da biblioteca, quadra de esporte coberta); 	Equipe Gestora; Supervisão; Equipe de Apoio e Professores.

<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentar o aproveitamento dos estudantes; 2. Transformar em dados índices de aprendizagem os resultados da escola; 3. Planejar ações em prol da aprendizagem dos estudantes. 4. Priorizar o planejamento para atender a todos os educandos num processo lúdico que envolva toda a comunidade escolar. 	<p>Construir um processo educativo comprometido com o bom desempenho pedagógico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de estudo do Currículo pelos docentes. • Avaliar as ações do PP; • Planejar e articular junto a Educação Integral atividades diversificadas que atendam a diversidade existente na escola; • Elaborar e executar os projetos institucionais; 	<p>Equipe Gestora; Supervisão e coordenação pedagógica; Equipe de Apoio professores.</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conscientizar as famílias da importância de se estabelecer limites aos filhos e participar efetivamente da vida escolar em parceria com a escola; 2. Proporcionar ações que estimulem a vinda dos responsáveis à escola; 3. Realizar palestras em parceria com o Conselho Tutelar, o Juizado, o Programa de Saúde na Escola, entre outros. 	<p>Promover e efetivar a participação dos pais, responsáveis e comunidade escolar nas atividades pedagógicas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escola de pais Palestras que ajudem na conscientização dos pais quanto aos seus deveres e direitos. • Oficinas diferenciadas com profissionais habilitados para trabalhar com as famílias; • Convidar pais para participar efetivamente das atividades escolares, criando assim parcerias produtivas; • Divulgação dos projetos dentro da escola. 	<p>Equipe Gestora, Supervisão, Equipe de Apoio, Coordenação Pedagógica e Professores.</p>

<p>1. Promover e organizar, a partir do currículo, múltiplos espaços físicos permanentes que favoreçam as diversas situações de aprendizagem;</p> <p>2. Elaborar e acompanhar as atividades previstas no calendário escolar como: conselho de classe, reunião de pais emestres, dias temáticos, datas comemorativas, redirecionamento de estratégia de matrícula, dentre outros;</p>	<p>Promover a avaliação institucional na escola;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com o GDF e Instituições Filantrópicas buscando a participação dos educandos na sociedade; Promover momentos de valorização das aprendizagens tanto no âmbito escolar como fora dele; • Mapear junto à CRE do Paranoá os avanços e as dificuldades encontradas a cada ano, buscando novos mecanismos para sanar as dificuldades; • Transformar os dados anuais da escola em estatísticas que façam parte da avaliação da Escola. 	<p>Equipe Gestora; Supervisão e Coordenação Pedagógica; Equipe de Apoio.</p>
<p>1. Planejar as ações que serão desenvolvidas no ano letivo de acordo com o plano de ação para a promoção social, cultural e esportiva e tecnológica dos estudantes;</p> <p>2. Preparar os educandos para eventos que buscam desafio, a competição, os festivais, as</p>	<p>Elaborar de forma progressiva a difusão social, cultural, esportiva e tecnológica aos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar atividades recreativas que desenvolvam a estimulação psicossocial motora; Proporcionar maior momento de interação com tecnologia. 	<p>Equipe Gestora; Supervisão; Professora da sala de informática.</p>

<p>expressões individuais e coletivas de habilidades em jogos escolares.</p> <p>3. Buscar aprimorar junto ao laboratório de informática as habilidades motoras e cognitivas, por meio de jogos lúdicos interdisciplinares, onde os educandos tenham acesso ao currículo e a novas tecnologias.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar oficinas e atividades que trabalhem as esferas artísticas e esportivas. 	
<p>1. Proporcionar momentos de dinâmica de grupo como corpo docente, para que haja reflexão sobre as atitudes positivas e atitudes inadequadas vivenciadas no dia a dia da escola;</p> <p>3. Propiciar eventos que busque elevar a interação interpessoal docente.</p> <p>4. Direcionar a hora de recreio com atividades diversificadas.</p>	<p>Propiciar condições favoráveis para o desenvolvimento das relações interpessoais docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver todos os profissionais da escola de forma amigável em eventos culturais e sociais; • Validar o desempenho cotidiano de todos os profissionais da escola; Explorar as habilidades próprias de cada profissional. • Tornar o canal de comunicação mais dinâmico, fluido e eficiente. 	<p>Equipe Gestora; Supervisão e Coordenação Pedagógica, Equipe de Apoio e Professores.</p>

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A educação pública é essencial para o desenvolvimento social em todos os âmbitos. Educação de qualidade é direito de toda criança. A Escola Classe 01 do Itapoã constrói-se sob valores éticos e morais, visando à sustentabilidade, a igualdade social, o respeito à diversidade, a preservação e ampliação dos direitos humanos, formando cidadãos conscientes e críticos, capazes de modificar o seu ambiente. Prima, também,

pelo espaço público democrático, onde toda a comunidade escolar tem voz ativa nas decisões coletivas. Orienta-se pelas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais e pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que tem como pressupostos Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural.

9. DO CORPO DOCENTE E DO CORPO DISCENTE

9.1. CORPO DOCENTE

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de 2019, “o Corpo Docente da Escola Classe 01 do Itapoã é constituído por professores legalmente habilitados e pertencentes à Carreira Magistério Público do Distrito Federal.”

1. São direitos dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente:

- I - receber tratamento condigno com a função de professor;
- II - ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;
- III - dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;
- IV - ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos norteadores da SEEDF;
- V - participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;
- VI - utilizar o período de Coordenação Pedagógica para fins de formação continuada, planejamento e avaliação da organização do trabalho pedagógico e outras atividades condizentes com a Carreira do Magistério Público.
- VII - exercer o poder disciplinar com autonomia decisória sobre o contexto disciplinar no ambiente escolar;
- VIII - promover a interação e interagir com os estudantes por intermédio de redes sociais, exclusivamente, no contexto de ensino e aprendizagem, respeitados os limites éticos.

2. Além das obrigações expressas na legislação, constituem deveres do professor:

I - participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP e do Plano de Ação Anual da escola;

II- promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, de territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

III - executar as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, em instrumentos próprios definidos pela SEEDF, relativo ao período em que esteve como regente definitivo ou substituto na turma;

IV - cumprir os prazos fixados para entrega de documentos solicitados

V- cumprir as horas e os dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar;

VI - participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada;

VII - realizar a adequação curricular do estudante, quando necessário;

VIII - zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecendo estratégias e intervenções pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros, quando necessário;

IX - assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos estudantes com frequência insuficiente;

X - elaborar planejamento de suas aulas e desenvolvê-lo em consonância com o Currículo da Educação Básica;

XI - avaliar os estudantes, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional desta SEEDF;

XII - ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual;

XIII - entregar à Secretaria Escolar da unidade escolar, no prazo máximo de 5 (cinco) dias após o encerramento do bimestre/semestre e do ano letivo, os resultados e registros da vida escolar dos estudantes;

XIV registrar diariamente a frequência do estudante, bem como as demais informações exigidas no Diário de Classe;

XV - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares; XVI - articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com dificuldades de aprendizagem;

XVII - articular ações junto ao Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos, Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação;

- XVIII- participar do Conselho de Classe e, quando eleito, do Conselho Escolar;
- XIX - participar das atividades de articulação da unidade escolar com a família e com a comunidade;
- XX - desenvolver ações, programas e projetos que visem à melhoria qualitativa contínua do processo educacional, implementados pela SEEDF;
- XXI - participar do processo de escolha dos títulos do Livro Didático;
- XXII - orientar os estudantes quanto à correta utilização e conservação dos livros, bem como sua devolução ao final de cada ano letivo;
- XXIII - estabelecer interfaces pedagógicas com a Biblioteca Escolar/Sala de Leitura;
- XXIV - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
- XXV - cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento.
- XXVI - agir de modo imparcial no trato pedagógico e disciplinar com cada estudante sob sua supervisão;
- XXVII - manter a disciplina em sala de aula;
- XXVIII - mediar eventuais conflitos existentes com estudantes e entre estudantes;
- XXX - adotar práticas conciliatórias no contexto de ensino
- XXXI - primar pelo acolhimento educacional e pedagógico, considerando a situação individual de cada estudante;
- XXXII - informar ao estudante a forma de avaliação adotada pelo professor;
- XXXIII - conhecer as normas educacionais vigentes.

3. É vedado ao professor:

- I - envolver o nome da unidade escolar em manifestações estranhas às suas finalidades educativas;
- II - ferir a suscetibilidade dos estudantes no que diz respeito às convicções políticas, religiosas, etnia, condição intelectual, social, assim como no emprego de apelidos e/ou qualificações pejorativas;
- III - fazer apologia à política partidária no interior da unidade escolar;
- IV - ocupar-se, durante a aula, de outros afazeres que não sejam atividades relativas à docência;
- V - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;
- VI - ausentar-se da sala de aula, antes do término da mesma, deixando-a sem a presença de um profissional que a equipe gestora indicar;

VII - fumar no interior da unidade escolar;

VIII - aplicar ao estudante sanções não previstas e em desacordo com este Regimento;

IX - utilizar aparelho celular na sala de aula, no horário de aula, ressalvados os casos de utilização estrita para fins pedagógicos

X - chegar atrasado para o início de cada aula.

Parágrafo único. O não cumprimento dos deveres por parte do professor acarretará penalidades previstas na legislação vigente, garantindo-lhe o direito do contraditório e da ampla defesa.

9.2. CORPO DISCENTE

O Corpo Discente é constituído pelos estudantes matriculados na unidade escolar.

1. São direitos do estudante:

I - ter acesso ao ensino público e gratuito na unidade;

II - participar de todas as atividades, destinadas aos estudantes e desenvolvidas pela unidade escolar independente do seu desempenho/ rendimento escolar;

III - ser reconhecido e respeitado na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

IV - ter garantida a reposição efetiva de conteúdos, dos dias letivos e das aulas; V - ter acesso à Orientação Educacional;

V - ter acesso ao apoio pedagógico, por meio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA;

VI - ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quando for o caso;

VII - ter acesso à assistência socioescolar;

VIII - ter acesso a Sala de Leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;

IX - utilizar a Biblioteca/Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;

X - receber seus trabalhos e tarefas devidamente corrigidos e avaliados;

XI – ser ouvido e se defender por escrito no caso de aplicação de medidas disciplinares;

XII - eleger um representante de turma.

XIII - ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quando for o caso;

XIV- ter acesso à assistência socio escolar;

XV- ter acesso a Sala de Leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;

XVI- utilizar a Biblioteca/Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;

XVII- receber seus trabalhos e tarefas devidamente corrigidos e avaliados.

2. São deveres dos estudantes:

I - tratar os servidores e os demais membros da comunidade escolar com respeito e decoro;

II - comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas às suas aprendizagens;

III - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

IV - solicitar autorização à equipe gestora da unidade escolar, quando necessitarse ausentar das atividades escolares;

V - usar obrigatoriamente o uniforme oficialmente adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, proibida qualquer customização;

VI - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

VII - reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

VIII - indenizar os danos a que der causa, dentro da unidade escolar, na forma da lei e deste regimento escolar;

IX- participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar, respeitados seus direitos;

X - zelar pelo acervo da Biblioteca/Sala de Leitura;

XI- zelar pela conservação dos livros didáticos e materiais recebidos;

XII - observar as regras de devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo;

XIII – ser solidário com o colega estudante que apresentar dificuldades físicas, de locomoção ou de aprendizagem;

IVX– trazer justificativa, por escrito, dos pais ou responsáveis, quando necessário;

É vedado o ingresso do estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, cujo descumprimento acarretará na aplicação de medida disciplinar de advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

No caso de reincidência da situação, além da aplicação de nova advertência

escrita, será cabível à Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares por parte do estudante que não apresentar uniforme oficial.

O atraso injustificado do estudante para ingresso na unidade escolar acarretará advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares. No caso de reincidência da situação, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível a Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares.

O atraso considerado justificado e acatado pela Direção assegurará o ingresso do estudante nas atividades escolares normalmente.

A unidade escolar poderá adotar critério de tolerância ao atraso justificado nos casos de comprovação de residência distante, atestado de comparecimento, alistamento, programas de aprendizagem, dificuldades de locomoção pública ou por motivo de força maior. O atraso injustificado do estudante por 3 (três) vezes no ano letivo acarretará a aplicação de suspensão.”

3. É vedado ao estudante:

I - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

II - ingressar na unidade escolar portando arma de fogo, acessório, munição, artefato explosivo, simulacro e assemelhados à arma de fogo, à arma branca, ou qualquer item ou objeto que coloque em risco a sua integridade física ou de outrem;

III – portar, guardar ou oferecer, para consumo próprio ou de outrem, drogas ilícitas, álcool, substâncias psicoativas ou produtos capazes de causar dependência ou de alterar a capacidade psicomotora;

IV - promover, na unidade escolar, qualquer tipo de campanha ou atividade comercial, político-partidária ou religiosa;

V - ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;

VI - utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor e com o objetivo de desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular;

VII – estimular, promover ou realizar a prática de bullying na unidade escolar, inclusive por meio de redes sociais, seja entre os colegas ou membros da Comunidade escolar;

No caso de estudante surpreendido nas situações citadas a cima, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar à família, ao Conselho Tutelar e acionar a autoridade policial competente para as providências legais cabíveis, cabendo à Direção ainda a aplicação de medida disciplinar de suspensão ou, se for caso, de transferência, quando o convívio prejudicar a segurança ou o bem-estar da Comunidade escolar.

No caso de o estudante apresentar sinais de embriaguez ou alteração da capacidade motora em decorrência do uso de substâncias entorpecentes, a equipe gestora da unidade escolar deverá imediatamente comunicar família e/ou responsável legal, ao Conselho Tutelar e aplicar medida disciplinar de suspensão, bem como, posteriormente encaminhá-lo à orientação educacional.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICA

A Escola Classe 01 do Itapoã oferece o Ensino o 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental) e 2º Bloco – 4º e 5º anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos. Visando uma melhor organização optou-se separar os primeiros e segundos anos em um turno e os quartos e quintos anos em outro turno, ficando os terceiros anos divididos nos dois turnos.

No vespertino são 16 turmas, sendo 05 turmas de primeiro ano, 05 turmas de segundo ano e 06 turmas de terceiro ano, no matutino também 16 turmas, sendo 02 turmas de terceiro ano, 06 turmas de quarto ano e 08 turmas de quinto, totalizando 32 turmas. Dentre essas, 12 turmas são de Integração Inversa.

10.1. CALENDÁRIO 2022

AÇÕES	DATA	PARTICIPANTES
Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)	07 a 11/03	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.
Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013)	21 a 25/03	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.
Semana da Educação Para a Vida (Lei nº 11.998/2009)	02 a 06/05	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.

Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000)	18/05	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.
Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012)	03/06	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.
Dia do Estudante	11/08	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.
Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997)	12 a 16/09	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005)	21/09	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.
Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963)	15/10	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)	23 a 29/10	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.
Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003)	20/11	Professores, Equipe Escolar e Estudantes.

11. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A Organização Pedagógica da Escola Classe 01 do Itapoã é parte indissociável do seu Projeto Político Pedagógico - PPP.

A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:

I - Coordenação Pedagógica; II - Equipes de Apoio:

- a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- b) Orientação Educacional
- c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.

11.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação

continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político-Pedagógico - PPP.

As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

11.1.1. SÃO ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica - PP da escola;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

11.2. EQUIPES DE APOIO

Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

11.2.1. EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

As equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia: Em 2020 a escola conta com uma pedagoga e uma psicóloga.

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo do ensino e da aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. Para tanto, desenvolve durante todo o ano letivo o Plano de Trabalho Pedagógico por meio do documento Plano de Desenvolvimento Pessoal (PDP) do estudante, onde a queixa passa a ser um meio para refletir sobre os processos do ensino visando a qualidade das aprendizagens do estudante.

Esse Plano de Trabalho também foi elaborado pensando-se no terceiro eixo de atuação da EEAA descrito na Orientação Pedagógica do SEAA denominado Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem e nos níveis do PAIQUE (Programa de Acompanhamento e Intervenção das Queixas Escolares). Todas as ações pedagógicas estão pensadas, organizadas e balizadas com o Currículo em Movimento e na BNCC garantindo assim, o direito à aprendizagem do estudante de acordo com o ano escolar em que está inserido.

Com isso, são construídas e refletidas em conjunto com o professor uma proposta de trabalho pedagógico com estudante a partir das potencialidades que já possui, alinhando as propostas pedagógicas e atividades sócio emocionais que visam o seu desenvolvimento. Durante todo esse processo, o professor participa ora de forma individual durante os encontros com a Equipe ora coletivos com professores que também participam do Plano de Trabalho Pedagógico de formações continuadas, onde a teoria e a prática são refletidas e personalizadas tendo o contexto em que as ações desses professores acontecem como “importante espaço de produção subjetiva que irá configurar essa ação docente”

como afirma GONZÁLES REY e MITJÁNS MARTINEZ (2019).

Portanto, a proposta assume uma perspectiva de considerar as diversas barreiras que estejam dificultando o processo do ensino e da aprendizagem, tais como: as que incidem na aprendizagem- de cunho individual; as que incidem do ensino - como as condições da escola ou da prática docente; as que inspiram diretrizes gerais da educação e as relações que se estabelecem entre todas elas.

A atuação das EEAs deve ser pautada em realizar:

1. Mapeamento Institucional;
 - Valorizar a história da Instituição Educacional, bem como, os acontecimentos importantes e em que contexto estão fundamentados;
 - Balizar as ações da equipe a partir dos documentos norteadores do funcionamento da Instituição educacional;
 - Reconhecer como se organiza a Instituição Educacional, qual a sua estrutura de trabalho, sua filosofia, sua missão, seus objetivos e como se organiza as relações entre seus atores;
2. Assessoramento pedagógico e ao trabalho coletivo da escola;
 - Apresentação da equipe EEAA todo início do ano letivo e as linhas de atuações.
 - Formação continuada com ações individuais e coletivas para a reflexão sobre o alinhamento da teoria e da prática dentro da concepção pedagógica da SEDF;
3. Acompanhamento e assessoramento das demandas que possam surgir de dificuldades de escolarização, tendo como balizador os procedimentos do PAIQUE;
4. A partir das demandas elaborar projetos que visam a qualidade do ensino e das aprendizagens.
5. Acompanhamento dos processos do ensino e das aprendizagens dos estudantes com Transtornos Funcionais;
6. Avaliação das aprendizagens dos estudantes ANEE's no período limite de três em três anos, salvo em situações específicas, objetivando contribuir para o desenvolvimento do estudante junto com a Equipe da Sala de Recurso.
7. Atendimento às famílias objetivando estabelecer parcerias e garantir as aprendizagens dos estudantes;

Portanto, a EEAA visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para promoção de melhoria do desempenho dos(as) estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

11.2.1.2. PLANO DE AÇÃO EEAA

I - Objetivo Geral:

Promover ações visando a garantir o acesso, a oportunidade de um ensino qualidade e o direito as aprendizagens, por meio de ações pedagógicas no contexto escolar no ano letivo de 2022.

II - Introdução:

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA tem como objetivo, desenvolver atividades junto à comunidade escolar voltadas para o acompanhamento e assessoramento ao trabalho pedagógico com vistas a um ensino de qualidade e ao direito as aprendizagens. Assim, promove nos espaços coletivos e individuais momentos de reflexões com alinhamento entre a teoria e a prática dos docentes, onde estas, deverão estar balizadas com o Currículo em Movimento, a BNCC e, promover com isso, o sucesso escolar e a formação continuada dos professores.

Portanto, para concretizar tais ações, segue o Plano de Ação de 2021 em que todas as ações da equipe estão de forma online devido a Pandemia, o que não tem prejudicado estes contatos, acompanhamento e assessoramento com as famílias, alunos e professores.

PLANO DE AÇÃO – 2022

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
. Participação das atividades escolares como conselhos de classe, coletivas, observação da rotina escolar, leitura do PPP, acompanhamento dos projetos desenvolvidos por toda a equipe escolar.	. Observar o contexto escolar com vistas ao mapeamento da Unidade de Ensino para tomada de decisões .	. Registros das observações e levantamento das necessidades.	.Durante todo o ano.	.Pedagoga e Psicóloga da UE.	. Verificar os registros, reavaliar as estratégias de observações e elaborar novos encaminhamentos caso seja necessário .

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
. . Participação das atividades escolares como : conselhos de classe, coletivas, observação da rotina escolar, leitura do PPP, acompanhamento dos projetos desenvolvidos por toda a equipe escolar.	. Observar o contexto escolar com vistas ao mapeamento da Unidade de Ensino para tomada de decisões .	. Registros das observações e levantamento das necessidades.	. Durante todo o ano.	. Pedagoga e Psicóloga da UE.	. Verificar os registros, reavaliar as estratégias de observações e elaborar novos encaminhamentos caso seja necessário

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
. Participação e apoio às reuniões de pais, atendimento individualizado a pais de forma presencial ou via Google Meet e chamada de Vídeo WhatsApp, conforme demanda levantada pela Gestão, pelos professores e pela própria Equipe.	. Contribuir com as famílias na manutenção de vínculos escola e família; . Mobilizar reflexões quanto a caminhos favoráveis ao diálogo no ambiente familiar; . Refletir sobre a organização familiar quanto às rotinas que favoreçam um ambiente familiar tranquilo e equilibrado para que o educando possa atender às suas demandas escolares.	. Participação nas reuniões de pais, atendimento às família e professores	. Bimestral durante as reuniões de pais e de acordo com solicitações dos professores e da própria família.	. Pedagoga e Psicóloga da UE	. Feedback dos professores e das famílias

Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1.Participação em todos os Conselhos de Classe	1.Promover a escuta às demandas que envolvem os processos de aprendizagens. 2. Propor estratégias de intervenções que possam promover o desenvolvimento do estudante e de toda equipe escolar.	1. Participar dos Conselhos e registrar as demandas. Final de cada bimestre	Final de cada bimestre.	Toda a Equipe Escolar	Após cada Conselho de Classe

Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
. Participação nas Coordenações de Articulação Pedagógica.	. Contribuir para o desenvolvimento da EEAA. . Receber formação continuada da atuação da equipe. . Receber os informes administrativos do GSEEA	. Participar das formações; . Realizar trocas de experiências por práticas exitosa e inovadoras; . Registros dos informes	. Às sextas-feiras de acordo com o cronograma da Coordenação Intermediária	. Todas as equipes EEAA lotadas no Paranoá.	. Feedback para a Coordenação Intermediária.

Eixo: Formação continuadas de professores

Ações Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>.Realização do Plano de Trabalho Pedagógico PDP com atendimento individualizado com o professor e de forma coletiva com vistas às intervenções aos alunos que apresentam queixas de lacunas escolares; .Elaborações de formações continuadas de acordo com as demandas surgidas sinalizadas pela supervisão ou pela coordenação</p>	<p>. Discutir sobre estratégias de ensino a partir da potencialização de ações reflexivas sobre a prática pedagógica. . Proporcionar mais intencionalidade nas práticas pedagógicas com vistas a maior coerência entre teoria e a prática. . Contribuir para o desenvolvimento do professor fortalecendo também a relação entre a teoria e a prática. . Observar as relações interpessoais entre os estudantes e professor e aluno, com o intuito de fortalecer o vínculo do estudante com o processo de aprendizagem. . Organizar encontros formativos com convidados, de maneira a proporcionar reflexões de práticas inovadoras e exitosas de forma a dialogar com os documentos da SEDF.</p>	<p>. Encontros individuais, coletivos e nas coordenações coletivas.</p>	<p>. Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Pedagoga e Psicóloga da UE.</p>	<p>. Avaliar por meio do formulário do Google Forms as formações Coletivas. . Para as formações individuais, utilizar também o Google Forms verificando com o Plano de Trabalho Pedagógico contribui para o desenvolvimento do professor.</p>

Eixo: Planejamento EEAA/Projetos e ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>1. Projeto de Transição DEIPEC - Da Educação Infantil para a Escola Classe</p> <p>2. Projeto Transição do 5º ano para o 6º ano.</p> <p>3. Plano de Trabalho Pedagógico.</p> <p>4. Projeto Funções Executivas.</p> <p>5. Participação das reuniões semanais com toda a Equipe Técnico.</p> <p>6. Atendimento ao professor.</p> <p>7. Atendimento às famílias e ao estudante.</p> <p>8. Diálogo na equipe.</p>	<p>1. Acolher alunos da Educação Infantil em nossa escola. . Promover ações juntos com os professores no planejamento de ações que possam dar continuidade às aprendizagens dos alunos vindos da Educação Infantil.</p> <p>2. Preparar os alunos do 5º ano para o 6º com objetivo de acolher suas expectativas, preparando-os emocionalmente para a nova etapa, bem como, orientá-los quanto a organização de estudos.</p> <p>3. Promover o desenvolvimento do professor com reflexões sobre as ações docentes.</p> <p>4. Desenvolver nos estudantes</p>	<p>1. Mapeamento juntos com os professores das ações necessárias para acolhida; . Reunião com as escolas sequências para nossa escola; . Vídeo de apresentação da escola; . Participação e acolhida a reunião de pais dos alunos matriculados no 1º ano; . Reunião de formação com os professores sobre desenvolvimento humano. . Acompanhamento e registro do desenvolvimento das ações com os professores em relação ao projeto.</p> <p>2. Mapear junto com a EEAA da escola sequencial, sugestões que</p>	<p>1. Final do ano e início do ano letivo.</p> <p>2. Início do segundo semestre.</p> <p>3. Durante todo o ano.</p> <p>4. Início de cada ano letivo.</p> <p>5. Durante todo o ano.</p> <p>6. Durante todo o ano.</p> <p>7. Durante todo o ano.</p> <p>8. Durante todo o ano.</p>	<p>Toda a equipe escolar.</p>	<p>1. Final do primeiro bimestre de cada ano.</p> <p>2. No primeiro bimestre do próximo ano.</p> <p>3. Durante todo o ano.</p> <p>4. Final de cada uma letivo.</p> <p>5. Durante todo o ano.</p> <p>6. Ao final de cada atendimento.</p> <p>7. Ao final de cada atendimento.</p> <p>8. Ao final de cada atendimento.</p>

	<p>com laudos de transtornos funcionais o desenvolvimento das funções executivas por meio de atividades lúdicas;</p> <p>5. Contribuir no planejamento e na organização pedagógica da escola.</p> <p>6. Realizar momentos de escuta sensível.</p> <p>7. Planejar e organizar as ações da equipe .</p>	<p>possam contribuir para a preparação para o próximo segmento.</p> <p>.Reunião com os professores dos 5º anos, com objetivo de sensibilizá-los na organização de estratégias para melhor prepará-los para o 6º ano.</p> <p>. Realizar roda de conversa com os alunos dos 5º anos e as famílias.</p>			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Reunião com Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
. Reuniões com a supervisão	. Organizar estratégias pedagógicas e administrativas junto com toda equipe escolar.	.Encontros constantes com a supervisão e coordenação para discutir encaminhamentos em relação aos professores, famílias e alunos.	. De acordo com a demanda existente.	Supervisão e Coordenação	. Avaliar as estratégias aos atendimentos e encaminhamentos realizados

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1. Promover reunião para Estudo de Caso sempre que for necessário. 2. Promover reuniões com instituições que atendem os alunos no contra turno.	1. Definir ações interventivas para o desenvolvimento humano e escolar. 2. Agendar com instituições que atendem nossos alunos para compartilhar intervenções que ajudem no desenvolvimento do estudante.	1. Organizar dia e horário com os envolvidos 2. Organizar horário de acordo com disponibilidade e de agenda da escola e da instituição.	Durante todo o ano quando for necessário	Toda a Equipe Escolar.	Ao final de cada Estudo de Caso

11.2.1.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este Plano de Ação é um documento dinâmico e “vivo”, onde ao longo do ano poderá ter alterações, ajustes e complementações de maneira que possa atender a realidade da escola.

11.2.1.4. PROJETOS – EEAA

I - Projeto Transição DEIPEC - Da Educação Infantil Para Escola Classe.

II - Projeto de Transição do 5º ano para o 6º ano.

III - Projeto Desenvolvendo as Funções Executivas para estudantes com Transtornos Funcionais.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAAscola Classe 1 do Itapoã -
CRE Paranoá
Ano 2020/2021

I - Projeto Transição DEIPEC - Da Educação Infantil Para Escola Classe.

I - Justificativa

Norteados pelos documentos como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e do Currículo em Movimentos da SEDF, o referente projeto tem como objetivo de implementar e reestruturar a organização dos vários espaços educacionais como: o da escola, o curricular e da sala de aula com vistas a acolher os estudantes vindos da Educação Infantil, das Creches ou de outros espaços educativos para ingressarem no Ensino Fundamental do 1º ano. Com isso, poder contribuir de forma significativa para a sua adaptação.

Importante salientar que em ambos os documentos são citados que este momento de transição entre essas duas etapas da Educação Básica deve ter um olhar acolhedor e de atenção uma vez que, conforme a BNCC possa “equilibrar entre as mudanças introduzidas, garantindo a integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa” (BNCC, 2017 MEC). Portanto, cabe ressaltar a necessidade de também realizar a acolhida dos professores que irão dar continuidade às aprendizagens dos seus estudantes, com oportunidade de conhecer o que sabem fazer, quais as suas potencialidades e as possibilidades.

II – Desenvolvimento

Para colher informações sobre o trabalho que é realizado para a transição dos alunos da Educação Infantil para a Escola Classe, de forma a também subsidiar este projeto em sua estruturação, contatou-se com uma das escolas sequencial da nossa escola para organizarmos um momento para conhecer melhor o projeto por eles desenvolvidos de transição para o Ensino Fundamental I.

A partir desse encontro, elaborou-se dois questionários, um voltado aos professores com objetivo de ouvir sobre o período de acolhimento dos alunos no

início do ano letivo da Educação Infantil para o 1º ano, onde questões como: de como a escola poderia adequar melhor seus espaços físicos e propostas pedagógicas de forma a acolher esses alunos contribuindo para uma transição mais acolhedora desses estudantes a esta fase do primeiro ciclo (Link para ter acesso ao questionário e as devolutivas <https://forms.gle/XVMr6kYBu8VBLtCH7>).

Foi elaborado um outro questionário voltado para os estudantes (com ajuda dos pais) do 1º ano durante o final do 4º bimestre, para colher quais as lembranças que ainda estavam muito presentes e o que eles sentiam mais saudades da escola anterior. (Link para o acesso ao questionário e as respostas <https://forms.gle/3RnQ7TQGnXtTyV1R9>).

III - Metodologia

A partir desta escuta, foram organizadas algumas ações :

- Elaboração de um vídeo apresentando a escola para os estudantes objetivando conhecer o novo espaço escolar, uma vez que a situação da Pandemia e o distanciamento social tornou-se um dificultador para que os estudantes conhecessem de forma presencial o espaço físico da escola. O vídeo foi enviado no ano letivo anterior.
- Contatar com a outra escola em que somos sequencial, o CEI do Paranoá e encaminhamos o vídeo de apresentação da escola;
- Para o início do ano letivo, realizar reunião com os professores e apresentar o projeto para os professores.
- Outras ações:
 - Participar da primeira reunião de pais para apresentar o Projeto DEIPEC e esclarecer como estará organizado o Currículo do 1º bimestre do 1º ano, onde será dada a continuidade às aprendizagens previstas no Currículo da Educação Infantil ;
 - Organizar junto aos professores formações com o tema: Desenvolvimento Infantil; A importância da psicomotricidade para os processos de desenvolvimento infantil; A importância da oralidade no desenvolvimento infantil; Diagnóstico inicial
 - Organizar junto com os professores o Planejamento do 1º bimestre tendo como balizador o Currículo previsto no documento Replanejamento Curricular 2021, prevendo a continuidade das aprendizagens da Educação Infantil;
 - Compartilhar com os professores materiais para leitura e reflexões sugestões de atividades de psicomotricidade, de desenvolvimento da oralidade e a importância da ludicidade e consciência fonológica como preditores para Alfabetização.

V – Avaliação

O projeto será avaliado durante o final de cada 1º bimestre junto com os professores, para adequar às novas realidades que possam surgir e as novas possibilidades advindas das experiências vivenciadas com o projeto.

VI - Bibliografia

1. BRASIL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal. Educação Infantil. Brasília. 2º edição.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.
3. BRASIL. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Transição Escolar. Trajetória na Educação Básica do Distrito Federal. Brasília. 2021.

II - Projeto de Transição do 5º ano para o 6º ano

I - JUSTIFICATIVA

De acordo com documento da SEDF denominado Transição Escolar - Trajetória da Educação Básica do Distrito Federal, publicado no ano de 2021, traz algumas orientações importantes a respeito desse período de Transição em que nossos estudantes vivenciam, sejam daqueles que ingressam em nossa escola vindos da Educação Infantil para o Bloco Inicial da alfabetização e dos estudantes do 5º ano, que ingressaram no 3º Ciclo nos Anos Finais Ensino Fundamental. Assim, o referido Projeto terá como foco aqui, os nossos estudantes do 5º ano que estarão ingressando ao novo Ciclo em outra Unidade Escolar. Ondevão necessitar de um olhar sensível e cuidadoso de toda equipe de profissionais da escola, mobilizando ações que possam contribuir de forma significativa para que os estudantes estejam mais bem preparados para esse novo desafio nesta etapa escolar, como criar também espaços de escutas sensíveis e de acolhimentos nos momentos em que os estudantes sintam a necessidade em compartilhar suas angústias, anseios, expectativas e medos que já fazem parte deste período da adolescência.

II - OBJETIVOS:

- Efetivar ações que contribua para que os estudantes tenham espaços de fala;
- Elaborar ações para contextualizar o período de MUDANÇAS sejam no desenvolvimentobiológico como na etapa escolar;
- Criar momentos de escuta e acolhimento aos estudantes;
- Possibilitar momentos para a construção de ações, que contribuam para o sucesso escolar (Continuidade a formação do Hábito de Estudos);
- Criar espaços de escutas e orientações às famílias para esta nova fase;

- Criar espaços de escutas e orientações às famílias para esta nova fase;
- Mobilizar ações junto a escola e a equipe EEAA e a Orientação Educacional, de maneira que estreite essa distância física e contextual entre as unidades escolares.

III - Desenvolvimento:

Durante o 2º semestre de cada ano letivo a Equipe EEAA junto com a Orientação Educacional entrará em contato com os estudantes dos 5º anos, após ter organizado junto com os professores o momento para entradas em cada turma. Neste momento será apresentado o Projeto e os estudantes serão convidados a fazerem parte. Será entregue para cada professor uma **Caixinha de Dúvidas**, onde os estudantes possam colocar todas as dúvidas que venham a ter em relação a nova unidade escolar e o 6º ano.



Após o levantamento dessas dúvidas pela Equipe junto com a OE, uma nova etapa do projeto dar-se-á continuidade.

- Momento com todos os estudantes para sensibilizá-los em relação a MUDANÇAS. Utilizar o recurso literário para este momento - Quem tem Medo do Novo? Autora: Mariana Massarani, editora Salamandra ou Quem Mexeu no Meu Queijo?
- Entrar em contato com a Equipe da escola sequencial para o planejamentos das ações de visitação à escola e de tirar dúvidas (caso a escola sequencial seja a mesma para a grande parte dos estudantes organizará uma visita à escola. Se tiver mais outras escolas envolvidas devido a questão de operacionalização, convidar a equipe para vir à escola). Na oportunidade, será tirada as dúvidas desses estudantes em relação a Caixa de Dúvidas (as perguntas previamente já foram disponibilizadas a EEAA, após uma triagem em relação a perguntas repetidas).
- Organizar um momento junto com OE com todos os estudantes para refletir sobre o Hábito de Estudos: Você possui? Como você se organiza? Você não possui? Como podemos nos organizar para ter SUCESSO ESCOLAR?
- Encontro com as famílias junto com OE para rodas de conversa sobre os seguintes temas: ADOLESCÊNCIA OU ABORRESCÊNCIA? Liberdade Monitorada o que é? Como ter uma boa relação com seu filho nesta fase do desenvolvimento? Como

reconhece o seu filho por detrás da adolescência? Ele ainda é aquela criança? Como ter uma boa interação e relação de boa convivência com seu filho? E outras temáticas que os pais também podem sugerir.

IV - Avaliação:

A cada final de encontro haverá um momento de avaliação com os participantes. A partir dessas avaliações, novas ações podem ser restauradas e mesmo implementadas.

V - Bibliografia:

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Transição Escolar. Trajetória na Educação Básica do Distrito Federal. Brasília. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.



III- Desenvolvendo as Funções Executivas para estudantes com Transtornos Funcionais

Idealizadoras: Maria do Carmo Soares da Costa (pedagoga) e Patrícia de Carvalho Bernardo (psicóloga)

I - JUSTIFICATIVA

As funções executivas são um conjunto de habilidades que tem por finalidade o controle e a regulação do comportamento para atingir objetivos específicos. As principais habilidades envolvidas nas funções executivas são:

- Planejamento: a habilidade de elaborar e executar um plano de ação, de “pensar antes” e de estipular os passos necessários para se atingir um objetivo;
- Flexibilidade cognitiva: a capacidade de mudar de foco e de considerar diferentes alternativas. Permite que possamos nos adaptar a diferentes contextos e demandas;

- Memória de Trabalho: a capacidade de manter a informação em mente e também de transformá-la ou integrá-la com outras informações;
- Atenção seletiva: a habilidade de selecionar apenas o que será importante para determinada tarefa em dado momento, de focar atenção e não distrair-se com os diversos estímulos do ambiente;
- Controle inibitório: a capacidade de controlar o comportamento quando ele é inadequado, assim como inibir a atenção a estímulos que não são relevantes no momento;
- Monitoramento: uma habilidade metacognitiva que se refere à capacidade de monitorar os próprios processos mentais ou a própria realização para ver se tudo saiu ou está saindo conforme o previsto;
- Organização: a competência de sistematizar informações ou materiais necessários à execução da tarefa;
- Priorização: a capacidade de separar ideias principais de detalhes ou de ordenar a informação com base em sua importância relativa para desempenhar determinada tarefa ou para resolver um problema;
- Manejo do tempo: refere-se à capacidade de estimar o tempo disponível para realizar uma tarefa e de colocá-la adequadamente. Juntamente com a organização e a priorização, esta habilidade é fundamental ao planejamento da ação, integrando essa última competência;
- Atenção sustentada: capacidade do indivíduo em manter ou sustentar por um período prolongado de tempo a atenção sobre o estímulo, mantendo, assim, uma resposta consistente ao longo de uma atividade contínua;
- Iniciação e persistência em direção ao objetivo: a habilidade de iniciar uma tarefa e de seguir em direção a um objetivo, apesar de outras demandas ou de competidores;
- Regulação emocional: um processo complexo caracterizado pela expressão de emoções de forma controlada. A autorregulação emocional inclui a capacidade de reconhecer e nomear as próprias emoções, mas, sobretudo, de manejar sua intensidade e modular sua expressão de forma adaptativa em consonância com os vários contextos sociais. É um ponto relevante para se alcançar um objetivo, bem como para controlar e direcionar o próprio comportamento.

Algumas pesquisas na área da neurociência têm demonstrado resultados eficazes no trabalho com crianças com transtornos funcionais quando associam a utilização de atividades lúdicas no desenvolvimento das funções executivas. O desenvolvimento das habilidades executivas são descritas na literatura como extremamente importantes para o contexto de vida diário da criança, uma vez que possibilitam às crianças priorizar e iniciar um comportamento, inibir uma resposta automática ou dominante, manter a informação relevante em mente para finalizar

uma tarefa, resistir às distrações ou a estímulos irrelevantes, criar alternativas para resolver um problema, sendo que as crianças sempre recorrem a essas habilidades cognitivas quando se confrontam com tarefas novas, desafiadoras, que requerem capacidades de planejamento, organização, resolução de problemas, escolhas de alternativas, controle inibitório e concentração (Cardoso, C.O; Pureza, J.R.; Gonçalves, H.A.; Jacobsen, G.; Senger, J.; Colling, A.P.C.; Fonseca, R.P. 2015).

Dessa forma, o objetivo desse projeto é oferecer um programa de estimulação das funções executivas para alunos com laudos de transtornos funcionais matriculados na Escola Classe Itapoã 1.

II - OBJETIVOS

GERAL

Desenvolver nos estudantes com laudos de transtornos funcionais o desenvolvimento das funções executivas por meio de atividades lúdicas;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover atividades lúdicas por meio de jogos, que estimulem o desenvolvimento de habilidades que estão nos domínios das funções executivas no ambiente escolar, familiar e social de forma presencial ou mesmo remota;
2. Criar parcerias com as famílias, de maneira que se sintam também corresponsáveis no processo de desenvolvimento das habilidades expressas nos domínios das FE.
3. Promover o conhecimento sobre os domínios das funções executivas e os benefícios de seu desenvolvimento para os estudantes neuro típicos ou não.
4. Desenvolver nos estudantes a compreensão dos domínios da FE, de forma que ele possa reverberar essas habilidades em outros contextos educacionais e sociais.
5. Proporcionar momentos de reflexões e estudos com as famílias e os professores sobre os benefícios de desenvolver atividades nos domínios das FE.

III - METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre de 2021 serão realizados encontros pelo Google Meet uma vez por semana. As famílias dos alunos com laudo de transtornos funcionais e matriculadas na Escola Classe Itapoã 1 serão previamente contactadas e avisadas da participação do estudante no projeto. Esses atendimentos ocorrerão em um intervalo de 50 minutos.

Para cada dia de estimulação a EEAA fará o planejamento de atividades lúdicas voltadas para a estimulação das funções executivas e aplicará nos alunos que estarão reunidos de forma virtual. No final do semestre haverá avaliação do projeto pela EEAA.

IV - OBSERVAÇÕES:

Registros dos encontros e os detalhamentos das propostas realizadas e a Avaliação. Os registros das atividades e a avaliação do projeto serão realizados concomitante com o desenvolvimento das atividades e em a cada final do encontro coletivo com os estudantes será realizada a avaliação e registrado neste documento compartilhado no Drive.

11.2.2. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar. **(até a presente data 23/06/2022, estamos sem esse profissional em nosso quadro).**

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada a Proposta Pedagógica – PP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

O Pedagogo Orientador Educacional deverá encaminhar à equipe gestora da unidade escolar, um relatório circunstanciado, de caráter sigiloso, dos casos atendidos, o qual deverá ser remetido ao Conselho Tutelar da região, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da data do fato ou do conhecimento do fato.

11.2.2.1. SÃO ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO-ORIENTADOR EDUCACIONAL:

- I - participar do processo de elaboração da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;
- II - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- III - participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- IV - planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- V - realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- VI - discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- VII - analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- VIII - contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- IX - estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- X - fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- XI - contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- XII - coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;
- XIII - supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
- XIV - participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- XV - apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- XVI - articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- XVII - participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- XVII - elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- XVIII - emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- XIX - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;

XX - articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;

XXI - desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;

XXII - desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying de toda a forma de violência e discriminação;

XXIII - elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos neste Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

11.2.2.2 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

- Níveis de ensino atendidos/outros atendimentos – Ensino Fundamental – séries iniciais.
- Perfil da clientela – De baixo poder aquisitivo.
- A Escola Classe 01 do Itapõa está organizada em seu formato ainda com limitações para atender os educandos em vulnerabilidade social. O sucesso não ocorre sozinho, pensando assim, se busca o sucesso escolar em parcerias com família, educador, gestores e com a comunidade em geral. “Essa trajetória é uma verdadeira viagem de descoberta, como diz Marcel” Uma verdadeira viagem de descoberta não é procurar novas terras, mas ter um novo olhar para aquelas já conhecidas.” O educando real necessita de acompanhamento, um olhar sistematizado e com proposta clara do que se quer dele nas ações norteadoras do seu fazer. Cabe a todos os envolvidos com a educação delimitar tais ações para que os objetivos educacionais sejam alcançados e que ao compreender transformar em seu benefício dos processos inconscientes que muitas vezes podem inibir o educando a aprender, com essa visão aperfeiçoar as relações e firmar laços de autoajuda nos processos de interação social que a educação atual sugere e que o educando necessita.

METAS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
1. Ações para implantação e/ou implementação da Orientação Educacional.	- Apresentar as estratégias usadas pela Orientação Educacional.	- Orientação Educacional
2. Ações no âmbito institucional:	- Proceder o mapeamento institucional;	- Orientação Educacional, Gestores e Professores.

<ul style="list-style-type: none"> - Análise da realidade - Planejamento coletivo <p>Intervenção e Acompanhamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional; - Participar na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP); - Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças e adolescentes. - Interagir, participar e articular com os profissionais da educação e demais instâncias da escola nas Atividades pedagógicas; - Mediar as situações de conflitos. 	
<p>3. Ações junto ao corpo docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio Pedagógico Individual. - Ação Pedagógica no coletivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Atender individualmente os professores. - Promover a análise reflexiva e diálogo problematizado da convivência escolar; - Contribuir com as coordenações coletivas; - Realização de ações integradas com os professores. 	<p>- Orientação Educacional e Professores</p>

<p>4. Ações junto à família:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integração família- escola; - Atenção pedagógica individualizada 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família- escola. - Informar e Orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e deserviços de apoio social. - Acolher as famílias e, ou responsáveis, mediando as situações problema/desafios apresentados. 	<p>- Orientação Educacional, Professores, Família e Gestão.</p>
<p>5. Ações junto à rede social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rede de Proteção Social. - Rede Interna. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar ações e projetos com os parceiros da Rede de Proteção Social; - Coordenar ações e projetos com a família, estudantes e profissionais da educação. 	<p>Orientação Educacional e toda comunidade escolar.</p>
<p>6. Ações junto ao estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ações Educativas Individuais; - Ações Educativas no Coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o estudante individual e coletivamente se necessário. - Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo; - Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnica, sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural; - Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizado da convivência escolar. 	<p>Orientação Educacional, Professores e Gestão.</p>

11.3. SALA DE RECURSOS/ ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A Escola Classe 01 do Itapoã conta com Sala de Recursos Generalista Multifuncional, um espaço destinado ao atendimento educacional especializado prestação de serviço de natureza pedagógica, conduzida por duas professoras, conforme estratégia de matrícula para o ano de 2022 (**até a presente data 23/06/2022, estamos sem esses profissionais em nosso quadro**).

O profissional que atua nesse espaço é capacitado na Educação Especial e utiliza recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que os estudantes incluídos da Instituição desenvolvam suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade, oportunizando também a convivência com os demais estudantes, como forma de ampliar suas possibilidades.

A sala de recursos é generalista e oferece apoio pedagógico especializado ao processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes incluídos com as seguintes deficiências: DI (Deficiente de Intelectual), DF (Deficiente Físico), DMU (Deficiente Múltiplo), TEA (Transtorno do Espectro Autista). Nos turnos matutino e vespertino. Presta orientação didático-pedagógica especializada ao professor das classes comuns para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam estudantes.

O profissional especializado apresenta-se como elo entre a escola e a família, sensibilizando toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola. A articulação desses profissionais junto à equipe gestora e aos professores, com vistas à organização coletiva da nossa proposta pedagógica numa perspectiva de educação inclusiva, pode garantir e propiciar a interação dos estudantes incluídos nos ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.

De acordo com a Portaria Nº 50, de 04 de março de 2020, o Educador Social Voluntário, que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação do(a) profissional da Sala de Recursos da Unidade Escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, o apoio à atividades de higienização, alimentação e locomoção dos estudantes.

Os estudantes com deficiência são atendidos na própria UE. Os estudantes com transtorno do Espectro Autista (TEA) são atendidos em escolas polo, apenas aqueles que precisam frequentar Classes Especiais (que são de caráter transitório e temporário). Os alunos com Altas Habilidades/Superdotação frequentam classes regulares e são atendidos em salas de recursos específicas. A Classe Comum é constituída por estudantes com ou sem deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação, conforme modulação para cada etapa de ensino.

A turma de Integração Inversa é uma classe reduzida em relação ao número de estudantes regulares de acordo com a estratégia de matrícula, com o objetivo de preparar os (as) estudantes para a inclusão total em classe comum. São turmas diferenciadas, constituídas por estudantes com e sem deficiência sendo constituída por estudantes com Deficiência Auditiva, Deficiência Visual, Deficiência Mental/Intelectual (DI), Deficiência Física (DF) com baixa ou altas necessidades, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Múltiplas (DMU) e para aqueles estudantes que apresentam condutas típicas de síndromes. De acordo com a Estratégia de matrícula 2021 (Portaria nº 407 de 11 de novembro de 2019), nas classes de Integração Inversa o(a) estudante poderá participar pelo período em que dela necessitar conforme previsto no Estudo de Caso/Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional/Adequação Curricular, visto que não se trata de necessidade transitória, voltadas ao processo de socialização, alfabetização e aquisição de comportamentos adaptados. O cumprimento da carga horária anual para estudantes com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista, matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, poderá ser flexibilizado, quando suas condições de saúde física e mental, atestados por profissionais adequados, indicarem a impossibilidade de sua permanência por cinco horas diárias previstas conforme regulamentação constante no Regimento Escolar das Unidades da Rede Pública de Ensino do DF.

11.4. SALA DE LEITURA

O Projeto sala de leitura na Escola Classe 01 do Itapoã tem por finalidade despertar no aluno o gosto pela leitura, levando-o a reconhecer a importância de se cultivar o hábito de ler, resgatando com isso, a nossa cultura, desenvolvendo a criatividade interpretativa, facilitando assim, a assimilação de conteúdos.

Ao contar histórias estamos estimulando a criança à leitura como algo indispensável e natural em sua vida. A história infantil é alimento da imaginação, desperta o pensamento e amplia na criança sua compreensão de mundo, auxiliando-a na resolução de conflitos internos, já que ela incorpora o texto literário como parte da própria vida.

As atividades realizadas na Sala de Leitura são definidas pelo professor da classe, que conta com o apoio das responsáveis pelo ambiente, que preparam os materiais a serem utilizados e colaboram para o desenvolvimento da atividade proposta.

A Sala de Leitura atende a todos os alunos da escola, no período matutino e vespertino, num total de aproximadamente 900 alunos, distribuídas nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades da Sala de Leitura fazem parte do currículo da escola e são desenvolvidas ao longo do ano letivo.

O presente projeto tem por foco o uso da Sala de Leitura como um espaço de apoio à aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.

1. SÃO ATRIBUIÇÕES DO RESPONSÁVEL PELA SALA DE LEITURA/ BIBLIOTECA ESCOLAR:

I - participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

II - elaborar e executar o Plano de Ação da Sala de Leitura/Biblioteca, em consonância com o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - planejar e executar as atividades da Sala de Leitura/Biblioteca, mantendo-as articuladas com as demais atividades da unidade escolar;

IV - subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa;

V - assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura/Biblioteca;

VI - propor aquisição de acervo e de outros materiais didático-pedagógicos, conforme as necessidades indicadas pela comunidade escolar;

VII - manter intercâmbio com outras salas de leitura, bibliotecas escolares, bibliotecas escolares comunitárias, bibliotecas públicas, centros de documentação, centros de memória viva e museus;

VIII - divulgar, permanentemente, no âmbito da unidade escolar e em outros espaços pedagógicos, o acervo bibliográfico e os serviços existentes;

IX- acompanhar e avaliar as atividades do Plano de Ação, por meio de relatório anual do trabalho desenvolvido;

X - executar as demais atribuições do profissional atuante na sala de leitura/biblioteca escolar, previstas na Orientação Pedagógica;

XI - zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;

XII - promover ações eficazes para garantir a conservação e devolução dos livros didáticos reutilizáveis pelos estudantes;

XIII - realizar o controle contínuo da entrega e devolução dos livros reutilizáveis;

XIV- comunicar a SEEDF sobre as obras excedentes e auxiliar no processo de remanejamento para outras unidades e ou reserva técnica, registrando os dados correspondentes em sistema específico;

11.5. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O Projeto de Informática na Escola Classe 01 do Itapoã é uma proposta educacional na qual a principal ferramenta é o computador, o professor é o facilitador e o estudante um colaborador ativo. É um projeto que enriquece as aulas e o aprendizado, por ser um sistema lúdico que utiliza o computador como uma ferramenta de aprendizagem.

As crianças não têm especificamente aula de Informática, para aprender a mexer no computador e sim usam a ferramenta de uma forma lúdica o que contribui como um meio facilitador para o processo ensino-aprendizado do educando.

Os programas utilizados são jogos educacionais que desenvolvem a coordenação motora, a atenção, a concentração, estimulam o pensamento, o raciocínio lógico matemático, a interpretação de texto e a digitação. Com uma visão para o futuro por meio de um projeto democratizado, o projeto de informática é um processo individualizado onde os estudantes são oportunizados a utilizar uma modernidade, pois os softwares são interdisciplinares.

- Meio de integração entre o professor, estudantes e com a sociedade;
- Capaz de simular, visualizar, demonstrar, reprogramar e interagir a fim de ressignificar os atuais parâmetros de medir e avaliar, que se refletem nos processos cognitivos de aprendizagem.

12. CURSOS/FORMAÇÕES CONTINUADA PARA OS PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA/2022.

12.1. FORMAÇÃO CONTINUADA: Registro de Avaliação (RAv).

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA CLASSE DE ITAPOÃ
FORMAÇÃO CONTINUADA: Registro de Avaliação (RAv).
SEMESTRE/ANO: 1º/2022
PEDAGÓGA: MARIA DO CARMO SOARES

PUBLICO ALVO

Professores e Equipe Pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO

- Orientar e esclarecer dúvidas do corpo docente sobre as produções do Registro de Avaliação (RAv), nesse novo cenário.
- Capacitar o corpo docente para elaboração e análise dos instrumentos de avaliação.

12.2. FORMAÇÃO CONTINUADA: Virtudes

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA CLASSE DE ITAPOÃ
FORMAÇÃO CONTINUADA: Virtudes no contexto escolar
SEMESTRE/ANO: 1º/2021
EQUIPE REALIZADORA: Voluntarios da Nova Acrópole

PUBLICO ALVO

Professores e Equipe Pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO

- Despertar a percepção de si mesmo e do outro por meio das suas relações sociais interpessoal e intrapessoal, das suas emoções e do respeito à peculiaridade que cada indivíduo traz consigo.
- Conduzir o aluno a compreender que nas relações sociais e futuras aprender a ser e conviver é importante para desenvolver um EU forte, consciente de seus direitos e deveres, ativo, participativo, capaz de escrever sua própria história.

13. PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ 2022

I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO

Instituição: Escola Classe 01 do Itapoã

Público Alvo: Comunidade Escolar

Duração: Ano Letivo Pedagógico 2022

Equipe Realizadora: Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

II - INTRODUÇÃO

Estamos vivendo numa sociedade, na qual cada vez mais os valores de convivência como respeito, educação, diálogo, cooperação e ética estão sendo deixados de lado, comprometendo as relações humanas e apresentando reflexos profundos e marcantes nas escolas. Constantemente vivencia-se situações onde é preciso a intervenção de professores, equipe pedagógica e gestores, para auxiliar os educandos na mediação de atos de desrespeito e violência, quando se fala em violência deve-se entender que ela não é somente física, há outras formas de violência como o *bullying*, à violência verbal e também a violência silenciada, ela não se mostra aparente, não existe a fala, mas é aquela em que os alunos excluem alguém do grupo, rejeitam, e esse tipo de violência é uma das piores, pois não deixa marca no corpo, porém na alma. A violência psicológica “é um conjunto de ações, palavras e atitudes para envergonhar, censurar e pressionar a criança de modo permanente” (ABRÁPIA, 1997; CRAMI, 2000; AREDE, s/d *apud* Brasil, 2004, p.36). Portanto, ela acontece com agressões verbais, desrespeito, xingamentos e o pior de todos que é o preconceito às crianças e adolescentes. Trazendo com essa prática problemas sérios, como distúrbios na fala, insônia e até problemas de saúde. Essas atitudes presentes nas escolas levam muitos alunos a se sentirem retraídos, sem vontade de estudar e até muitas vezes de frequentar a escola.

Preocupa-se muito com aquilo que está ocorrendo no dia a dia escolar, mas por outro lado, se esquece de trabalhar com a prevenção, ou trabalha-se de uma forma que ao invés de abordar e reforçar o ambiente de paz faz-se o contrário, enfatiza a questão da violência. Por isso da importância em se trabalhar a cultura de paz no ambiente escolar.

A escola vai muito além do trabalho com o conhecimento científico, é um lugar para se desenvolver atitudes e valores, não se pode despertar nos educandos esses valores se os educadores não sejam pessoas humanas capazes de compreender e ajudar o outro, para que os alunos hoje não tenham apenas o acesso à escola mas, além disso, permaneçam e tenham sucesso, sendo hoje um dos maiores desafios da escola pública.

A escola nos últimos anos, às vezes, é o único lugar em que esse tema é trabalhado e debatido, muitos pais inclusive incentivam seus filhos a isso, observam se pais falarem para os filhos: “filho você não deve apanhar na escola, se baterem, bata também” e isso está ligado a valores, hoje se vive uma crise de valores bastante grande. Dificilmente percebe-se os pais trabalharem com seus filhos a questão do respeito, da humildade, diálogo, cooperação, ética eles estão sendo deixados de lado, e nas escolas, as vezes, se preocupa muito em vencer os conteúdos de cada disciplina

e se esquece, que precisam trabalhar também as questões relacionadas aos valores os quais devem estar presentes no cotidiano seja escolar ou social.

Não se pode deixar de lado as famílias dos alunos, pois elas são segundo Fernández (2005, p. 36), “o primeiro modelo de socialização de nossas crianças”. Com isso se percebe que a família é responsável pelos primeiros afetos ou desafetos, amores ou desamores, não se pode mudar somente os alunos e deixar de lado os pais, é preciso o envolvimento dos mesmos para que haja uma mudança significativa de cultura nas escolas e sociedade.

Com o desenvolvimento do mercado do trabalho no Brasil as mulheres foram para esse mercado, com isso tanto homem quanto mulheres começaram a ficar o dia todo fora de casa, para conseguir usufruir uma vida financeira estável, conseqüentemente, proporcionar uma vida melhor aos filhos. A partir disso os pais começaram a dispor de menos tempo para conversar com os mesmos, quando se fala em educá-los, não se pode ter uma visão ingênua de que todos os pais que trabalham fora de casa não são excelentes pais. Diante do exposto muitos pais atribuem a educação dos filhos a outras pessoas ou à escola, reduzindo dessa forma cada vez mais o tempo de convivências com eles. Outro ponto que não se deve deixar de lado é a questão que muitos pais não estão preparados para assumir a responsabilidade de serem pais, muitos começam o namoro e acabam engravidando, posteriormente começa a constituir família de uma forma conturbada onde não há afeto, carinho, respeito é grande a possibilidade das coisas darem errado. Esse fato se constata quando se está trabalhando no interior das escolas.

Pais emocionalmente despreparados, que convivem com brigas, crises conjugais, sociais, profissionais e/ou financeiras, muitas vezes não percebem que seus filhos crescem cercados por amigos e inimigos, com conflitos gerados por informações transmitidas pela mídia, internet e todo o tipo infortúnio (CONTE, 2009, p.5).

Construir-se-á uma cultura de paz quando a família, escola e sociedade caminharem juntas no mesmo envolvimento e responsabilidade no processo de educação, buscando a essência do ser, o respeito mútuo, somente quando esse tripé se unirem ter-se-á a transformação necessária para uma sociedade mais justa, humana e fraterna.

Mas afinal, o que significa trabalhar a cultura da paz nas escolas? Segundo Bicalho (2013) quando se fala em cultura da paz deve-se lembrar que esse trabalho vai focar o respeitar a vida e a diversidade, rejeitar a violência, ouvir o outro para compreendê-lo, preservar o planeta, redescobrir a solidariedade, buscar equilíbrio nas relações de gênero e etnias, fortalecer a democracia e os direitos humanos. Tudo isso faz parte da cultura de paz e convivência. Quando se fala de cultura da paz isso não quer dizer que

não tenha conflitos, é sim buscar solucionar esses conflitos através do diálogo, entendimento e do respeito à diferença. A cultura da paz começou a ser mais intensificada a partir do ano 2000 quando foi proclamado o ano Internacional da Cultura da Paz. Entretanto a essência da ideia é bem mais antiga.

Quando se fala em paz é preciso ficar claro, Jares (2002, p. 134) “A paz nega a violência, não os conflitos que fazem parte da vida.” O conflito não é mau em si, embora as pessoas possam responder a ele de forma negativa (PALLORES, 1982, p.103). Muitas pessoas erroneamente acham que o conflito é violento, é negativo, mas vê-se que é essencial para o crescimento humano quando conduzido de forma correta para isso. “O conflito é um processo natural e necessário em toda sociedade humana, é uma das forças motivadoras da mudança social e um elemento criativo essencial nas relações humanas” (ARENAL, 1989, p.26). Ainda nesse sentido Nunes (2011, p. 15) coloca que “pouco se fala do conflito como algo inerente à condição humana e como uma oportunidade para a construção do diálogo e da cooperação.” Pois para ele o conflito, pode tanto significar perigo como oportunidade, o que levará a um desfecho positivo ou negativo é a maneira de administrá-lo. A escola é conflituosa, diariamente convive-se com eles, quando se tem um grupo de pessoas é normal ele existir. Não existe um ser humano igual ao outro, cada um pensa e age de maneira diferente Andrade (*Apud* NUNES, 2011 p.17) “quanto mais houver conflitos devidamente elaborados com a ajuda dos educadores, menos violência nas escolas haverá.” Porque o conflito é um meio de resolver os problemas sem a necessidade da violência.

Hoje, as pessoas, não estão mais sabendo escutar o outro, cada um tem a necessidade de ter sempre razão, na maioria das vezes ninguém tem paciência de ouvir o que o outro tem para dizer, ter a humildade de perceber que nem sempre está com a razão, qualquer palavra mal interpretada é motivo para agressão verbal e se de outro lado não houver a compreensão, um simples conflito que poderia ser resolvido facilmente toma uma proporção que foge do alcance dos educadores, se desencadeando em agressão verbal e física.

Para que o diálogo se efetive na prática muitas ações vêm sendo desenvolvidas nas escolas, uma delas é a utilização das abordagens restaurativas. Nunes (2011) “São práticas pelas quais, através da comunicação não violenta, os atores refletem e discutem sobre o que motivou o conflito e quais foram as consequências na vida deles.” O diálogo visando resolver o problema passa a ser uma ação educativa, pois todos os envolvidos, sem julgamentos prévios ou definições, passam a se responsabilizar e a criar solução para o caso. [...] Em vez de culpar e punir, o foco é restaurar as relações entre as pessoas envolvidas no conflito, criando uma cultura de diálogo, respeito mútuo e paz (NUNES, 2011, p. 46).

O que precisa nas escolas, portanto não é a ausência dos conflitos, mas sim uma educação para a paz, uma mudança de cultura, que deve ser implementada trocando violência pela cultura da paz. Com isso faz-se necessário que desde cedo a criança conviva com outros em um ambiente não violento, eis o grande desafio, que é por meio das crianças de hoje, mudando a cultura da violência pela cultura da paz, vivenciando isso em casa e na escola, vai se formar pessoas em que a vivência seja mais pacífica onde haja o respeito e a harmonia entre todas as pessoas. Não se pode ter uma visão utópica que com trabalho de educação para paz vai-se conseguir eliminar totalmente a violência, o que se pretende é diminuir significativamente a mesma, não se pode aceitar mais nas escolas índices tão altos de violência fechando os olhos, fazendo de conta que nada está acontecendo. De alguma forma precisa-se começar a trabalhar para inverter essa situação. Sabe-se que não há uma aprendizagem de qualidade se não houver um ambiente propício para isso.

Diante deste contexto, a Escola Classe 01 do Itapoã elaborou o Plano de Convivência Escolar 2022, com o principal objetivo de fazer com que a comunidade escolar, principalmente os educandos, cultivem hábitos de cultura da paz e não da violência, para que possam conviver num ambiente de respeito e harmonia, fazendo com que a escola consiga atingir um dos objetivos principais, ensino aprendizagem de qualidade.

Para a implementação da proposta pedagógica na escola, desenvolveu-se um levantamento de dados com os alunos, para que o trabalho aconteça de uma forma mais eficaz. Com esse levantamento de dados, observou-se que a violência está presente no cotidiano escolar, porém que os valores de convivência positivos também estão. Percebeu-se ainda que a maioria acredita que a escola é um lugar que pode ser melhorado e que eles querem melhorar através de suas atitudes.

1 - Agir constantemente e envolver toda a comunidade escolar é o principal caminho para criar uma cultura da paz.

A Lei nº 13.663, sancionada em maio de 2018, incluiu a promoção da cultura de paz e da não violência nas escolas. Essa atitude transforma a educação, pois a construção de uma sociedade sem violência, que se baseia nos princípios da paz e busca resolver conflitos por meio do diálogo e da colaboração, é essencial. Mesmo que fazer isso na prática, e efetivamente formar bons cidadãos, não seja uma tarefa simples, este deve ser o objetivo de todas as escolas. Para colocar em prática atividades que desenvolvam valores humanos, mediação de conflitos e práticas de convivência podem ajudar.

Promover a cultura da paz é um trabalho contínuo e, por isso, ações isoladas ou paliativas não são suficientes para evitar a violência e o assédio na escola.

Para criá-la de maneira consistente, estimule a criação de projetos de prevenção que envolvam toda a comunidade escolar (alunos, pais e educadores).

2 - Medidas adotadas com o intuito de fomentar a Cultura de Paz na Escola

Classe 01 do Itapoã:

- Realizar, reuniões com as famílias e/ou com os responsáveis legais, estudantes e profissionais da educação, com o objetivo de conhecerem e pactuarem as normas de boa convivência que regem a unidade escolar;
- Informar família e/ou responsáveis legais, sobre a frequência e o desempenho dos estudantes, bem como sobre o desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- Identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar, por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas e democráticas;
- Convocar, para reunião, as famílias e/ou responsáveis legais pelos estudantes que não observarem as normas e que apresentem baixo rendimento ou inassiduidade, para, junto com a unidade escolar, adotarem medidas adequadas e promotoras do seu desenvolvimento escolar;
- Encaminhar o estudante à equipe pedagógica da unidade escolar para que seja realizado um estudo de caso e quando necessário um plano de atendimento individualizado, levando-se em consideração a gravidade e/ou reincidência dos atos praticados;
- Articular-se com as redes de proteção e atenção disponíveis, e acioná-las em caso de peculiar situação de risco/vulnerabilidade do estudante;
- Capacitar os professores e colaboradores da escola para que possam identificar situações de violências dentro da escola. Criar medidas para instruir os alunos e incentive que percebam entre si quando uma “brincadeira” passar do limite do respeito. Além disso, estimule a confiança para que peçam a ajuda de adultos ao perceberem que não vão conseguir resolver o problema sozinhos;
- Promover trabalho em equipe, os alunos têm a oportunidade de desenvolver a capacidade de colaboração e de pertencimento. Podem ser atividades culturais, esportivas ou de lazer, e é ainda melhor se elas envolverem não só os alunos, mas também as famílias e os professores;
- Desenvolvimento de projetos de mediação de conflito em contexto escolar, que gerem a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo, negociação, formação de consenso, solução não-violenta de conflitos e restauração de laços sociais;
- A promoção do respeito, compreensão, solidariedade, generosidade, cooperação como valores de convivência;

- Implementação de ações de prevenção, monitoramento e execução de protocolos e cumprimento de fluxo
- Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos pedagógicos voltados à convivência escolar e combate a todas as formas de violência;
- Promoção de estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar.

3 - Projetos em desenvolvimento

Projeto Identidade

O projeto “identidade” tem a intenção de propiciar atividades que possibilitem aos alunos o conhecimento de si mesmo, levando-os a descobri-los, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade e que acima de tudo são muito importantes.

Projeto Emoções

Objetivos:

- Despertar a percepção de si mesmo e do outro por meio das suas relações sociais interpessoal e intrapessoal, das suas emoções e do respeito à peculiaridade que cada indivíduo traz consigo. Conduzindo o aluno a compreender que nas relações sociais e futuras aprender a ser e conviver é importante para desenvolver um EU forte, consciente de seus direitos e deveres, ativo, participativo, capaz de escrever sua própria história.
- Promover atividades aplicadas em contextos diversificados, onde será oportunizado aos alunos momentos que possam refletir a cerca de suas emoções e proporcionar melhor convívio social, capacidade de trabalhar em equipe e melhor aptidão para relacionamentos interpessoais.

Projeto Vivendo Valores

Oportunizar os estudantes, através de ações diárias, situações que o levem a desenvolver relações de amizade, para a construção do respeito, partilha e coleguismo.

4 - Identificando e prevenindo as violências

Dimensão/categorias	Índice de ocorrências	Prevenção	Em caso de não cumprimento do acordo de boa convivência
Violência física	Baixo	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, reuniões com as famílias, com o objetivo de conhecerem e pactuarem as normas de boa convivência que regem a unidade escolar; Desenvolvimento de projetos de mediação de conflito em contexto escolar, que gerem a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo, negociação, formação de consenso, solução não-violenta de conflitos e restauração de laços sociais; Oportunizar aos estudantes diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade; 	<ul style="list-style-type: none"> Advertência escrita (Coordenação, Supervisão e Gestores); Convocação dos Responsáveis Legais; Suspensão de sala de aula.
Xingamentos, insultos, ameaças e ofensas (Bullying)	Baixo	<ul style="list-style-type: none"> Promover trabalho em equipe (atividades culturais, esportivas ou de lazer), para que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver a capacidade de colaboração e de pertencimento; Desenvolver atividades com os estudantes que estimulem atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Advertência verbal (professor); Advertência escrita (Coordenação, Supervisão e Gestores); Convocação dos Responsáveis Legais.
Desrespeito entre estudantes	Baixo	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, reuniões com as famílias, com o objetivo de conhecerem e pactuarem as normas de boa convivência que regem a unidade escolar; Desenvolvimento de projetos de mediação de conflito em contexto escolar, que gerem a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo, negociação, formação de consenso, solução não-violenta de conflitos e restauração de laços sociais; Oportunizar aos estudantes diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade; 	<ul style="list-style-type: none"> Advertência verbal (professor); Advertência escrita (Coordenação, Supervisão e Gestores); Convocação dos Responsáveis Legais.
Desrespeito com professores	Baixo	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, reuniões com as famílias, com o objetivo de conhecerem e pactuarem as normas de boa convivência que regem a unidade escolar; Desenvolvimento de projetos de mediação de conflito em contexto escolar, que gerem a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo, negociação, formação de consenso, solução não-violenta de conflitos e restauração de laços sociais; Oportunizar aos estudantes diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade; 	<ul style="list-style-type: none"> Advertência verbal (professor); Advertência escrita (Coordenação, Supervisão e Gestores); Convocação dos Responsáveis Legais.

14. ENSINO FUNDAMENTAL (1º E 2º BLOCO)

O Ensino Fundamental foi ampliado para nove anos conforme a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 (1º ano/9 ao 5º ano/9). Inserida no ensino Fundamental de nove anos, a Escola Classe 01 do Itapoã tem em sua concepção uma educação voltada para os direitos humanos, de acordo com Currículo em Movimento da SEDF p.54, “direitos humanos são tidos como resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana.” Assim, acreditamos que a educação escolar constitui uma das mediações fundamentais para o acesso tanto para os direitos humanos quanto para a transformação social, a escola possui regime de matrícula anual e suas turmas organizadas por anos, com base na idade e na competência, respeitando-se as classificações e a legislação vigente a qual preconizam a base nacional com uma parte diversificada.

Para Perrenoud (2000), “a adoção de ciclos compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo parte da Proposta Pedagógica da escola, condição para a sua implementação.” Dentro da proposta da SEEDF para a inclusão dos ciclos como parte de uma formação continuada, a Escola Classe 01 do Itapoã se prepara para um tempo maior de aprendizagem dos estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir a retenção no 4º ano, tornando os períodos maiores, organizando-se em blocos com duração de dois anos de acordo com a LDB Lei de Diretrizes e Base, de 1996, que concedeu às escolas autonomia para que não haja fragmentação do percurso escolar tentando evitar assim o alto índice de reprovação e de evasão dos(as) estudantes.

14.1. OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental tem como objetivo a formação básica dos estudantes, por meio de práticas que priorizem o desenvolvimento intelectual, social e moral como:

- Proporcionar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físico, psicológico, ético, cultural, sócio-histórico, cognitivo, perceptivo motor;
- Promover o enriquecimento de experiências que facilitem o desenvolvimento e a adaptação da criança à escola e à sociedade;
- Incentivar a formação de hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis a serem desenvolvidas individual e sua desenvoltura nos grupos e no meio ambiente;
- Compreender a cidadania como participação social e política, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer tipo de discriminação.
- Perceber-se integrante e transformador do ambiente, contribuindo ativamente para a melhoria do mesmo;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade, formulando problemas e buscando resolvê-los;

O trabalho nesse âmbito propõe que os(as) estudantes aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesmas em uma atitude básica de aceitação, de respeito, desenvolvimento integral e de confiança, garantindo o desenvolvimento de capacidades de natureza global e afetiva.

15. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Baseia-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; baseia-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender.

Este enfoque tem um princípio fundamental: deve-se avaliar o que se ensina e os conhecimentos prévios, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino-aprendizagem. Somente nesse contexto é possível falar em Avaliação Inicial- avaliar para conhecer melhor o estudante e ensinar melhor; Avaliação Processual -avaliar durante o processo didático e Avaliação Final - avaliar ao finalizar um determinado processo didático. Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (página 71 ano 2014)

“A função formativa da avaliação independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com intenção de incluir e manter todos aprendendo. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.”

Se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos estudantes, pode-se dizer que ela se converte em uma ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do estudante e a qualidade do ensino.

“A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do estudante. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.” (BRASIL, 1998, v. 1, p.59).

Sentido e finalidade da avaliação:

- Conhecer melhor o estudante: suas competências curriculares, seu estilo de aprendizagem, seus interesses, suas técnicas de trabalho. A isso poderíamos chamar de avaliação inicial;
- Constatar o que está sendo aprendido: o professor vai recolhendo informações, de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos e julgando o grau de aprendizagem, ora em relação a todo grupo-classe, ora em relação a um determinado estudante em particular.
- Adequar o processo de ensino aos estudantes como grupo e àqueles que apresentam dificuldades, tendo em vista os objetivos propostos.
- Julgar globalmente um processo de ensino-aprendizagem: ao término de uma determinada unidade, por exemplo, se faz uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com os resultados apresentados.

A partir dessas finalidades a avaliação teria as seguintes características:

- A avaliação deve ser contínua e integrada ao fazer diário do professor: o que nos coloca que ela deve ser realizada sempre que possível em situações cotidianas, evitando a exclusividade da rotina artificial das situações de provas, na qual o estudante é medido somente naquela situação específica, abandonando-se tudo aquilo que foi realizado em sala de aula antes da prova. A observação registrada é de grande ajuda para o professor na realização de um processo de avaliação contínua.
- A avaliação é global: quando se realiza tendo em vista as várias áreas e capacidades do estudante: cognitiva, motora, de relações interpessoais, de atuação e a situação do estudante nos variados componentes do currículo escolar.
- A avaliação é formativa: se concebida como um meio pedagógico para ajudar o estudante em seu processo educativo. Melhora no Processo Ensino- Aprendizagem
- A avaliação não começa nem termina na sala de aula. A avaliação do processo pedagógico envolve o Planejamento e o Desenvolvimento do processo de ensino.

- Tradicionalmente, o que observamos é o processo de avaliação reduzir-se ao terceiro elemento: a aprendizagem produzida nos estudantes. No contexto de um processo de avaliação formativa isto não tem nenhum sentido. A informação sobre os resultados obtidos com os estudantes deve necessariamente levar a um replanejamento dos objetivos e conteúdos, das atividades didáticas, dos materiais utilizados e das variáveis envolvidas em sala de aula: relacionamento professor-estudante, relacionamento entre estudantes e entre estes e o professor. Segundo Hoffmann (2000), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao estudante em seu processo de pesquisa, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

“Se avaliar é sinônimo de melhorar, esta melhoria se refere ao estudante, ao currículo, ao professor e, em definitivo... à ESCOLA”. Vera Lúcia Camara F. Zacharias. (2006, vol.5,p. 93-98)

Organizamos, assim, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Iniciais da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a avaliação como sendo FORMATIVA, possibilitando que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilhará com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades como descrito abaixo:

“A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos, e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola.” (LIMA, 2012 apud Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Iniciais página 8-9).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas por meio de relatório descritivo (RAV).

15.1. RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

Conforme estabelecido no art. 13 da Lei das Diretrizes e Bases na Educação Nacional, os docentes incumbir-se-ão de:

IV – estabelecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Segundo as diretrizes pedagógicas da SEEDF (2008, pg. 91),

“A recuperação de objetivos não alcançados, individualmente ou em grupo, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outros procedimentos oportunos em cada caso.”

Acreditando que cada estudante possui o seu próprio ritmo e tempo para aprender, a Escola Classe 01 do Itapoã propõe o Projeto Interventivo e o Reagrupamento em todos os anos do 1º e 2º Bloco do Ensino Fundamental. Esses Projetos objetivam atender as necessidades pedagógicas dos estudantes, reorganizando os tempos e espaços da escola, bem como selecionar e organizar os conteúdos, os quais atendam às necessidades específicas de aprendizagem de cada estudante, com vistas também a enriquecer e aprofundar conhecimentos.

15.2. PROJETO INTERVENTIVO E REAGRUPAMENTO

No ambiente escolar o Projeto Interventivo e o reagrupamento são atividades intencionais, com a finalidade de identificar, individualizar e buscar solucionar problemas nos diferentes contextos relacionados principalmente ao processo de ensino e aprendizagem.

São projetos flexíveis, coletivos, de fundo didático, pedagógico, social e culminam com a apresentação do resultado final. Sendo esses interativos e investigativos permitem que sejam utilizadas estratégias pedagógicas, com uma intervenção particular, de forma sistematizada, contínua e prazerosa. O projeto de intervenção e reagrupamento se torna uma ação integrada, criativa e de construção coletiva.

- O reagrupamento entre as turmas ocorre impreterivelmente com as turmas do BIA: 1º ano inicia no 2º semestre; 2º ano e 3º ano iniciam no mês de março após avaliação dos níveis psicogenéticos. (organizar grupos na coordenação)
- O Projeto interventivo ocorrerá na sala de aula ou no horário contrário no local de reforço. (TODAS AS TURMAS)
- Agrupamento e reagrupamento na sala de aula. (organizar na coordenação)
- Todo projeto tem que ser registrado no diário conforme orientação do próprio diário.

15.3. RETENÇÃO

A implantação dos ciclos é considerada temporalidade. Dessa forma todos os alunos, mesmo ANEES ou com TFE, só podem ser retidos no 3º ou no 5º ano. A única exceção é retenção por falta.

15.4. MATRIZ CURRICULAR

Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) - Regime: Anual

Módulo: 200 dias letivos Turno: Diurno

Partes do Currículo: Base Nacional Comum

COMPONENTE CURRICULAR	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
Educação Física	X	X	X	X	X
Arte	X	X	X	X	X
Matemática	X	X	X	X	X
Ciências	X	X	X	X	X
História	X	X	X	X	X
Geografia	X	X	X	X	X
Parte diversificada	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL	25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL	1000	1000	1000	1000	1000

Observações:

- Módulo- aula de 60 minutos.
- O dia letivo é composto por 5 horas/relógio.

16. PLANO DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE ANO/IDADE - 2022

I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO DE ATENDIMENTO

Instituição: Escola Classe 01 do Itapoã

Público Alvo: Estudantes em situação de incompatibilidade ano/idade

Duração: Ano Letivo Pedagógico 2022

Equipe Realizadora: Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

II – INTRODUÇÃO

A incompatibilidade de idade/ano é um grave problema na educação brasileira causada por diversos fatores, como: evasão, abandono, reprovação e repetência. Essa incompatibilidade de idade/ano ocorre quando o estudante apresenta 2 (dois) ou mais anos de defasagem escolar, considerando 31 de março como data de corte, conforme prevê a Estratégia de Matrícula da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Portaria nº 724 de 27 de dezembro de 2021. O baixo rendimento escolar é devido à dificuldade de aprendizagem provocando desmotivação e desinteresse. Muitos especialistas consideram que a distorção idade/série pode caucionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados. O desinteresse dos pais pela vida escolar de seus filhos e o não acompanhamento de suas atividades escolares são apontados como um dos principais causadores da evasão e do baixo rendimento escolar do aluno. Entendemos que a família é indispensável à garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos, independentemente da estrutura familiar, ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia a construção dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento da pessoa. Ela desempenha um papel decisivo na socialização e na educação. É na família que são absorvidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os vínculos humanos. As famílias estão confundindo escola com educação. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação. Educar é tarefa da família. Muitas vezes, o casal não consegue, com o tempo que dispõe formar seus filhos e passa a tarefa ao professor, responsável por 35, 40 alunos.

É importante ressaltar que o Estado e a família devem garantir o acesso e a permanência da criança e do adolescente numa instituição de ensino, previsto na Constituição Federal de 1988 nos seguintes artigos: art. 5º, art. 7º, art. 201, art.208 e art. 226 a 230.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura no artigo 2º da LDB “[...] que a educação é direito de todos e dever da família e do Estado cabendo aos pais, na idade própria, matricular seus filhos na rede escolar, cumprindo ao Estado a responsabilidade de oferecer vagas e condições adequadas de ensino”. Quanto à proteção integral da criança, a matrícula e a frequência numa instituição de ensino, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA também tem determinações legais dirigidas aos pais ou responsáveis garantidos no art.4º, art.55º e art.129, § V.

A família e escola precisam ter relação de parceria com objetivo comum de fazer a criança se desenvolver integralmente e ter sucesso na aprendizagem na medida em que os pais se transformam em parceiros da escola, diminuem assim os índices de dependência, evasão escolar, violência etc. O histórico social das famílias merece atenção porque faz parte do dia a dia dos nossos alunos contribuindo com problema da distorção idade/ano.

O contexto escolar e a realidade social e cultural dos alunos são gritantes, pois ambos andam juntos e um reflete no outro. A falta de alimentação, de higiene e de material escolar são problemas que vem de casa e que refletem no aprendizado dos alunos. Não basta a escola ser boa e o aluno não estar saudável. Muitos alunos acompanham seus pais de carroça para catar lixo reciclável para contribuir na renda familiar. Sendo este um dos fatores que ocasionam a evasão escolar, e outras crianças chegam à sala de aula, exaustas e desmotivadas. Outro fator que interfere na aprendizagem é a vulnerabilidade, a violência e as drogas, já que na comunidade existe um alto índice de marginalidade e muitas dessas crianças presenciam vários desses atos dentro de suas próprias casas, algumas vezes sendo elas próprias às vítimas. Atualmente, a solução de alguns alunos com idade acima de 15 anos com distorção idade/ano que se encontram desmotivados com a turma no ensino regular acabam procurando a Educação de Jovens e Adultos – EJA no período noturno para terminar os estudos e ajudar na renda familiar, pois precisam trabalhar no período diurno.

III - AVANÇO DE ESTUDOS

O Avanço de Estudos é uma estratégia legalmente instituída de valorização das aprendizagens dos estudantes do 2º ao 8º ano do Ensino Fundamental, considerando seu progresso nas aprendizagens, suas potencialidades, seu processo de desenvolvimento e suas condições de ajustamentos a períodos mais adiantados, conforme cada caso, a ser indicado pelos professores, avaliado e registrado pela unidade escolar em Conselho de Classe.

A perspectiva é permitir que esses estudantes aprendam e avancem para o ano letivo subsequente, durante o ano letivo de 2022, de forma contínua em sua trajetória escolar e sempre orientada pelo processo de avaliação formativa.

Nesse sentido, o Avanço de Estudos apresenta-se como mecanismo pedagógico que respeita, acolhe e valoriza a diversidade de habilidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes que demonstrem progresso nas aprendizagens, possibilitando seguirem com sucesso suas trajetórias educacionais.

Ressalta-se que esse procedimento deve ser feito de forma segura, responsável e com o envolvimento da equipe pedagógica da unidade escolar, uma vez que, adotado o Avanço de Estudos, não existe a possibilidade de ser revertido em hipótese alguma, considerando que o registro de seu percurso escolar não poderá ser desfeito.

IV – JUSTIFICATIVA

Que medidas a escola pode tomar para ajudar esses alunos com defasagem? A resposta pode estar na alfabetização na idade certa, garantir o direito à educação básica com qualidade e tornar a escola mais atrativa. A gestão escolar num trabalho participativo e integrado tem por objetivo diminuir a distorção idade/ano com o intuito de resgatar a autoestima e o interesse dos alunos pela escola com objetivo de garantir o aprendizado e promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos da criança. Além disso, proporcionar crescimento emocional e interpessoal que os estudantes possam levar para outras áreas de suas vidas, a curto, médio e longo prazo, proporcionando mais consciência para seus atos e escolhas. O professor deve mobilizar interesses, ativar a participação, desafiar o pensamento, instalar o entusiasmo e a confiança, possibilitar acertos, valorizar os avanços e melhorar a autoestima dos estudantes.

O processo ensino-aprendizagem só se modifica de fato quando se compreende o conhecimento como um processo dinâmico, vivo, de interações entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido; trata-se de relações em que intervêm o sujeito, com seu conhecimento anterior, e mais todo o ambiente social, incluindo as outras pessoas e os dados novos.

Diante disso, o presente Plano de Desenvolvimento tem como objetivo favorecer aos estudantes a continuidade de sua trajetória escolar e a progressão de suas aprendizagens.

V - OBJETIVOS

Espera-se que o Plano de Atendimento aos Estudantes em situação de incompatibilidade ano/idade possibilite o desenvolvimento de estratégias diferenciadas para o processo de correção de fluxo, oportunizando aprendizagens que não ocorreram em momentos anteriores. Espera-se, sobretudo, que seja garantido o direito de aprender e a inclusão desses estudantes no fluxo educacional regular, com vistas à progressão continuada das aprendizagens e a sua permanência na escola.

VI – DESENVOLVIMENTO PLANO DE ATENDIMENTO

1ª Etapa:

- Mapeamento dos estudantes em situação de incompatibilidade ano/idade;
- Mobilização das famílias – convidar os pais ou responsáveis para conhecerem o plano de atendimento e seus objetivos. Manter contato com os familiares para que eles relatem o que observam em casa em relação à aprendizagem, ao comportamento e às eventuais dificuldades os estudantes;
- Diagnóstico das aprendizagens;
- Adaptação curricular - cada estudante será atendido, por meio de intervenções pedagógicas específicas, de acordo com suas necessidades de aprendizagem, nas turmas regulares em que estão matriculados.

2ª Etapa: Acompanhamento

O acompanhamento das frequências e o desempenho pedagógico dos estudantes, serão realizados pelo(a) professor(a) regente, através do diário de classe e do relatório de desenvolvimento do estudante.

3ª Etapa: Avaliações

As avaliações dos estudantes participantes dos plano de desenvolvimento devem ser a mais ampla possível. Inicialmente aplicar um diagnóstico para detectar o nível de conhecimento dos estudantes e posteriormente provas específicas elaboradas com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, elaboração de trabalhos em grupo e outros. A avaliação de desempenho será semestral e realizada através de um acompanhamento permanente da aprendizagem, com o registro de seus progressos e dificuldades e norteadas por parâmetros estabelecidos a partir dos objetivos fundamentais dos componentes curriculares.

Mapeamento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano

Anos	Quantitativos
3º ano	04 estudantes
4º ano	03 estudantes
5º ano	09 alunos

Avanço de Estudos 2022

Quantitativo	Avanço
02 estudantes	2º ano para o 3º ano

17. ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

17.1. RECURSOS HUMANOS

A Escola dispõe de uma equipe composta por profissionais com experiência e legalmente habilitados - conforme critérios da SEEDF - e estimulados na busca de novos aprimoramentos.

A Escola Classe 01 do Itapoã conta com os profissionais abaixo especificados:

- 01 Diretora;
- 01 Vice-diretor;
- 01 Supervisora Administrativa;
- 01 Supervisora Pedagógica;
- 03 Coordenadores;
- 01 Chefe de secretaria;
- 32 Professores;
- 01 Professora de Informática;
- 01 Pedagoga e 01 Psicóloga que atuam na EEAA;
- 06 Cozinheiras;
- 08 Auxiliares de Limpeza;
- 04 Seguranças em esquema de escala;
- 01 Agente de portaria.

17.2. RECURSOS DIDÁTICOS - METODOLÓGICOS

O estabelecimento oferece os seguintes recursos para o Ensino Fundamental:

- Brinquedos pedagógicos;
- Brinquedos recreativos;
- Computadores;
- Livros de história infantil;
- Livros Didáticos;
- Aparelhos de Som;
- Copiadoras;
- Impressoras;
- Recursos de acessibilidade;
- Parque;
- Quadra coberta;
- Acervo de filmes (literatura infantil)
- Jogos didáticos.

17.3. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

Na Escola Classe 01 do Itapoã a gestão administrativa é um trabalho realizado de forma participativa, buscando a interação das áreas e as constantes informações, atualizações e aperfeiçoamento dentro do processo educacional, para oferecer um ensino de qualidade atendendo as necessidades da equipe técnica, administrativa, pedagógica e os serviços de apoio.

Visando qualificar cada vez mais e melhor o quadro de funcionários, a escola tem como rotina em seu Calendário Escolar várias atividades como: Reuniões Pedagógicas (ocorrem semanalmente, quinzenalmente e bimestralmente); Conselhos de Classe bimestrais; confecções de diversos materiais didáticos; cursos oferecidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal CRE (Coordenação Regional de Ensino) e outras atividades voltadas para a harmonia e melhoria do ambiente de trabalho escolar.

O encaminhamento dos Professores, Coordenadores e Secretários a Cursos/Seminários são uma constante, porque entende-se que a satisfação do profissional reflete na produtividade de suas atividades, transformando assim o ambiente educacional em todos os níveis em estado de harmonia, participação e progresso.

O Corpo Docente é composto por profissionais legalmente habilitados e atuam conforme o Calendário Escolar e horário normal de funcionamento do Estabelecimento.

17.4. GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Gestão Democrática no Distrito Federal foi instituída pela Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

A proposta faz parte da implantação do sistema de Gestão Compartilhada nas escolas, pela qual a Secretaria de Educação descentraliza o poder de decisão e dar mais autonomia às escolas.

De acordo com o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, “A Gestão Democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão.” Nesse sentido, a participação da comunidade escolar se torna efetiva e organizacional dividindo ideias, estratégias e decisões.

Com a transferência da responsabilidade para o diretor de cada Coordenação Regional de ensino, os ocupantes dos cargos também vão ganhar mais recursos e autonomia financeira para atuar nas decisões das instituições. A ideia é que haja uma otimização dos recursos repassados, já que a economia será revertida para a própria escola.

17.5. GESTÃO PARTICIPATIVA

17.5.1. CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar, é o órgão de representação da comunidade educativa, conta com a participação de representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar que tem a função de constituir um espaço de discussão de caráter consultivo, deliberativo, fiscalizador e mobilizador.

Os membros do Conselho Escolar foram eleitos no ano de 2017 e o mesmo é composto por pais, professores, representantes da comunidade e funcionários que realizam serviços na escola, assim como o diretor. Todos os membros têm o desejo de ajudar a escola e participar das decisões importantes que são tomadas pela escola.

NOME	CARGO	SEGMENTO
Marineusa Queiroz da Silva	Presidente	Carreira Magistério
Nadir Quitéria de Jesus	Vice-Presidente	Carreira Magistério
Rafaela Pereira Vieira	Secretária	Pais

Demais Conselheiros:

NOME	SEGMENTO
Ângela Martins de Oliveira	Carreira Assistência
Danniele Ribeiro Pereira	Carreira Magistério
Ailton da Silva Lima	Carreira Assistência
Maria Neuma F. Alves	Pais
Maronita Ribeiro de Santana	Pais

17.6. ESTRATÉGIAS

Melhoria do processo pedagógico, na qual se situam as políticas, estratégias e ações que objetivam influir sobre mudanças no processo pedagógico da escola, tendo em vista elevar os resultados de aprendizagem dos estudantes e o processo da sua formação integral. Destacam-se as seguintes prioridades:

1. Valorização do Corpo Docente;
2. Formação continuada do Corpo Docente;
3. Estudos, debates ou ações conjuntas, para avaliação do desempenho do Corpo Docente;
4. Estimular as iniciativas adotadas pelos profissionais da escola e aprimorar os processos de autonomia pedagógica, administrativa e financeira;
5. Incentivar formas de participação que estimulem maior comprometimento da comunidade e dos pais com a escola;
6. Realizar projetos de melhoria educativa que favoreçam o ensino e a aprendizagem;
7. Propor ações dirigidas aos estudantes que apresentam dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem;
8. Organizar mecanismos de acompanhar o processo de elaboração e execução do PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira;
9. Incentivar o monitoramento da receita e da despesa mensal da APM - Associação de Pais e Mestres da Instituição.
10. Buscar elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
11. Desenvolver Parcerias.

17.7. PLANO DE AÇÃO 2022

A elaboração deste Plano de Ação visa atender a realidade da comunidade escolar em seu contexto de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, que possibilita a interdisciplinaridade, a contextualização e a significação dos conteúdos.

Tema Geral:

Eixo: DIREITOS HUMANOS

Proposta de subtemas:

Os eixos Identidade e Diversidade permearão todos os bimestres			
PERÍODO	EIXOS TEMÁTICOS	SUBTEMAS	VALORES
1º Bimestre	Saúde	- A minha identidade e a questão racial; - A família e sua diversidade; - Saúde do corpo; - Escola - Direitos e Deveres	Amor, respeito, Paz, hábitos de higiene, responsabilidade, organização, cooperação, união consciência ecológica.
2º Bimestre	Ecologia	- Formação do povo brasileiro; - Brasil seu povo sua historia; - História do Itapoã	
3º Bimestre	Cultura	- Desenvolvimento sustentável; - o Brasil e seus símbolos; - Direitos Humanos (ECA, EPD, Idoso, Lei Maria da Penha; - Folclore.	
4º Bimestre	Cidadania	- Conhecer as diversidades - Respeito as diversidades - Deficiências, questão racial e gênero.	

I - Justificativa

Considerando a realidade de violência, desemprego, desestrutura familiar que nossa sociedade está inserida e sabendo que esses conflitos externos interferem diretamente na vida dos nossos educandos, faz-se necessário o trabalho a partir de temas significativos, despertar valores humanos importantes para formação do sujeito ético, autônomo e crítico, de acordo com o Currículo em Movimento p. 58.

II - Objetivo Geral

Desenvolver a educação visando a formação do sujeito em seu aspecto global: afetivo, social, motor e cognitivo de forma crítica e participativa.

III - Objetivos Específicos

- Reconhecer-se enquanto sujeito histórico;
- Desenvolver a autoestima;
- Perceber a cidadania como exercícios de Direitos e Deveres;
- Conhecer a cultura da sua comunidade;
- Perceber a importância da preservação ambiental para a vida do planeta;
- Reconhecer e respeitar as diferenças entre as pessoas;
- Combater as discriminações e preconceitos;
- Perceber e utilizar a matemática no cotidiano.

17.8. METAS PARA EXECUÇÃO EM 2022 – AVALIAÇÃO BIMESTRAL:

METAS	ESTRATÉGIAS	INTERFACES
Aumentar a participação da família na vida escolar do filho e eventos da escola.	<ul style="list-style-type: none">• Culminâncias, oficinas, reuniões pedagógicas e de pais. Palestras para a comunidade escolar.	Comunidade escolar
Promover momento de estudo e troca de experiência	<ul style="list-style-type: none">• Conselhos de classes, estudos em horários de coordenação, conhecer os recursos didáticos.	Corpo docente, Coordenação, Direção e Especialistas
Organizar a prática pedagógica visando acompanhar o desenvolvimento de cada educando, procurando atendê-los nas suas necessidades	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhar de forma sistemática os estudantes com dificuldades e encaminhá-los quando necessário;• Aulas de reforço• Rodízio de estudantes por dificuldade• Desenvolver projetos interventivos em sala.	Corpo docente, Coordenação, Direção e Especialistas
Estrutura física	<ul style="list-style-type: none">• Sala de leitura, espaço interativo, espaço para o reforço, brinquedos no recreio.	Direção

18. EDUCAÇÃO INTEGRAL

18.1. Fundamentação legal:

1- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus artigos 34 e 87 prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral, conforme segue:

Art. 34 – A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

2º parágrafo: O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. [...]

Art. 87, § 5º – Serão conjugados todos os esforços, objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

2 - Plano Nacional de Educação, Lei nº10.172/2001, artigos 21 e 22, que apontam para a necessidade de educação integral e a Lei Orgânica do Distrito Federal, em seu artigo 221.

3 - Decreto nº 33.329, de 10/11/2011, que regulamenta a Lei Federal nº 4.601, de 14 de julho de 2011, instituindo o Plano pela Superação da Extrema Pobreza, DF sem Miséria, que, em seu art. 43, apresenta a necessidade de implantação progressiva da educação integral nas regiões de vulnerabilidade social.

18.2. O Projeto Educação Integral

A Escola aderiu ao projeto da Educação Integral proposto pela SEEDF em 2008, proposta de adesão voluntária para todas as instituições educacionais da rede pública, no intuito de ampliar o tempo de permanência do estudante na escola, ou em outros espaços cedidos por outros órgãos públicos e privados, visto à dificuldade de espaços disponíveis no interior da escola.

O projeto da Educação Integral da Escola Classe 01 do Itapoã tem como objetivo o que já preconizado neste Projeto Pedagógico, a formação integral do sujeito, garantindo a ampliação de espaços e tempos escolares, de modo a garantir a aprendizagem do cidadão em na dimensão cognitiva, afetiva e social.

A educação integral assume cada vez uma importância maior, dentro da perspectiva de atender às crescentes exigências de uma sociedade em processo de renovação e de busca incessante da democracia, que só será alcançada quando todas as pessoas, indiscriminadamente, tiverem acesso à informação, ao conhecimento e aos meios necessários para a formação de sua plena cidadania. Assim sendo faz-se necessária a socialização de modo integral do aluno na escola garantindo seu acesso, permanência com qualidade e eficácia. Essa socialização precisa ocorrer tendo como ponto de partida a inclusão escolar com educação inclusiva de qualidade. Nesse contexto é necessário analisar o conceito de educação integral.

Podemos definir o conceito de educação integral a partir de um dito popular que diz que “para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira.”

Para educar um indivíduo é preciso envolver e articular diversos outros indivíduos, tempos e espaços. Afinal, somos todos sujeitos completos, totais, com as mais diversas características, necessidades e possibilidades de aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com o Centro de Educação Integral (2013), compreende-se, então, que:

A educação é por definição integral na medida em que deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano e se dá como processo ao longo de toda a vida. Assim, educação integral não é uma modalidade de educação, mas sua própria definição.

Fundamentalmente, a educação integral reconhece oportunidades educativas que vão além dos conteúdos compartimentados do currículo tradicional e compreende a vida como um grande percurso de aprendizado e reconhece a própria como uma grande, permanente e fluída escola.

Segundo o educador e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Miguel Arroyo, a construção de ações, programas e políticas públicas com base na educação integral veio das demandas dos movimentos sociais.

A partir da década de 90, com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1997) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), o Brasil passou a compreender no seu desenho e modelagem de ações, programas e políticas, a educação integral como resposta às muitas vulnerabilidades das crianças e adolescentes e ao aprimoramento contínuo da qualidade da aprendizagem.

Movimentos dos mais diversos – de mães, de lutas pelas terras, pelo aumento de vagas em creches, pelo meio ambiente -, ao longo dos anos, levantaram questões que exigiam uma resposta complexa para o papel da educação. Para além da vulnerabilidade social, os movimentos discutiam e ainda discutem questões como reorganização curricular, não fragmentação dos tempos, espaços e campos de saber, autonomia dos educandos na construção de seus próprios percursos de

aprendizagem, professores como mediadores do conhecimento e articulação comunitária e participação das famílias na gestão e operacionalização das instituições de ensino.

O Currículo em Movimento proposta para as escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal vai ao encontro dos ideais de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Entende-se por Educação Integral aquela que não se limita ao aspecto quantitativo do aumento do tempo de permanência do estudante na escola, mas, sobretudo, proporciona qualitativamente tempos e espaços maiores e melhores para que se cumpra a função social da escola. Diante desse desafio promissor, é preciso construir coletivamente uma escola pública, democrática e de qualidade, cuja expressão cultural esteja identificada com o espaço em que está inserida e com o povo candango que construiu e constrói esta Cidade.

A educação de tempo integral está apoiada nos pressupostos legais que direcionam para a atual política pública educacional, a SEEDF ancorou-se nos artigos 34 e 87 da Lei nº. 9.394/96, no art. 1º, do Decreto Presidencial nº 7.083/2010, no Plano Nacional de Educação, no art. 221 da Lei Orgânica do Distrito Federal que sinalizam, orientam e reforçam a necessidade de que a Educação Integral e em tempo integral se concretize de maneira gradativa nessa Cidade.

18.2.1. São objetivos do projeto em nossa escola:

- promover a permanência do (a) estudante na escola, criando as condições de melhor aprendizado em parceria com a Associação do Clube do Exército (PROFESP), Projeto Nova Acrópole, Projeto Dançar é Arte e o Projeto Golfinho;
- proporcionar aos (às) estudantes ações e exercícios no campo social, cultural, esportivo e tecnológico dentro da escola e em ambientes coletivos diversificados, dentre estes o clube do Exército, o prédio da Nova Acrópole d Lago Norte, a Chácara Pôr do Sol e o Projeto Golfinho, ao lado da escola;
- favorecer a interdisciplinariedade e a transdisciplinariedade, fazendo com que ocorra a articulação entre o núcleo comum curricular e as demais atividades desenvolvidas na escola;
- incentivar a participação da comunidade no processo educacional, promovendo a construção da cidadania;
- adequar as atividades educacionais à realidade local;
- proporcionar ao (à) estudante experiência educativa que possibilite o desenvolvimento integral, considerando os aspectos cognitivos, motor, social, emocional e cultural;

- conceber a escola enquanto espaço de socialização, onde o (a) estudante possa experimentar uma vivência coletiva e formular uma concepção de mundo, de sociedade e de cidadania;
- possibilitar o acesso à tecnologia da informação e incluir a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem.

18.2.2. Público alvo:

Segundo os dados do INEP de 2015, entre 25% das crianças mais pobres da população brasileira, apenas 14% tem acesso a creche e a primeiro ano inicial de alfabetização, mesmo este sendo garantido em lei. Sem contar ainda que o risco de ser exposto a violência começa na primeira infância, podendo perdurar até os 15 anos.

O planejamento e a organização do projeto Educação Integral da Escola Classe 01 do Itapoã considera as faixas etárias dos estudantes e contempla suas necessidades, numa organização espaço/tempo que atenda suas peculiaridades. Portanto, os alunos que se encontram entre as faixas etárias abaixo poderão participar do projeto que buscará contemplar 680 estudantes.

- **06 aos 11 anos de idade:** ocorre a consolidação das relações estabelecidas na primeira fase e inicia-se a fase das operações concretas, da aquisição intelectual e da introspecção, das dúvidas, das perguntas e de um certo grau de reflexão;
- **12 e 14 anos de idade:** esta fase conhecida como fase de transição entre adolescência e jovem, onde seus processos de pensamento assemelham-se aos dos adultos é a fase da abstração e da construção de hipóteses.

O ideal seria atender esse número de alunos na própria escola, entretanto, a instituição não possui uma infraestrutura que atenda essa demanda.

Por isso a escola buscou parcerias com outras instituições do DF e da comunidade local para garantir o direito de aprendizagem e integralidade desses estudantes.

A escola atualmente atende o seguinte número de estudantes, conforme a tabela abaixo.

Quantitativo de Estudantes - Ano 2022

Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	Diurno	445	18
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	Diurno	387	14
Total Geral de Enturmadados			832	32

Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudante	Total de Turma
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	1º Ano	Diurno	135	5
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	2º Ano	Diurno	101	5
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	3º Ano	Diurno	209	8
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	4º Ano	Diurno	175	6
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	5º Ano	Diurno	212	8
Total Geral de Enturmadados (Ensino Fundamental)				832	32

18.2.3. Critérios de Seleção dos alunos que irão participar do projeto:

Ao iniciar-se o ano letivo, os responsáveis legais dos alunos terão o prazo de duas semanas para fazerem o cadastro dos mesmos junto à secretaria, ou coordenação pedagógica da escola.

Os alunos serão escolhidos conforme os seguintes critérios:

- Estar matriculado e frequente na escola;
- Ter idade mínima de seis anos;
- Estar em situação de vulnerabilidade;
- Estar em idade distorção e série e participando do Programa para avanço das aprendizagens escolares – PAAE;

18.2.4. Parcerias:

PROFESP (Programa forças no Esporte): a Escola Classe 01 do Itapoã mantém parceria com Associação do Clube do Exército, situado no SCES trecho 2 Conjuntos 1 lote 10, Asa Sul – Brasília /DF, para melhor atender os integrantes do projeto. O clube sede o espaço para que os 300 estudantes da escola no contra turno desenvolvam as atividades e oficinas propostas descritas anteriormente.



Projeto Balé: a escola possui parceria com o Projeto Sociocultural Dançar é arte localizado na DF 006 – trecho 03 Núcleo rural Córrego do torto, Setor de Chácaras do Lago Norte, Chácara Pôr do Sol, nº 19. Participam do projeto 80 estudantes nas oficinas de balé e street dance, além das oficinas de acompanhamento escolar que desenvolvem o Letramento Matemático e de Língua Portuguesa.



Projeto Golfinho: em parceria com a CAESB, por meio do Programa de Responsabilidade social – GEPQ, cerca de 250 estudantes com faixa etária entre 06 e 14 anos são atendidos no Núcleo da CAESB do Itapoã e no Centro de Convenções Israel Pinheiro (Lago Sul), onde são oportunizadas atividades aquáticas e de apoio pedagógico que contribuem para seu desenvolvimento educacional, emocional, psicomotor e cognitivo.



Projeto “Criança para o bem”: em parceria com a Nova Acrópole do Lago Norte, atualmente 20 estudantes participam de atividades como: oficinas do balé, esporte, orquestra e de Letramento Matemático e Língua Portuguesa. A perspectiva é de ainda esse ano 90 crianças ainda sejam atendidas no projeto.



A Secretaria de Educação disponibilizou uma professora (Marisa Costa Silva) da rede para coordenar o Projeto da Educação Integral e duas professoras contratadas (Priscila Pereira Gomes e Carla Caroline Barbosa da Cunha) para acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

A CRE/Paranoá disponibilizará educadores sociais voluntários para colaborar no desenvolvimento das atividades descritas, que receberão uma ajuda de custo oferecida pelo Programa Mais Educação.

18.2.5. Organização das atividades desenvolvidas no projeto:

De acordo com Villas Boas (2001), “a expressão trabalho pedagógica comporta dois significados. O primeiro refere-se ao trabalho realizado pela escola como um todo e, em sentido restrito, resulta da interação do professor com seus alunos, em sala de aula, convencional e em outros espaços”. Nesse cenário, todos trabalham; logo, é coerente que todos sejam igualmente reconhecidos e valorizados

As aprendizagens deverão contemplar:

- A alfabetização e o letramento;
- O desenvolvimento das diversas formas de expressão, que incluem o aprendizado global e interdisciplinar;
- O espaço de apropriação e produção de conhecimento, onde o afeto, cognição e ludicidade caminhem juntos e integrados;
- Mobilidade nas salas de aula e atividades que levem os estudantes a explorar mais intensamente as diversas linguagens; da literatura, das artes e a utilizar materiais que ofereçam condições de raciocinar e criar manuseando e explorando as suas características e propriedades. Leitura e produção textual: possibilitar ao estudante condições para a apropriação do sistema de escrita pela vivência de diferentes situações. Dialoga com a realidade histórica, social dos estudantes, buscando conexões entre sua forma de entender e expressar o mundo e a elaboração da palavra escrita, com a interpretação e a elaboração de textos, de diferentes gêneros coerentes, aprimorando sua compreensão da língua materna e o aprofundamento da compreensão da expressão escrita e oral enquanto desvelamento do mundo concreto e as possibilidades do mundo imaginário;
- Experiências matemáticas: possibilitar ao (a) estudante apropriação d'lógica matemática através de atividades de experimentação, como a construção do número e a lógica, permeiam as atividades desta oficina curricular, interligando a matemática às atividades cotidianas, vivenciadas por meio de jogos educativos. Os diferentes conteúdos do currículo são trabalhados por meio de jogos, como dominó, xadrez, quebra-cabeça, palavras cruzadas, memória e outros que permitem que o estudante faça da aprendizagem um processo interessante, divertido e desafiador;
- Educação em direitos humanos: apresenta um conjunto de atividades educacionais que tem a finalidade de promover o respeito dos direitos e liberdades fundamentais,

- contribuindo para a prevenção e combate ao preconceito, discriminação e violências. Essas atividades devem proporcionar conhecimento e capacidade para que os (as) estudantes sejam protagonistas da construção e promoção de uma cultura de direitos humanos;
- **Arte e Cultura:** Incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e à sua história;
- **Esporte e Recreação:** por meio de práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatiza o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências dos estudantes são trabalhadas na perspectiva do seu desenvolvimento integral, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida cotidiano do estudante, contribuindo para que este forme hábitos saudáveis de vida e conviva com a diversidade de forma acolhedora e solidária, ultrapassando o viés da competitividade;

Assim sendo, serão desenvolvidas oficinas de artesanato, de leitura e produção escrita, de matemática e de modalidades esportivas. As oficinas contemplarão as habilidades e competências que estiverem sendo trabalhadas com os estudantes em sala de aula pelos professores, previstas na proposta curricular do Distrito Federal em respeito aos seguintes princípios da Educação Básica:

- **Da Integralidade:** Deve ser entendido a partir da formação integral dos estudantes, buscando dar atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio dos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.
- **Da Intersetorialidade:** Diz respeito à articulação das instituições governamentais e não governamentais no sentido de apoiarem e fortalecerem a implementação do Projeto de Educação Integral sem medir esforços e para que se cumpra o preceito constitucional que determina ser a educação um dever de todos. Sob esse princípio buscamos a parceria com o Clube do Exército e educadores sociais voluntários, voluntários.
- **Da Transversalidade:** A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deve garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar e aprender, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

- No Currículo da Educação Básica da SEDF, a transversalidade se dará a partir da Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
- **Da Gestão Democrática:** As escolas que buscam a qualidade da educação pública devem investir no diálogo com a comunidade. Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o Projeto Político-Pedagógico implica pensar a escola como um pólo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. A Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF focaliza a importância da participação da comunidade nos rumos da Escola. Para isso, são criados colegiados como Conselhos Escolares, Conselhos de Classe, Assembleias, Associações, Grêmios Escolares, compostos por sujeitos sociais, representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar e responsáveis pela instituição da democracia na escola. As características culturais, históricas e geográficas do Paranoá e do Itapoã, uma vez que recebemos estudantes destas regiões administrativas.
- **Da Territorialidade:** Significa desenvolver a educação para além dos muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em outros espaços que agreguem valores e novas experiências para enriquecimento curricular. Assim como previsto na Proposta Pedagógica Prof. Carlos Mota, o território não se limita ao espaço geográfico, mas a abrangência dos efeitos sociais e políticos em que o indivíduo esteja inserido; daí a urgente ampliação de práticas, setores, lugares para que aconteça a superação das dificuldades impostas pelo Capital Cultural, como salienta Bourdieu (1998).

18.3. Plano de Ação 2022

- Do Trabalho em Rede: A implantação do Projeto de Educação Integral requer apoios e articulações para se tornar um processo de ação comunitária. E por isso é importante pensar na formação de uma rede em que todos se sintam partícipes no processo de discussão, planejamento e execução da ação. O trabalho em rede pode favorecer não apenas o desenvolvimento das pessoas, mas também o da comunidade. Ao permitir que as informações e soluções de problemas possam ser compartilhadas por todos favorece a construção de uma cultura de participação, de cooperação e de responsabilidade.

- Na Escola de Educação Integral todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos. O estudante não é só da professora ou da escola, e sim da rede, da Cidade, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse ambiente favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino, da rede comunitária. Para tecer essa rede, a SEEDF promoverá encontros sistemáticos para compartilhamento de experiências, avaliação do Projeto e replanejamento de ações. Contudo, não serão os prédios públicos ou privados que garantirão, de fato, a realização deste Projeto. É fundamental que se explicitem os papéis dos setores, dos profissionais, voluntários e idealizadores deste trabalho, sendo eles:
- Equipe gestora da Escola classe 01 do Itapoã é responsável no âmbito da escola pela implantação do Projeto que envolve coordenar, operacionalizar e avaliar o Projeto Pedagógico da escola com vistas ao alcance dos objetivos da Educação Integral.
- Profissionais da Educação - São responsáveis pelo desenvolvimento do Currículo de Educação Básica, articulando-o às atividades complementares, sob a orientação dos coordenadores pedagógicos da escola e equipes pedagógicas.
- Coordenadores Pedagógicos locais - Cabe a este profissional organizar o espaço/tempo de coordenação pedagógica com planejamentos, estudos, formação e avaliação do projeto da Educação Integral. Deve ser um agente promotor de ações de reflexão sobre as concepções e práticas pedagógicas. Na coordenação pedagógica, devem ser priorizadas ações que apoiem o trabalho pedagógico do professor e dos outros atores presentes na Educação Integral, a formação continuada, o planejamento e o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, sempre visando à aprendizagem de todos os estudantes.
- Comunidade Escolar - A relação entre escola e comunidade deve ser marcada pelo diálogo, socialização de experiências, construção de saberes e pela possibilidade de juntas constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre escola e comunidade auxilie na superação de desafios que se apresentarão na implementação da Educação Integral.
- Outros profissionais – Os educadores sociais voluntários assumem o papel de auxiliar o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, planejando e avaliando o processo em conjunto com a comunidade escolar e sob a orientação do Coordenador Pedagógico.

- Os educadores sociais voluntários assumem o papel de protagonistas no acréscimo da jornada escolar, desenvolvendo ações e atividades diretamente com os estudantes, acompanhando e supervisionando os estudantes nos horários das refeições, nas atividades livres ou dirigidas a serem realizadas em parques, pátios, quadras e outros espaços/ambientes previstos no planejamento docente, bem como em passeios, excursões e estudos do meio.
- Estudante – Sujeito plural, único e coletivo, individualizado e contextualizado pelas redes sociais. Como protagonista do Projeto, deve participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A organização da rotina diária dos estudantes no Clube:

HORÁRIO	ATIVIDADE
Turma do Matutino: 7h30 Turma do Vespertino: 12h30	Saída dos alunos da escola para o Clube do Exército
Turma do Matutino: 11h30 Turma do Vespertino: 13h	Almoço
Turma do Matutino: 8h15 Turma do Vespertino: 13h15	Escovação/Banheiro
Turma do Matutino: 8h30 Turma do Vespertino: 13h30	Oficinas de apoio pedagógico
Turma do Matutino: 9h30 Turma do Vespertino: 15h	Oficinas Esportivas
Turma do Matutino: 8h Turma do Vespertino: 16h	Café da Manhã Lanche
Turma do Matutino: 11h30 Turma do Vespertino: 16h30	Saída do Clube do Exército
Turma do Matutino: 12h30 Turma do Vespertino: 17h30	Retorno à escola com atividades diversificadas
Turma do Matutino: 13h Turma do Vespertino: 18h	Chegada à escola para a aula Saída da escola

Nas oficinas pedagógicas serão desenvolvidas atividades do letramento em língua portuguesa e matemática e artesanato.

As oficinas esportivas, de jogos e brincadeiras serão:

- voleibol;
- futebol de campo;
- futsal;
- handebol;

- recreação;
- basquetebol;
- ginástica;
- dança;
- xadrez e dama;
- noções de inglês;
- jogos cooperativos e brincadeiras populares;
- capoeira.

Os estudantes da turma Matutino terão banho de piscina toda terceira segunda-feira de cada mês e a Turma Vespertino toda Segunda-feira do mês e participarão também das Jogos Olímpicos do Quartel com data determinada pela coordenação do PROFESP.

Terão ainda aulas de informática no laboratório de informática da escola, obedecendo aos horários estabelecidos pela equipe gestora, sob orientação do professor regente e auxílio do educador voluntário que presta serviços ao mesmo.

1 - A organização da rotina diária dos estudantes no Balé:

Através da dança e da arte os 80 estudantes farão aulas de balé, street dance e atividades de apoio pedagógico às Segundas e Sextas-feiras. As alunas terão também aulas de informática no laboratório de informática da escola, obedecendo aos horários estabelecidos pela equipe gestora, sob orientação do professor regente e auxílio do educador voluntário que presta serviços ao mesmo.

TURNO	HORÁRIO	ATIVIDADE
Matutino	7h30	Saída dos alunos para o projeto o balé
	8h	Balé
	9h30	Oficinas de apoio pedagógico
	10h30	Lanche
	11h30	Retorno à escola com atividades de leitura
Vespertino	14h	Saída dos alunos para o projeto o balé
	14h30	Balé
	16h	Oficinas de apoio pedagógico
	17h	Lanche
	17h30	Retorno à escola com atividades de leitura

2 - A organização da rotina diária dos estudantes no Projeto Golfinho

Os alunos que participarão deste projeto serão distribuídos em 4 turmas (Araguaia, Tocantins, Xingu e São Francisco) que farão as aulas às terças, quintas e sextas-feiras.

HORÁRIO	ATIVIDADE
Turmas do Matutino: 7h30 Turmas do vespertino: 13	Saída dos alunos da escola para o projeto
Turmas do Matutino: 8h Turmas do vespertino: 13h30	Oficinas de apoio pedagógico
Turmas do Matutino: 9h30 Turmas do vespertino: 15	Brincadeiras aquáticas e Natação
Turmas do Matutino: 10h Turmas do vespertino: 15h30	Lanche
Turmas do Matutino: 12h Turmas do vespertino 17h	Retorno à escola com atividades de leitura

3 - A organização da rotina diária dos estudantes no Projeto Criança para o bem

As atividades do projeto acontecem de segunda a sábado, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h.

HORÁRIO	ATIVIDADE
Turma do Matutino: 7h30 Turma do Vespertino: 12h30	Saída dos alunos da escola para o projeto
Turma do Matutino: 11h30 Turma do Vespertino: 13h	Almoço
Turma do Matutino: 8h15 Turma do Vespertino: 13h15	Escovação/Banheiro
Turma do Matutino: 8h30 Turma do Vespertino: 13h30	Oficinas de apoio pedagógico
Turma do Matutino: 9h30 Turma do Vespertino: 15h	Oficinas esportivas/balé/orquestra
Turma do Matutino: 8h Turma do Vespertino: 16h	Café da Manhã Lanche
Turma do Matutino: 11h30 Turma do Vespertino: 16h30	Saída do projeto
Turma do Matutino: 12h30 Turma do Vespertino: 17h30	Retorno à escola com atividades diversificadas
Turma do Matutino: 13h Turma do Vespertino: 18h	Chegada à escola para a aula Saída da escola

Para completar sua carga horária os estudantes farão aulas de reforço e de informática na escola, conforme os horários estabelecidos pela coordenação pedagógica.

18.4. Acompanhamento da Educação Integral

A Coordenadora pedagógica será a responsável pelo acompanhamento dos estudantes junto às atividades no projeto. Deverá participar de coordenações pedagógicas e conselhos de classe com os demais professores para que todos percebam o verdadeiro conceito da Educação Integral proposta aos estudantes. Deverá planejar e elaborar as atividades de apoio pedagógico conforme as necessidades educacionais de aprendizagem dos estudantes, após ser feita a sondagem.

As professoras serão responsáveis pelo acompanhamento pedagógico dos estudantes no projeto. Deverão participar das coordenações pedagógicas e conselhos de classe com os demais professores. Os Planejamentos e as atividades de apoio pedagógico deverão ser conforme as necessidades educacionais de aprendizagem dos estudantes, após ser feita a sondagem, juntamente com o professor regente do estudante.

Os educadores sociais voluntários irão auxiliar os estudantes nas atividades e oficinas desenvolvidas no projeto. As atividades serão planejadas com a participação destes todas às quintas e sextas-feiras.

A frequência dos alunos será registrada em diário, conforme modelo da Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã/UNIEB.

18.5. Avaliação

Uma vez que a Educação Integral pressupõe um olhar para a multiplicidade de dimensões do desenvolvimento humano, a avaliação nessa concepção também deve se configurar como um projeto integrado e integrador, tanto conceitualmente quanto em sua prática metodológica.

A avaliação do Projeto Educação Integral é compreendida como processo formativo, contínuo, processual e dialógico; expressa valores, concepções, crenças e o posicionamento político-ideológico do avaliador. Quem avalia tem decisões a tomar no sentido de qualificar o que está sendo avaliado, determinando os critérios que irão reger todo o processo de valoração. Dessa forma, todos devem ser avaliadores do programa: gestores, educadores, estudantes, famílias e comunidade. Educadores avaliam a aprendizagem dos estudantes, estudantes se auto avaliam e avaliam o trabalho dos educadores.

Os alunos serão avaliados pela participação e desenvolvimento no projeto, bem como na frequência e assiduidade.

Serão feitos encontros na escola com pais, educadores sociais voluntários, voluntários e equipe gestora para avaliar ainda o desenvolvimento e resultados alcançados através da operacionalização do projeto.

19. PROJETOS ESPECÍFICOS - 2022

Os projetos desenvolvidos na Escola Classe 01 do Itapoã despertam interesse que ultrapassam âmbitos disciplinares, e tem por objetivo ampliar a bagagem informativa e vivencial, aumentando o repertório cultural e social das crianças, vinculando o processo de aprendizagem às experiências adquiridas na escola e na convivência familiar, permitindo que a criança aprenda de forma significativa e contextualizada. A construção do conhecimento por meiodos projetos apresenta uma perspectiva construtiva, propiciando uma aprendizagem lúdica e prazerosa, respeitando as características internas das áreas do conhecimento envolvidas no trabalho. Os projetos são desenvolvidos apartir dos temas geradores, entre eles se destacam:

1. Identidade;
2. Emoções;
3. Vivendo valores na escola;
4. O novo Coronavírus;
5. Dengue;
6. Projeto de Leitura (Caminhos da Leitura);
7. Projeto Alimentação Saudável.

19.1. PROJETO IDENTIDADE

I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

Tema: A construção da identidade

Instituição: Escola Classe 01 do Itapoã

Público Alvo: Séries Iniciais do 1º ao 3º ano, Professores e Equipe Pedagógica

Duração: O projeto terá duração média de 2 meses e meio a 3 meses

Equipe Realizadora: Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

II – INTRODUÇÃO

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as , ao mesmo tempo que contribui, para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva. Segundo o Referencial Curricular Nacional, a identidade “é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome. Seguindo de todas as características físicas, de modo de agir e de pensar e da história pessoal”.

III – JUSTIFICATIVA

Conhecer a nós mesmos é algo importante e fundamental tanto para a vida em sociedade quanto para a exploração de nossas capacidades. Todos temos características e atos próprios, todos formamos uma história pessoal, que marca tudo ao nosso redor, na vida em sociedade. É essencial que o aluno perceba que forma sua própria marca no mundo e que tem atributos pertencentes unicamente a ele. O projeto “identidade” tem a intenção de propiciar atividades que possibilitem aos alunos o conhecimento de si mesmo, levando-os a descobri-los, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade e que acima de tudo são muito importantes.

IV - OBJETIVOS:

- Conhecer a história de seu nome e seu significado;
- Compreender a história de seus colegas a partir de sua;
- Respeitar e compreender que as pessoas são diferentes e que cada indivíduo tem características e gostos próprios, deixando sua marca pessoal no mundo;
- Desenvolver habilidades sociais;
- Identificar fontes históricas sobre sua vida;
- Reconhecer objetos e fotos como documentos de grande importância para estudos e relatos históricos;
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;

- Compreender o crescimento humano (infância, adolescência e idade adulta) e as mudanças do corpo, o conceito de idade (juventude e velhice);
- Desenvolver plena consciência de suas histórias, origens e cultura;
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão;
- Desenvolver e explorar a produção da arte através do desenho, música e brincadeiras;
- Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- Desenvolver a autoestima;
- Desenvolver o auto conceito positivo através da afetividade;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.
- Desenvolver interesse e curiosidade com a matemática construindo as relações temporais, espaciais e lógico-matemática, agrupamento, ordenando, medindo, classificando etc.;
- Explorar números que se referem à própria vida, notando que têm um significado próprio em nosso universo pessoal;
- Incentivar a criança a se relacionar com outras pessoas, sentindo-se segura e construindo sua identidade e autonomia.
- Aumentar o vocabulário e as formas de se compreender a realidade;
- Trabalhar a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver raciocínio lógico;
- Instigar disciplina (noção de ordem, respeito, momento de falar e ouvir, vez etc.);
- Incentivar o respeito mútuo para com o outro, respeitando as diferenças de grupo, fenótipo, religião, etnia, gostos e opiniões e gênero (visando a construção de um futuro cidadão crítico e humanizado).
- Compreender que deixamos marcas na sociedade, tanto em nossa vida real quanto em nossa vida digital.

V – DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa: Apresentação do projeto

- Encontro com os professores e equipe pedagógica para apresentação e esclarecimentos do projeto.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.
- Seleção dos materiais: vídeos, filmes, livros, jornais locais, artigos informativos, etc.

2ª Etapa: Ações

- Introdução do tema em sala de aula por meio de conversa informal;
- Motivar os alunos com propostas de atividades criativas;
- Trabalho semanal com o tema, tratado de forma fixa na rotina pedagógica, com o uso de atividades diversificadas, recursos diversos e lições.
- Intervenções durante as atividades, individuais e coletivas, auxiliando o aluno a compreender conteúdo almejado.
- Confecção de materiais diversos para a culminância.
- Divulgar as famílias o desdobramento do projeto para que todos se conscientizem da importância do desenvolvimento do auto conceito positivo através da afetividade.

3ª Etapa: Sugestões de atividades

- Rodas de conversa para Sondar os alunos, buscando verificar o que sabem de si mesmos e como se veem e compreendem;
- Apresentar o tema, o que é a identidade, quem somos nós, o que temos em comum uns com os outros e o que temos de diferente;
- Trabalhe através de atividades diversificadas: Escrita espontânea, roda de leituras, músicas, filmes, brincadeiras dirigidas;
- Quais são suas origens? De onde você veio? Utilize de meios didáticos que permitem expressão artística ou criativa e brincadeiras dirigidas para que aprendam sobre origem (história), família, os pais. A confecção de uma árvore genealógica serve perfeitamente para este fim;
- Autorretrato: cada aluno fará seu autorretrato.
- Apresentação da música: “A gente tem sobrenome”, de Toquinho.
- Através da música trabalhar com danças e expressões.
- Caixa surpresa: Caixa de papelão enfeitada com um espelho colado no fundo. O professor dirá às crianças que trouxe um presente especial. Reúna as crianças em círculo e comente sobre as diferenças entre elas. Então passe a caixa para que cada um veja a surpresa. Avise “Ao abrirem a caixa vocês encontrarão uma surpresa!”. Deixe que cada um se surpreenda e permita que se observem com calma.
- Balões mágicos: Separe um balão e um pedaço de papel para cada aluno. Peça para cada criança escrever seu nome e colocá-lo dentro do balão. Todos deverão encher o balão e quando terminarem a proposta é que brinquem, jogando balões para cima, deixando que se misturem com os outros. Ao sinal cada um deverá pegar um balão e estourar. Depois que virem o nome do colega que pegaram, cada aluno deverá fazer um crachá para ele, desenhando o que quiser.

- Pesquisa: significado de cada nome. Cada aluno questionará seus pais e antecessores sobre a história dos sobrenomes da família e seus brasões. Ao trazê-los para a aula faremos observações sobre cada um.

VI – RECURSOS

Recursos humanos: disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, dos professores, da colaboração dos Gestores e de toda Equipe Pedagógica da escola.

Recursos materiais: lápis diversos, giz de cera, canetas coloridas, papéis diversos (fichas), tesouras, colas, internet/computador, fotos, espelhos, atividades impressas e outros.

VII – AVALIAÇÃO

A avaliação será constante e contínua durante as atividades propostas, com base em registros e observação do professor.

VIII – CULMINÂNCIA

Serão organizadas apresentações no pátio da escola, onde cada professor escolherá algumas atividades que foram desenvolvidas durante projeto para apresentá-las as demais turmas.

19.2. PROJETO EMOÇÕES

I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

Tema: Emoções

Instituição: Escola Classe 01 do Itapoã

Público Alvo: Anos Iniciais do 1º ao 5º ano, Professores e Equipe Pedagógica

Duração: Ano Letivo Pedagógico 2022

Equipe Realizadora: Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

II – INTRODUÇÃO

A escola não é apenas o lugar onde se aprendem as operações matemáticas e o alfabeto. É também um espaço para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Os sentimentos têm uma importância vital para o desenvolvimento de qualquer ser humano, principalmente na infância. Ao longo da sua vida, a criança vai experimentando sentimentos relativos às pessoas com quem se relaciona e às situações em que se encontra mais ou menos integrada, que a poderão marcar profundamente. Segundo Celso Antunes (p.17-18), até pouco tempo atrás se acreditava que todo sentimento era espontâneo e que os estudantes nasciam modulados para guiarem-se pela vida da forma como seu genoma as havia esculpido.

Hoje sabemos que estas ideias foram ultrapassadas e que, ainda que se aceite expressiva influência da biologia, os sentimentos são educáveis, e é possível ajudar um estudante a construir bons sentimentos, como também ajudá-lo a lidar com situações de conflito, onde as emoções se misturam e é preciso se fortalecer para saber compreender-se e aceitar o outro. No seu desenvolvimento emocional, as crianças adquirem consciência dos seus próprios sentimentos e dos sentimentos das outras pessoas. Um dos aspectos mais importantes passa pelo controle dos sentimentos negativos, pois as crianças aprendem a controlar essas emoções pela observação e imitação do comportamento e das atitudes dos outros. Arribas em seu livro Educação Infantil, desenvolvimento, currículo e organização escolar coloca o seguinte:

No processo educativo, uma das metas a alcançar é a do equilíbrio e controle emocional. As experiências relativas à vida emocional do estudante nas primeiras etapas de sua existência têm uma importância fundamental para ela.

Um clima sereno, tranquilo, com afeto sentido e manifestado de maneira adequada, constitui o marco apropriado para o desenvolvimento de uma personalidade saudável e equilibrada. O clima afetivo da escola deve reunir também essas características. (Arribas, 2004, p.47).

Trabalhar sobre as emoções requer um olhar profundo sobre si mesmo, o que não é uma tarefa fácil, visto que reconhecer nossas limitações, procurar as raízes de nossos anseios e reconhecer nossas vulnerabilidades é também aceitar e procurar lidar com este turbilhão de sentimentos da melhor forma possível, para que possamos nos relacionar conosco e com o outro.

Nosso principal objetivo, é de oportunizar vivências lúdicas que sirvam para troca de experiências, exposição dos sentimentos de cada um; despertando o cultivo dos sentimentos bons que nos rodeia diariamente, criando mecanismos que auxiliem no controle das emoções.

III – JUSTIFICATIVA

A educação emocional consiste em um processo de desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal e, há algum tempo, tem-se discutido a importância da educação emocional no ambiente escolar e sua relação com a aprendizagem. Segundo Juan Casassus, em sua pesquisa publicada no livro “A Escola e a Desigualdade”, existe um aspecto importante que influencia o sucesso na aprendizagem que é um ambiente emocional adequado, gerado pelo bom relacionamento entre professor e aluno. Esse resultado surpreendeu o filósofo e sociólogo especialista em Educação que vem mostrando a importância do professor, além de dominar seu conteúdo e sua disciplina, também saber acolher as turmas, identificando e trabalhando interesses e sentimentos. A pesquisa também evidenciou que há melhora na indisciplina em sala de aula quando se investe nesse ambiente emocional favorável.

Essa correlação entre desempenho escolar, emoções, sua expressividade e o desenvolvimento de habilidades sociais também é descrita por Del Prette e Del Prette (2006), no livro “Psicologia das Habilidades Sociais na Infância – Teoria e Prática”. Segundo os autores, há um crescente interesse de pesquisadores no estudo da correlação entre déficit de habilidades sociais e baixo rendimento escolar.

Os estudos na área têm se apresentado sugestivos da importância das habilidades sociais no quadro geral da multiplicidade de fatores que influem sobre o rendimento escolar.

Diante disso, o presente projeto nasce com o objetivo de contribuir na educação emocional dos estudantes da Escola Classe 01 do Itapoã e com isso proporcionar um ambiente emocional mais favorável para a aprendizagem das crianças. Além disso, proporcionar crescimento emocional e interpessoal que os estudantes possam levar para outras áreas de suas vidas, a curto, médio e longo prazo, proporcionando mais consciência para seus atos e escolhas.

IV - OBJETIVOS:

Objetivos Gerais:

- Despertar a percepção de si mesmo e do outro por meio das suas relações sociais interpessoal e intrapessoal, das suas emoções e do respeito à peculiaridade que cada indivíduo traz consigo.
- Conduzindo o aluno a compreender que nas relações sociais e futuras aprender a ser e conviver é importante para desenvolver um EU forte, consciente de seus direitos e deveres, ativo, participativo, capaz de escrever sua própria história.
- Trabalhar o entendimento e reconhecimento de emoções e virtudes por meio de histórias infantis, dinâmicas, jogos e outros recursos.
- Promover atividades aplicadas em contextos diversificados, onde será oportunizado aos alunos momentos que possam refletir a cerca de suas emoções e proporcionar melhor convívio social, capacidade de trabalhar em equipe e melhor aptidão para relacionamentos interpessoais.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer suas próprias emoções e sentimentos;
- Reconhecer a emoção do outro e ter empatia;
- Trabalhar sentimentos e emoções a fim de que os estudantes se tornem conscientes, aprendendo a lidar e solucionar conflitos com mais facilidade;
- Identificar diferentes de emoções presentes no cotidiano de todo ser humano;
- Incentivar a expressão assertiva das emoções nos relacionamentos sociais;
- Trabalhar alternativas para solução de conflitos interpessoais;
- Ensinar sobre virtudes e refletir sobre o desenvolvimento desses comportamentos;
- Incentivar a leitura.

V – DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa: Apresentação do Projeto

- Encontro com os Professores e Equipe Pedagógica para apresentação da minuta do Projeto Emoções e coletar sugestões.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.
- Seleção dos materiais: vídeos, filmes, livros, jornais locais, artigos informativos, etc.
- Confecção de materiais diversos para utilização no projeto.

2ª Etapa: Ações

- Introdução do tema em sala de aula por meio de conversa informal, músicas, histórias, dinâmicas, filmes e outros.
- Rodas de conversa para sondar os estudantes, buscando verificar o que sabem de si mesmos e como se veem e compreendem;
- Motivar os alunos com propostas de atividades criativas;
- Trabalho semanal com o tema, tratado de forma fixa na rotina pedagógica, com o uso de atividades diversificadas, recursos diversos e lições.
- Intervenções durante as atividades, individuais e coletivas, auxiliando o aluno a compreender conteúdo almejado.
- Divulgar as famílias o desdobramento do projeto para que todos se conscientizem da importância de trabalhar sentimentos e emoções a fim de que os estudantes se tornem conscientes, aprendendo a lidar e solucionar conflitos com mais facilidade.

3ª Etapa: Desenvolvimento do Projeto (sugestões).

- Comece a trabalhar o tema, de maneira lúdica, com expressões faciais que representem as diversas emoções. Participe também da brincadeira.
- Faça duplas para os alunos conversarem sobre o que gostam ou não, quando ficam tristes ou alegres, como se veem etc. Depois, um apresenta o outro e , assim, todos vão se conhecendo melhor.
- Abra círculo de debates: coisas de que gosto e não gosto em mim; o que gosto e não gosto nos outros; coisas que faço e deixam os outros felizes e/ ou tristes; coisas que não gostaria de ser ou fazer (brigar, bater, ser medroso etc.).
- Crie situações reais para que os alunos representem, dramatizem e se expressem. Por exemplo: simule atitudes corriqueiras, positivas e negativas (no ônibus lotado, no supermercado, no campo de futebol, no clube, na escola etc.).
- Use a música e o desenho (com lápis colorido, giz, guache) para expressar sensações. Coloque ritmos diferentes e peça para que os alunos desenhem, rabisquem, se movimentem, dancem de acordo com o que sentem. O desenho é uma ótima estratégia para abordarmos os sentimentos. Quando a crianças desenha, ela consegue colocar em seu traçado um pouco do seu sentimento e verbalizar seus desgostos.
- Faça um cartaz ou mural dos sentimentos para registrar como os alunos e o(s) professor(es) estão se sentindo naquele dia (construa “carinhas” com algumas expressões). Encontre um momento, no início da aula, para falarem sobre isso
- Leia histórias, contos, fábulas etc. para o aluno verbalizar e expressar opinião sobre as atitudes das personagens, para pensar como as personagens poderiam agir diante das situações e conflitos.
- Utilize a música instrumental, na sala de aula, para tranquilizar e harmonizar o ambiente, para momentos de relaxamento etc.

VI – RECURSOS

Recursos humanos: Disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, dos professores, da colaboração dos Gestores e de toda Equipe Pedagógica da escola.

Recursos materiais: Materiais diversificados de acordo com as atividades a serem desenvolvidas. Podendo ser jogos interativos, papéis (E.V.A., cartolina, papel cartão, sulfite, crepom), lápis de cor, canetas coloridas, tintas guache, entre outros.

VII – AVALIAÇÃO

A avaliação será constante e contínua durante as atividades propostas, com base em registros e observação do professor.

VIII - REFERÊNCIAS:

Del Prette, Z.P. & Del Prette, A.D. (2006). Psicologia das Habilidades Sociais na Infância – Teoria e Prática. Editora Vozes;

Revista Nova Escola: “Juan Casassus: O clima emocional é essencial para haver aprendizagem”.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

1 - Mímica das Emoções

Resumo da Atividade:

Atividade a ser realizada em dupla ou em grupo: uma pessoa irá expressar uma emoção através de movimentos do corpo e/ou da face e os demais terão que identificar aquela emoção.

Objetivo da Atividade:

Ajudar as crianças a reconhecerem e expressarem emoções, através de expressões corporais e faciais, desenvolver a empatia e exercer a imaginação criativa.

Procedimento

Conexão:

Inicie um debate sobre diferentes emoções por meio de perguntas, como: “Quando é que vocês se sentem felizes?”. Solicite, então, que as crianças façam uma expressão facial para demonstrar esta emoção: “Como fica o rosto de vocês quando estão felizes?”. Depois, repita essa dinâmica com quatro outras emoções: tristeza, raiva, medo e nojo. Diga que elas precisarão usar essas emoções em um jogo.

Explicação da atividade:

Explique que vocês vão brincar com um jogo de adivinhação, em que você vai combinar uma determinada situação com um dos participantes e ele irá fazer uma mímica para mostrar a emoção que sentiria naquela situação para os demais participantes, por meio de expressões corporais e/ou faciais. Quando alguém adivinhar a emoção, troquem os papéis – quem fez a mímica se junta aos demais participantes para adivinhar e quem adivinhou fará outra mímica. Fale que a situação que você vai contar é segredo, logo, só a pessoa que vai fazer a mímica naquela rodada vai escutar a situação, e depois voltar para o grupo ou para as suas respectivas duplas.

Participação:

Decidam, entre si, quem será o participante (pessoa A) que começará fazendo a mímica. Comecem a brincadeira, chamando a pessoa A para longe dos demais e contando uma situação em voz baixa para eles.

Depois peça para a pessoa fazer uma mímica de como se sentiu naquela situação – e os demais participantes precisarão nomear a emoção.

Sugestão de lista de situações:

Como você se sente quando...

- Ganha um presente?
- Vê uma barata?
- O seu amigo não te chama para brincar?
- O seu brinquedo favorito quebra?
- Escuta a sua música favorita?
- Come uma comida que não gosta?
- Fica doente?
- Falta luz e fica tudo escuro?
- Preciso ficar em casa?
- Não pode brincar com amigos na escola?

Encerramento:

Após a brincadeira, inicie um debate, fazendo perguntas: “Como foi fazer mímica de uma emoção? ”; “Como foi descobrir o que a outra pessoa estava sentindo? ” e “Como vocês descobriram que o outro estava sentindo medo?” “Nessa situação você sentiria a mesma coisa? ” ou “Teve alguma situação que você se sentiria de outra forma?”; “O que vocês acham?. Se houver disponibilidade, converse sobre cada situação e emoção. Conclua, dizendo que muitas vezes precisamos perceber o corpo e o rosto do outro, para identificar o que ele está sentindo e procurar ajudá-lo. Desafie as crianças: “Gostaria que todos ficassem atentos às outras pessoas de agora em diante, para que fique mais fácil ajudá-los quando estiverem tristes, com raiva ou medo. Combinado? ”.

De olho nas crianças:

Nesta atividade, tenha em mente que algumas crianças poderão ter dificuldade em fazer a mímica e/ou identificar emoções nos participantes. Se este for o caso, discuta com elas sobre as expressões faciais relacionadas a cada emoção. Por exemplo, para a mímica de tristeza: “Estou vendo vários rostos tristes, reparo que alguns de vocês estão mostrando a tristeza com os olhos, ao olharem para baixo. Outros estão com o lábio inferior para frente. Outros ainda estão limpando as lágrimas, porque muitas vezes quando ficamos tristes, choramos”. Você também pode pedir ajuda às crianças, questionando os sinais de tristeza que elas reparam nos rostos dos participantes. Ao explicitar estas pistas visuais, você estará facilitando a atividade para as crianças com dificuldades em reconhecer e expressar emoções.

2 - Desenhando sentimentos**Resumo da Atividade:**

Nesta atividade, os estudantes serão incentivados a fechar os olhos, fazer silêncio por

alguns minutos e focar em suas emoções. Depois, eles farão um desenho para expressar seus sentimentos através de formas, cores e representações. Essa atividade pode ser feita rotineiramente.

Objetivo da Atividade:

Trazer a atenção à experiência do presente. O fortalecimento da atenção traz muitos benefícios, entre eles a redução da ansiedade, da raiva e da impulsividade (tolerância ao estresse e tolerância à frustração), bem como o aumento da criatividade e da organização das ideias. Além disso, a prática regular de meditação é capaz de melhorar a memória e contribuir para relacionamentos saudáveis. Muitas vezes, crianças têm dificuldades para encontrar palavras certas que expressem aquilo que estão sentindo. Portanto, esta atividade permite que o aluno represente suas emoções com a arte, fortalecendo a imaginação criativa. A repetição desta prática possibilita o desenvolvimento de uma maior consciência sobre as emoções, cultivando, assim, a inteligência emocional.

Ao identificar o que sente, a criança terá a oportunidade de praticar a autorregulação e será estimulada a refletir sobre os motivos por trás de suas emoções.

Procedimento:

Peça para as crianças se sentarem de forma confortável e fecharem os olhos. Solicite que eles façam três respirações profundas: inspirando pelo nariz e soltando o ar pela boca. Depois diga: “Agora eu quero que vocês prestem atenção no que estão sentindo”. Avise que eles devem permanecer em silêncio e de olhos fechados até o seu aviso. Se necessário, guie a meditação para direcionar aos sentimentos. Procure fazer uma pausa entre cada frase ou pergunta, para que as crianças tenham tempo de sentir e refletir.

1. “Repare em como você está se sentindo”;
2. “Veja se você está calmo ou agitado”;
3. “Perceba se tem algum sentimento ou emoção dentro do seu corpo”;
4. “Repare o que você sente nas diferentes partes do seu corpo, na barriga, no peito, na garganta...”;
5. “Perceba se o que você está sentindo é um sentimento gostoso e agradável ou é um sentimento difícil”;
6. “Este sentimento tem uma cor?”
7. “Seria uma cor clara ou uma cor escura?”

Depois de um a cinco minutos, encerre o exercício solicitando que elas abram os olhos.

Explicação da atividade:

Explique que as crianças farão um desenho para representar o que sentiram durante o exercício. Comunique que as cores podem ajudá-los a representar os seus sentimentos. Peça que as crianças façam um desenho que represente as emoções que sentiram no momento da meditação. Procure conversar com eles sobre como estão representando seus sentimentos.

Encerramento:

Após terminarem o desenho, sentem-se em roda e contem como foi a experiência de meditar e desenhar o que sentiram depois da atividade. É importante que todos que praticaram a meditação compartilhem seus sentimentos.

3 - Pensamento positivamente

Resumo

Conhecer visões específicas e positivas sobre nós tem o poder de promover o hábito do pensamento otimista. Essa atividade visa a oferecer oportunidades de interação entre os colegas para reforçar as vantagens da linguagem intencional de suporte ao outro.

Objetivo da Atividade:

- Criar um registro de mensagens positivas sobre si mesmos, vistos por seus colegas, de modo a incentivar sentimentos de generosidade para consigo mesmos.

Organização:

Os estudantes dobram folhas de tamanho sulfite A4 ao meio, como se fosse um cartão, e decoram a capa desse cartão como eles desejarem (desenhos, frases, figuras), adicionando nela seus nomes. Em seguida, o professor passa a folha entre todos os estudantes, dando dois minutos para cada um escrever palavras e mensagens positivas e encorajadoras ao dono do cartão. Ao orientar os alunos na escolha das frases, sugira especificidade em vez de mensagens generalizadas (por exemplo, “Admiro como você se esforça para conseguir os melhores resultados nas suas atividades. Você faz as coisas com calma e com qualidade. ”; “Adoro o modo como você agarra o que se propõe a fazer e continua tentando mesmo quando as coisas ficam mais difíceis. ”; “Gosto de ouvir o que você está pensando e sentindo. Suas ideias e perguntas são muito interessantes. ”; “Fico impressionado (a) com o quanto você consegue se concentrar nas suas atividades enquanto está aprendendo. ”; “Como você é generoso! Gosto muito de te observar na interação com seus colegas. ”). Ao final, o cartão volta para seus donos, eles leem as mensagens e compartilham em plenária sobre como se sentem depois de lê-las. O professor deve encorajar os estudantes a sempre ler as mensagens quando se sentirem com baixa autoestima ou dificuldade de enxergar suas vitórias e bom desempenho em várias dimensões da vida.

Condução:

O professor conduz, contando o tempo para cada estudante deixar suas mensagens e fazer, pelo menos, 10 rodadas (ou seja, cada cartão terá, pelo menos, 10 frases encorajadoras escritas por seus colegas).

4 - Boneco das Emoções

O boneco modelável de farinha é ótimo para trabalhar o vocabulário referente as emoções e pode ser utilizado desde a educação infantil até nas turmas de ensino fundamental, sendo aplicado em diversos exercícios, fazendo com que os alunos aprendam brincando. Além de trabalhar as emoções, nessa atividade a criança também desenvolve a coordenação motora fina, ao manusear o boneco. Esses bonecos também são ótimos para serem utilizados em contação de histórias.

Obs: Antes de confecciona-lo certifique se as crianças possuem intolerância a glúten/farinha porque para essas crianças, o brinquedo torna-se um veneno.

Para fazer o boneco sensorial você vai precisar de:

- 1 bico de garrafa pet grande
- 4 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 1 garrafa plástica
- 1 balão
- 1 caneta permanente
- materiais decorativos de sua preferência (lã, e.v.a., etc)

Preparo:

- Uma vez separados os materiais para fazer o boneco sensorial é hora de colocar mãos à obra!
- Primeiramente, utilize o bico da garrafa pet como um funil para colocar a farinha de trigo dentro da garrafa plástica, não precisa encher muito, encha o suficiente para
- formar uma bolinha, amarre o balão. A decoração do boneco sensorial fica por conta da imaginação. Com a caneta pode-se desenhar os olhos, nariz, boca, etc... Caso queira, use lã para fazer os cabelinhos e e.v.a. para decorar. Feito isso é horar de brincar!
- Peça para que os alunos modelem o rosto representando determinada emoção, deixe que eles façam uma careta no boneco e digam como ele está se sentindo, peçam para que cada um represente uma emoção e o coleguinha tem que adivinhar qual é... conforme a sala exija que usem mais que apenas algumas palavras, acrescente frases, faça com que utilizem estruturas, perguntando e respondendo em uns para os outros.
- Coloque papéis com as emoções escritas ou ilustrativas embaixo das carteiras e peça para que cada um faça a que tirou e diga para a sala como o boneco está se sentindo.

5 - Caixa da Tristeza

Material: Caixa de sapato, EVA para decorar, uma garrafa com água. Faça um buraco no meio da caixa para colocar a mão. Colar na garrafa a frase "tristeza". A garrafa cheia de água simboliza a tristeza e a caixa o coração.

Crianças de 07 à 13 anos.

Começar dizendo sobre a tristeza, falar que a caixa representa o coração, falar que quando nos sentimos tristes nós ficamos pesados, quando não falamos sobre nossos sentimentos guardamos tudo no nosso coração e muitas vezes fica tão pesado nossos sentimentos que é difícil de carregar, peça para crianças imaginar que a caixa é o coração delas, passe a caixa com a garrafa dentro de mão em mão e pergunte se está leve ou pesada a caixa, não mostre a garrafa, elas vão falar que está pesada e aí você vai dizer que todos vão esvaziar a caixa (o coração), peça que cada um retire um papel leia e complete a frase.

Quando acabar as frases, fale que vocês vão abrir a caixa e ver o que tem dentro, eles vão ver a garrafa que vai estar com o nome tristeza colocada, então você tira a garrafa e passa a caixa novamente e pergunto se esta leve e eles vão dizer que sim e você fecha a atividade dizendo como é melhor ter o coração leve, que juntos esvaziaram a caixa e que agora ela está leve e que o nosso coração é assim precisamos falar sobre o que nos deixa tristes.

Colocar as frases para que eles completem cada um tira um papel e lê a frase e completa, você pode ajudar na leitura se necessário. Frases abaixo:

Complete a frase:

Sinto me incomodado quando...

Complete a frase:

Estou com saudade de...

Complete a frase:

Sinto falta de...

Complete a frase:

Eu queira nesse momento...

Complete a frase:

Na escola estou incomodado com...

Complete a frase:

O que eu queria mesmo era...

Complete a frase:

Estou cansado de...

Complete a frase:

Uma situação que me deixa triste é...

Complete a frase:

Sinto falta de...

Complete a frase:

Não gosto de...

Complete a frase:

Tenho uma tristeza no coração e ela é...

Complete a frase:

Estou precisando de...

Complete a frase:

Estou triste porque...

Complete a frase:

Me sinto triste as vezes porquê...

Complete a frase:

Costumo chorar quando...

6 - Balão da Raiva

Material: Balões vermelhos

Crianças de 7 a 13 anos e pré-adolescentes:

Entregue um balão para cada participante, peça que encha o balão e a cada sopro peça para imaginar o que lhes causam raiva. Exemplo: "não ver TV quando quero", "brigar com meus pais", "minha irmã pegar minhas coisas" etc... O legal é ir enchendo até ficar bem cheio, mas não precisa estourar, quando terminar segurem o balão e controle o balão deixando o ar sair bem devagar, toda vez que o balão esvaziar pense em algo que pode fazer para a raiva passar ex: " conversar com a irmã para que não entre mais sem permissão", " conversar com os pais e olhar o horário para ver a TV", "antes brigar pare e pense, conversar é o ideal" e assim vocês ensinam eles sobre a raiva e ajudam ter o controle.

Caso o balão de alguém estourar não tem problema, vocês podem fazer uma analogia, dizendo que as vezes ficamos com tanta raiva que acabamos explodindo, por isso precisamos aprender a controlar a raiva e as nossas emoções. Feche a atividade perguntando se alguém gostaria de compartilhar algo, o que pensou, ou o que sentiu enquanto fazia o exercício.

7 - Emoção Engarrafada

Material: imprimir a capa do recurso enviado em PDF e garrafas de vidro ou pode ser as comuns de plástico, tiras de papel e caneta.

Essa atividade eu trabalho com os maiores 7 a 13 anos e também dá para usar com os adolescentes.

Coloque as garrafas a vista e comece conversando sobre as emoções, distribua as tirinhas de papel e as canetas. Peça que eles escrevam uma situação em que eles ficaram tristes, com medo ou com raiva e que gostariam de engarrafar.

Depois que todos escreveram digam para não colocar o nome, pegue os papéis e coloque em um saquinho misture, faça uma roda de conversa e você tira um papel e lê em voz alta e trabalhe a questão que saiu, logo em seguida coloque o papel na garrafa.

Termine dizendo sobre a importância de falar sobre os sentimentos pois quando falamos nos aliviemos de pensamentos e angústias. Fale que tudo que foi falado está engarrafado e guardado lá dentro e que eles podem deixar todos esses sentimentos em relação às situações vividas guardados não mais no coração e sim na garrafa.

Dica: você pode dar uma garrafa de plástico para cada com a capa do recurso dentro e dar para eles levarem a garrafa vazia e falar para fazer em casa essa atividade, sempre que acontecer uma situação difícil escrever e colocar lá dentro.

8 - Pote das Emoções

Material: pote de plástico transparente ou algum da sua preferência e adesivos das emoções (se tiver).

Essa atividade é de criação e pode ser usada de duas maneiras individual ou na oficina das emoções e pode ser feita com as crianças de 04 a 13 anos e também com adolescentes.

Recurso individual:

Levar o material ou pedir para os pais mandarem um pote, enfeitar com a criança e ensinar sobre a importância de falar sobre as emoções, pedir para que escreva ou desenhe e coloque no pote as emoções que sentiu durante a semana e porque sentiu a emoção. Durante a semana a criança escreve, e na próxima semana ela trás e você trabalha os principais acontecimentos.

Você pode dizer que lá ela pode guardar também objetos que auxiliam ela a lidar com as emoções ex: criança que tem dificuldade em lidar com raiva, ela pode colocar uma bolinha de plástico e toda vez que estiver com raiva ir lá no potinho e apertar bem forte a bolinha até a raiva passar. Ou ela pode colocar uma foto da família para sempre que estiver triste olhar e se sentir alegre.

Recurso em grupo na Oficina:

Levar um pote maior e os enfeites enfeitar com as crianças, papel e lápis. Cada criança enfeita um pouco, pedir para que cada criança escreva ou desenhe e coloque no pote as emoções que sentiu durante a oficina e porque sentiu essa emoção, todos vão colocar no pote e você pode ler um por um e trabalhar o que saiu com a turma, ou você pode ler depois sozinha o que eles sentiram durante a oficina. Outra opção é levar um pote para cada criança e eles levam para casa depois, e assim como na atividade individual que escrevi a cima, passar a orientação que eles vão escrever ou desenhar em relação as emoções em casa e podem também colocar objetos dentro do pote. E aí vocês podem começar com a atividade "quais emoções sentiram durante a oficina" e já deixa essa primeira atividade no potinho de cada um e eles levam para casa.

Dica: Você pode fazer o pote e deixar o pote no consultório, na escola, no seu local de atendimento e trabalhar com as crianças quando achar necessário.

9 - Termômetro das Emoções

Material: Imprimir o recurso enviado em PDF colar uma fita atrás para segurar os papéis e deixar uma pontinha de fita no começo para colar na parede ou onde desejar.

Vamos precisar de pregadores, como vocês já irão ter os nomes dos pequenos, sugiro levar os pregadores já com os nomes, vocês vão explicar que ali tem todas as emoções e que cada um vai colocar o pregador com o seu nome na emoção que está sentindo naquele momento. Entregue os pregadores com os nomes e organize para que vá um de cada vez, aproveite esse momento para fazer o levantamento de como eles estão se sentindo e de acordo que eles forem colocando, conversem sobre a emoção que escolheu e o porquê escolheu tal emoção para o momento.

Esse recurso pode ser usado em dois momentos, o começo da oficina logo após a história ou o filme para vocês saberem como eles estão se sentindo no começo e também pode ser replicada no final para ver se alguma emoção mudou durante o processo da oficina.

Dica de roupa para o dia da oficina:

Use roupas coloridas, blusas de desenhos animados, jalecos coloridos, arcos ou laços no cabelo para as mulheres. A intenção é que você seja o centro das atenções.

10 - Caixa do Medo

Material: uma caixa preta da sua preferência, escrever "Caixa do Medo", coloque no fundo da caixa palha decorativa para ter uma textura quando as crianças colocarem as mãos, imprimir o material e colocar na caixa.

Crianças de 04 a 13 anos.

Comece fazendo bastante suspense pergunte quem vai ser corajoso para colocar a mão na caixa e tirar um objeto, pergunte quem quer ser o primeiro. Peça então que a criança coloque a mão e retire algo de dentro.

A maioria das crianças a princípio vão ficar com medo e a medida que vão tirando e percebe que lá dentro não tem nada demais elas ficam mais a vontade, aproveite para dizer que muitas vezes nos temos medos de coisas que não precisa ter, a caixa por exemplo não tinha nada para dar medo, mas é importante tentar e enfrentar o medo. A medida que for saindo as cartinhas vá trabalhando pergunte quem tem medo do que saiu, se é real ou é da imaginação.

No final faça a escala do medo peça para cada criança pode ser um de cada vez colocar uma cartinha no que sente mais medo e outra no menos pode enfileirar elas muito medo × menos medo, assim a escala vai ficar visível para todos, faça um fechamento trabalhando os medos mais escolhidos e os menos escolhidos.

19.3. PROJETO VALORES

I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

Tema: Projeto Vivendo Valores na Escola

Instituição: Escola Classe 01 do Itapoã

Público Alvo: Séries Iniciais do 1º ao 3º ano, Professores e Equipe Pedagógica

Duração: Desenvolvimento das atividades no decorrer de todo o ano letivo.

Equipe Realizadora: Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

II – INTRODUÇÃO

O apelo por valores está cada vez mais constante no mundo inteiro, na medida em que educadores, pais e até mesmo as crianças encontram-se sensivelmente afetados pela violência e outros problemas crescentes que implicam na falta de coesão social.

Nós, educadores, somos solicitados frequentemente a abordar problemas que surgem na sociedade e implicam, muitas vezes, na ausência de uma relação harmoniosa entre os seres humanos onde os principais valores pessoais, sociais e morais parecem não existir. Sendo assim, devemos, desde muito cedo, cultivar os valores no dia a dia dos nossos alunos, conscientizá-los da importância e da necessidade em preservar valores como respeito ao próximo, amor, amizade, gratidão, cooperação, colaboração, entre outros. É fundamental que nossos alunos percebam o quanto é importante valorizar a amizade, ter atitudes de respeito com o próximo, dizer obrigado, pedir desculpas, licença .. por favor(...) Essas atitudes e palavras são necessárias para uma boa convivência em grupo. Os pequenos devem sentir que os valores estão presentes não só na sala de aula, mas no cotidiano também e que se deve fazer uso deles diariamente procurando não mentir, não discriminar nem enganar e cooperar com o próximo. É muito importante promover a integração entre aluno, família e escola, pois a criança desenvolve vínculos afetivos resgatando valores morais como amor, respeito, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, generosidade, justiça, dignidade, paciência, solidariedade... Enfim, somente pela educação preventiva podemos atingir o objetivo de formar cidadãos .

III – JUSTIFICATIVA

Vivemos em um mundo cada vez mais competitivo, no qual prevalece a cada um por si... O ser humano está perdendo seu valor... e parece não perceber. Hoje, na maioria dos países, os povos são influenciados pela ideologia materialista que cria uma cultura de acúmulo, posse, egoísmo e ganância. A escola enquanto instituição, sofre inevitavelmente com esta realidade, e se está perdendo os valores essenciais para vida. Desta forma desde a educação infantil os verdadeiros valores precisam ser abordados. Não no sentido da imposição, mas no da construção. Toda pessoa está em processo de constante aprendizagem, porém, ela será um ser privilegiado e mais seguro se a bagagem de conhecimento for de soma, ano a ano, em sua existência. Por que viver valores? Os valores motivam o comportamento e a atividade humana. São fontes de energia que mantém a autoconfiança e a objetividade. Como se preparar na vida e para a vida? A escola é um espaço social privilegiado na construção do conhecimento humano.

Não há como crescer e se desenvolver cognitivamente se não houver a relação entre as pessoas. É nessa relação humana que os valores tornam-se relevantes. Desde à educação infantil (berçário e maternal) os verdadeiros valores precisam ser abordados, no sentido da construção da personalidade da criança. Todos estão em processo de constante aprendizagem. Nesta fase a criança recebe uma bagagem de conhecimento que a levará para a vida. Sendo então muito importante que escola e família falem a mesma linguagem. Os valores se constroem no convívio com o outro, nas ações do dia a dia e nós educadores precisamos assumir esse compromisso com o coração e com a ação; planejando atividades para refletir junto às crianças, sobre o comportamento humano, agindo em prol do bem comum, descobrindo a amizade, o respeito e a partilha.

Baseado em observações feitas pelos profissionais da escola surgiu a necessidade de um projeto que vise o resgate dos valores não demonstrado pelos estudantes e que são essenciais para um bom convívio escolar, familiar e social.

IV - OBJETIVOS:

Geral

- Oportunizar os alunos do 1º ao 5º ano, através de ações diárias, situações que o levem a desenvolver relações de amizade, para a construção do respeito, cooperação, solidariedade, partilha e coleguismo.

Específicos

- Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana;
- Oportunizar a criança diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade;
- Estimular atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica;
- Oportunizar dinâmicas que possibilite a criança valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem estar de todos;

- Incentivar a criança a expressar seu ponto de vista com clareza;
- Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem estar de todos;
- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.

V – DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa: Apresentação do projeto

- Encontro com os professores e equipe pedagógica para apresentação e esclarecimentos do projeto.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.
- Seleção dos materiais: vídeos, filmes, livros, jornais locais, artigos informativos, etc.
- Apresentação do projeto para os pais e a comunidade escolar.

2ª Etapa: Ações

O desenvolvimento do projeto acontece através de aulas quinzenais chamadas de aulas de Educação em Valores Humanos (EVH).

Além das aulas de EVH, cada professor, desenvolverá métodos para abordar e trabalhar os valores/temas do projeto no decorrer de todo o ano letivo do modo que achar melhor. As atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar, com a contribuição de todos os professores e envolvendo as diversas disciplinas.

As aulas de EVH consistem em oficinas diferenciadas que se iniciam por um relaxamento ou “harmonização” para acalmar os alunos, melhorando a atenção e a concentração do grupo durante a realização das atividades. Essa harmonização deve ser acompanhada, preferencialmente, por uma música suave de fundo.

Após esse relaxamento, fazemos a leitura, interpretação e reflexão de um texto (como, por exemplo, uma fábula ou parábola) que se refira a algum dos valores/temas abordados pelo projeto, a saber: amor, paz, respeito, responsabilidade, verdade, justiça, ética e cidadania.

Durante a reflexão sobre o texto, os alunos são levados a expor suas opiniões e até a compartilhar experiências pessoais sobre o tema discutido, gerando uma maior integração entre todos os participantes. O encerramento dessas aulas ocorre com uma dinâmica de grupo relacionada ao tema do texto cujo objetivo é reforçar os aspectos mais importantes de forma lúdica e divertida.

Para a realização das aulas de Educação em Valores Humanos, fazem-se necessárias reuniões prévias com o corpo docente e a coordenação pedagógica para organização e elaboração das estratégias de cada nova aula, possibilitando também um momento favorável à troca de experiências e ideias entre os educadores.

3ª Etapa: Sugestões de atividades relacionadas ao projeto:

Utilizar-se de música ambiente nas atividades do projeto, músicas relaxantes instrumentais,

Atividades referentes aos temas trabalhados, como: cruzadinhas, desenhos, produções textuais, interpretações, etc.

Leitura de textos informativos e fábulas envolvendo os valores e dramatizar na Hora do Conto.

Incentivar e proporcionar a leitura e a produção de textos com os temas em questão em questão.

Realizar eventos no pátio da escola com programação voltada para este tema de valores; Dia do amigo, Momento reflexão.

Jogos e brincadeiras Realizar dinâmicas de grupos que favoreçam essas reflexões.

Organizar murais sobre os valores a serem abordados em cada mês. Confeção de cartazes com mensagens de otimismo, autoestima.

Trabalho com textos de livros, revistas, jornais diversos que sugerem temas como solidariedade, respeito aos outros, boas maneiras, cooperação, estímulo à sensibilidade e reflexão...

Organizar peças teatrais.

Trabalho com filmes abordando os valores.

Rodas de Conversa

- Breve apresentação dos valores.

- Conversas informais para refletir sobre situações que surgem em aula ou temas abordados em textos, buscando soluções no grupo e valorizando a participação e o comprometimento;

- Conversas informais aproveitando acontecimentos do dia-a-dia.

- Relatos de experiências, atitudes de ajuda ao próximo. Nesse debate deve prevalecer a solicitação de opiniões sobre atitudes, gestos, posturas, ações ainda que as mesmas não devam suscitar julgamentos morais por parte dos professores. Não existe um tempo prescrito previamente para a duração dos debates, embora os Mediadores devam mostrar sensibilidade para não o prolongarem além dos limites do interesse por parte dos alunos. envolvidos.

VI – RECURSOS

Recursos humanos: disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, dos professores, da colaboração dos Gestores e de toda Equipe Pedagógica da escola.

Recursos materiais: lápis diversos, giz de cera, canetas coloridas, papéis diversos (fichas), tesouras, colas, internet/computador, fotos, espelhos, atividades impressas e outros.

VII – AVALIAÇÃO

A avaliação será constante e contínua durante as atividades propostas, com base em registros e verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes de violência e comportamentos indisciplinados do estudante.

VIII – CULMINÂNCIA

Culminância dos trabalhos desenvolvidos ao final do ano letivo com a Mostra de Arte, Cultura e Ciências de nossa escola.

19.4. PROJETO CORONAVÍRUS (COVID-19)

I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

Tema: O Novo Coronavírus

Instituição: Escola Classe 01 do Itapoã

Público Alvo: Séries Iniciais do 1º ao 5º ano, Professores e Equipe Pedagógica

Duração: 2022

Equipe realizadora: Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

II- INTRODUÇÃO

A realização do projeto visa o esclarecimento, a prevenção e o controle da propagação da Covid-19.

O Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. Alguns coronavírus podem causar doenças graves com impacto importante em termos de saúde pública, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), identificada em 2002, e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), identificada em 2012. O novo agente do coronavírus (nCoV-2019) foi descoberto no final de 2019 após casos registrados na China. O número de casos registrados mobilizou organismos internacionais e a comunidade científica na busca por respostas sobre prevenção, transmissão e tratamento desse novo tipo de coronavírus. Devido à quantidade crescente de casos do coronavírus, essa doença tem se tornado uma grande preocupação em todo o mundo. O Brasil registrou no dia (26/02) o primeiro caso da doença, o paciente, um homem de 61 anos de São Paulo, esteve na Itália durante explosão de casos.

Escolas e educadores têm um papel fundamental. Compartilhar informações precisas e baseadas em fatos científicos sobre a Covid-19 reduz o medo e a ansiedade dos estudantes, e promove a capacidade de lidar com impactos secundários em sua vida.

III – JUSTIFICATIVA

As transformações ocorridas com o avanço do Coronavírus, causador da doença denominada COVID-19, provocaram diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade seja ela econômica, social e até mesmo a área educacional. Na educação, o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, tornou necessária a adoção do ensino remoto, como medida de distanciamento social, desafiando assim a escola e toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social.

Nessa perspectiva, o projeto surgiu da necessidade de mobilizar a comunidade escolar para o esclarecimento, a prevenção e o controle da propagação da Covid-19. À medida que as pessoas em todo o mundo buscam proteger-se, e proteger suas famílias e comunidades contra a doença do coronavírus (Covid-19), é importante que também as crianças continuem a aprender. E elas podem fazer isso em um ambiente acolhedor, respeitoso, inclusivo e solidário.

É preciso sensibilizar a comunidade escolar para que os mesmos se mobilizem na prevenção e no controle da propagação da Covid-19.

IV – OBJETIVOS

Geral

- Trabalhar junto à comunidade escolar medidas preventivas, visando conscientizá-la quanto à importância do esclarecimento, a prevenção e o controle da propagação da Covid-19, pois esta é uma doença grave e que vem causando muitas mortes no mundo.

Específicos

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em sala;
- Desenvolver a cidadania;
- Adquirir hábitos e atitudes que colaborem para prevenir a doença;
- Identificar os países mais afetados pelo coronavírus;
- Conhecer a origem do coronavírus;
- Reconhecer a importância dos hábitos de higiene com forma de manter a saúde e prevenir doenças;
- Conhecer as diversas formas de contágio e prevenção;
- Reconhecer os sintomas e dar início ao tratamento o mais rápido possível.

V – DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa:

- Apresentação do projeto
- Encontro com os professores e equipe para apresentação e esclarecimentos sobre o projeto.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.

2ª Etapa: Ações

- Conversa informal sobre o tema em questão;
- Momento de questionamento sobre o tema;
- Pesquisa nas principais fontes de comunicação;

- Levantamento de dados estatísticos, pelos alunos, das causas e consequências do coronavírus;
- Motivar alunos com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias;
- Divulgar às famílias o desdobramento desse projeto para que todos se conscientizem da importância da prevenção do coronavírus;

Sugestões de como educadores podem envolver os estudantes na prevenção e no controle da propagação da Covid-19.

Quaisquer conversas ou atividades devem sempre considerar as necessidades específicas de crianças e adolescentes e as orientações das autoridades educacionais, e devem ser baseadas em fontes confiáveis, como o UNICEF, a OpaS/OMS e o Ministério da Saúde.

- Ouça as preocupações das crianças e responda às suas perguntas da forma mais adequada à faixa-etária; não as sobrecarregue com muita informação. Estimule-as a expressar-se e a comunicar seus sentimentos. Discuta as diferentes reações que elas podem vivenciar e explique que são normais em uma situação fora do comum.
- Enfatize às crianças que elas podem contribuir muito para sua própria segurança e para a segurança de outras pessoas. Por exemplo, introduza o conceito de distanciamento social (manter-se afastado de amigos, evitar aglomerações, não tocar as pessoas desnecessariamente, etc.); concentre-se em hábitos saudáveis, como cobrir o nariz e a boca com a parte interna do cotovelo flexionado ao tossir ou espirrar e lavar as mãos com água e sabão com frequência.
- Ajude as crianças a entender os conceitos básicos de prevenção e controle. Faça exercícios que demonstrem de que maneira os germes podem se propagar. Por exemplo, use água colorida para borrifar um pedaço de papel, observando como as gotículas se espalham.
- Demonstre como é importante lavar as mãos com água e sabão por 20 segundos. Por exemplo, coloque uma pequena quantidade de tinta guache nas mãos dos estudantes, e peça que lavem as mãos apenas com água e que percebam quanta tinta restou. Então peça que repitam a lavagem por 20 segundos, agora com água e sabão.
- Peça que os estudantes analisem textos nos quais identifiquem comportamentos de risco, e que sugiram atitudes mais seguras.

Por exemplo, um professor vem para a escola resfriado. Ele espirra e cobre o nariz com as mãos, e então cumprimenta um colega, limpa sua mão com um lenço de pano e segue para a sua sala de aula. O que o professor fez que foi arriscado? O que ele deveria ter feito?

3ª Etapa: Sugestões de atividades:

- Leitura e interpretação de texto;
- Confecção de cartazes e montagem de murais sobre a prevenção, as maneiras de transmissão e os sintomas da doença;
- Confecção de panfletos informativos; Teatro; Criação de música;
- Atividades impressas para a fixação do tema em estudo.

VI – RECURSOS

Recursos humanos: disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, dos professores, da colaboração dos gestores e de toda a equipe pedagógica da escola.

Recursos materiais: reportagens de jornais e revistas, exibição de vídeos, utilização do Google Sala de Aula, Google Meet, chat, live no YouTube, WhatsApp e atividades impressas.

VII – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de observações e participação nas atividades propostas.

19.5. PROJETO DE LEITURA

I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

Tema: Caminhos da Leitura

Instituição: Escola Classe 01 do Itapoã

Público Alvo: Séries Iniciais do 1º ao 5º ano, Professores e Equipe Pedagógica

Equipe realizadora: Escola Classe 01 do Itapoã e Associação Cultural Jornada Literária do DF.

II - JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual tem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como jogos nos computadores e celulares, videogames e programas de entretenimento na mídia televisível têm conquistado mais os interesses não só de antigos e ávidos leitores como de nossos pequenos leitores iniciantes, trocando momentos preciosos e mágicos que uma boa leitura pode oferecer.

Um outro aspecto a ser sinalizar é o acesso restrito à cultura leitora do núcleo familiar gerando com isso a falta de incentivo e a formação do hábito de ler. Portanto, impactando de forma significativa dentro da escola, onde já é perceptível em nossas crianças: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão e interpretação de textos, erros ortográficos difíceis de serem superados, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares, dificuldades em escrever pequenos ou mesmo extensos textos e com dificuldades nas produções orais.

Portanto, faz-se necessário que a escola resgate o significado e a importância da cultura leitora, como sendo um ato não só de prazer, mas um requisito para emancipação social e promoção cidadã.

Por meio da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem de outros elos no processo pedagógico. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se entre outros. Por isso, a nossa certeza que este Projeto contará com o apoio de todos os professores, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

III – OBJETIVOS

Geral

- Incentivar o prazer e o hábito pelo mundo da leitura, mobilizando-os a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação.

Específicos

- Promover o gosto pela leitura e pelos estudos;
- Facilitar o acesso ao acervo literário da escola, as revistas e aos jornais locais;
- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar;
- Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar;
- Sanar a retenção e o analfabetismo funcional na escola;
- Estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção;
- Enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Proporcionar ao indivíduo por meio da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

IV – DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa: Reunião com os professores e Equipe Pedagógica para apresentação e esclarecimentos sobre o projeto.

2ª Etapa: Formação com os professores.

3ª Etapa: Oficina de Leitura com o escritor João Bosco Bezerra Bonfim.

4ª Etapa: Conferência com a professora/escritora Elaine Maritza. O professor multiplicador de leitores.

5ª Etapa: Encontros dos alunos/professores com os autores dos livros do Projeto.

6ª Etapa: Realização de sessões de mediações de leitura para alunos e professores.

7ª Etapa: Os professores desenvolverão as seguintes ações:

- Rodas de leituras;
- leitura livre e leitura compartilhada em voz alta;
- reescrita de histórias e produção de textos;
- dobraduras; adivinhas e parlendas;
- pinturas; recorte e colagens;
- palavras cruzadas; charadas e caça palavras.

V – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de observações e participação nas atividades propostas.

19.6. PROJETO: “TODOS CONTRA A DENGUE”

I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

Tema: **Dengue**

Instituição: **Escola Classe 01 do Itapoã**

Público Alvo: **Anos Iniciais do 1º ao 5º ano**

Duração: **Ano Letivo 2022**

Equipe realizadora: **Gestores, Equipe Pedagógica e Professores**

II – JUSTIFICATIVA

Em razão do grande índice de casos de dengue em nosso país, surge a necessidade de desenvolver um trabalho de conscientização e sensibilização a toda a comunidade escolar e local, visto que é de suma importância o trabalho profilático, pois é somente ele quem pode exterminar o mosquito.

No cenário atual, torna-se de alta relevância a execução deste projeto que tem como finalidade conscientizar e sensibilizar os estudantes a desenvolverem o seu papel como multiplicador no processo de prevenção e as medidas de combate a dengue.

Assim, a prevenção e as medidas de combate exigem a participação e mobilização de toda comunidade a partir da adoção de medidas simples, visando a interrupção do ciclo de transmissão e contaminação.

III– OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

- Estimular a formação de uma consciência à preservação da saúde, desenvolvendo habilidades de combate e prevenção à dengue.
- Refletir sobre as necessidades das medidas preventivas contra a proliferação do mosquito da dengue para o bem estar social e sensibilizar a comunidade escolar/local sobre a contribuição de cada um na prevenção da dengue.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidades de escuta e respeito à fala de colegas;
- Desenvolver as habilidades de interpretação de informação escrita e comentada;
- Desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos.
- Desenvolver habilidades de leitura e de escrita;
- Reconhecer a estrutura de gêneros textuais como: músicas e textos expositivos;
- Aprender sobre a origem da Dengue;
- Identificar o mosquito transmissor do Aedes Aegypti;
- Conhecer o ciclo de vida do mosquito da Dengue;
- Compreender sintomas da Dengue;
- Conhecer as diversas formas de contágio e a prevenção;
- Adquirir hábitos e atitudes que colaborem para acabar com o mosquito e com a dengue;
- Identificar as regiões brasileiras mais afetadas pela dengue;
- Entender que a dengue interfere no aproveitamento escolar, pois afasta a criança da escola;
- Fornecer informações sobre a dengue a toda comunidade.

IV- INTRODUÇÃO

O projeto será desenvolvido na Escola Classe 01 do Itapoã, pelos gestores, professores, equipe pedagógica e estudantes do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental I, no corrente ano letivo. A realização do projeto visa o resgate por parte dos estudantes e toda a comunidade local da importância do trabalho constante de prevenção contra o mosquito da dengue.

A dengue é atualmente um sério problema de saúde pública mundial. A prevenção da doença representa um desafio para todos. É uma doença infecciosa causada por um vírus, que se apresenta sobre quatro sorotipos diferentes. As epidemias geralmente ocorrem no verão, durante ou imediatamente após períodos chuvosos a temperatura acima de 20° C.

A dengue é transmitida pela picada da fêmea do mosquito Aedes aegypti que pica durante o dia, ao contrário do mosquito comum (culex), que pica durante a noite.

Os transmissores de dengue, Aedes aegypti, proliferam-se dentro ou nas proximidades de habitações em qualquer coleção de água limpa. Sua transmissão é mais comum em cidades.

Uma pessoa não transmite dengue diretamente para outra, para que isto ocorra, é necessário que o mosquito pique uma pessoa infectada e após o vírus ter se multiplicado pique uma pessoa que ainda não teve a doença.

A fêmea do mosquito põe os ovos dentro de qualquer recipiente (caixa d'água, latas, pneus, cacos de vidros, etc; que contenha água), colocando ovos nas paredes dos recipientes, bem próximo a água, surgindo assim as larvas, que depois de algum tempo vivendo na água vão formar novos mosquitos adultos, o interessante que os ovos que carregam as larvas, podem suportar longos períodos (até um ano) de seca e serem transportados, grudados nas bordas dos recipientes, por longas distâncias.

O ciclo do *Aedes aegypti* é composto por 4 (quatro) fases: ovo, larva, pupa e adulto.

Cerca de 10 a 12 dias em médias o *Aedes aegypti* passa da fase de ovo para se tornar o mosquito adulto; e o seu combate é importante neste período. O período de incubação depois da picada do mosquito contaminado varia de 3 a 15 dias, sendo a média de 5 a 6 dias.

Há basicamente duas formas de apresentação da dengue: dengue clássica ou hemorrágica.

A dengue clássica apresenta quadro clínico variável; com duração de 5 a 7 dias. É importante lembrar que a intensidade e a gravidade das manifestações estão relacionadas à idade do paciente.

A dengue hemorrágica é a forma clínica da dengue mais grave, os sintomas iniciais são os mesmo da dengue clássica, porém evoluem rapidamente para manifestações hemorrágicas de gravidade variável.

Os vetores popularmente conhecidos como pernilongo da dengue possuem algumas características que podem facilitar seus conhecimentos. É menor que o pernilongo comum é escuro e rajado de branco. Por não ter sintomas específicos, a dengue pode ser confundida com várias outras doenças.

As altas temperaturas favorecem a reprodução mais rápida e conseqüentemente o aumento da quantidade de mosquito por isso é muito importante identificar os objetos que possam ser transformar criadouros de *Aedes aegypti*, limpar e retirar tudo o que possa acumular água e oferecer riscos.

Portanto o combate da dengue exige uma ação ampla envolvendo uma conjugação do poder público e da população, daí a importância da responsabilidade das pessoas se mobilizarem contra a doença, as crianças que são os maiores incentivadores neste processo de prevenção, mobilizando seus pais, vizinhos e outros.

V – DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa: Apresentação do projeto

- Encontro com os professores, para apresentação e esclarecimentos sobre o projeto.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.
- Seleção dos materiais: livros, jornais locais, artigos informativos, etc.

2ª Etapa: Ações

- Conversa informal sobre o tema em questão;
- Momento de questionamento sobre o tema;
- Pesquisa nas principais fontes de comunicação;
- Motivar alunos com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias (assistidas);
- Divulgar as famílias o desdobramento desse projeto para que todos se conscientizem da importância da prevenção e as diversas formas de contágio da dengue.

3ª Etapa: Sugestões de atividades

- Música com tema relacionado à dengue;
- Exposição e explicação de placas informativas;
- Apresentação de poemas e paródias;
- Textos informativos sobre a dengue;
- Cartazes informativos;
- Recolhimento de garrafas pets e pneus na comunidade para reutilizar na escola;
- Reutilização de garrafas pets para o jardim suspenso;
- Reutilização de pneus para o jardim;
- Exibição do DVD sobre a doença e como evitá-la.
- Leitura de noticiários sobre dengue.
- Pesquisa na Internet sobre a dengue.
- Atividades xerocadas para fixação;
- Trabalhos e oficinas.
- Sensibilizar comunidade e responsáveis com material produzido pelos alunos.
- Produção de frases coletivas sobre como evitar a doença.
- Confeção de jogos educativos/recreativos;
- Confeção de caracterização dos personagens para encenações;
- Produção de cartazes coletivos sobre a dengue.
- Criação de panfletos.
- Teatro.

VI – RECURSOS

Recursos humanos: disponibilizaremos para a realização do projeto a participação ativa dos estudantes, dos professores, da colaboração dos Gestores e de toda a Equipe Pedagógica da escola.

Recursos materiais: Internet; CD, DVD ; aparelho de som; cadernos; cartolinas, papéis cartão, EVA, canetinhas; TNT, cola quente, reportagens de jornais e revistas, exibição de vídeos, utilização da biblioteca e demais mídias e tecnologias disponíveis na escola, artigos informativos, etc.

VII – CULMINÂNCIA

Serão organizadas apresentações no pátio da escola, onde cada professor escolherá algumas atividades que foram desenvolvidas durante projeto para apresentá-las as demais turmas.

VIII – AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da observação, participação, interação, disposição e envolvimento nas atividades propostas, bem como na performance em trabalhos em grupos, organização e criatividade.

19.7. PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

Tema: Alimentação saudável

Instituição: Escola Classe 01 do Itapoã

Público Alvo: Séries Iniciais do 1º ao 5º ano, Professores e Equipe Pedagógica

Duração: 2022

Equipe realizadora: Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

II – INTRODUÇÃO

Diante da pandemia da Covid-19, é necessário repensar a maneira como consumimos, manuseamos e armazenamos alimentos. Deve-se fazer um planejamento de compras para evitar desperdícios. Assim como as medidas de isolamento que evitam a infecção, é fundamental redobrar os cuidados com a alimentação. Um pior estado nutricional pode deixar o organismo mais vulnerável e aumentar ainda o risco de complicações, caso haja infecção pela COVID-19.

III – JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações em três pontos fundamentais: ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; ações de apoio à adoção de práticas saudáveis por meio de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar e ações de proteção à alimentação saudável, por meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas.

O mercado da alimentação tem sido um dos mais prósperos da última década e sua conceituação vem se aperfeiçoando de segurança alimentar para segurança do alimento. De norte a sul, de leste a oeste, o assunto "Alimentação Saudável" é mais do que um tema: é uma meta. Assim, consciente de que o tema se insere ou, deve ser inserido, no primeiro campo de ação da prática pedagógica, observando a crescente curiosidade dos alunos a respeito dos alimentos e a valorização crescente em nosso país pela cultura de lanches rápidos e pouco nutritivos, elaboramos este projeto de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais. Dessa maneira, o projeto estimulará a criação de bons hábitos alimentares pelas crianças.

IV – OBJETIVOS

Geral:

- Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, lúdica e educativa.

Específicos:

- Conscientizar quanto aos benefícios de uma alimentação saudável;
- Identificar quais hábitos alimentares e alimentos são e não são saudáveis;
- Aprender a escolher alimentos nutritivos e de boa qualidade;
- Desenvolver capacidade analítica e interpretativa nos alunos, raciocínio lógico, coordenação motora e percepção visual, tátil, olfativa e gustativa;
- Alertar quanto aos perigos de uma má alimentação;

- Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes e frituras;
- Ensinar a importância de higienizar os alimentos;
- Aprender adequar a alimentação as suas necessidades.
- Adquirir hábitos para uma boa alimentação;
- Aprender o que significa a pirâmide alimentar;
- Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem estar individual e coletivo;
- Aproveitar os alimentos na época da safra;
- Classificar a origem dos alimentos;
- Pesquisar e registrar sobre os hábitos alimentares da família.

V – INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Embora ainda não exista nenhum estudo científico de algum nutriente específico que possa ajudar na cura ou tratamento da Covid-19, ter uma alimentação saudável ainda é o melhor caminho para o fortalecimento do sistema imunológico, o que poderá ajudar na recuperação de uma possível contaminação. Uma alimentação adequada e saudável é primordial para a manutenção da saúde e contribui para manter o sistema imunológico em ótimas condições. Durante uma pandemia a alimentação necessita de o cuidado redobrado, e nesse sentido é importante fazer melhores escolhas alimentares e optar por alimentos frescos e variados, ricos em vitaminas, minerais, fibras e compostos bioativos. É fundamental manter também uma boa hidratação. Além disso, devem ser adotadas medidas de higiene para evitar as contaminações.

Ao chegar das compras ou receber as compras, é preciso higienizar as superfícies da cozinha onde serão manipulados ou guardados os alimentos, como bancada, pia, armário. Pode utilizar água e sabão ou o álcool 70%. No caso dos alimentos in natura, como frutas, legumes, verduras e hortaliças, devem previamente lavados em água corrente e depois ser higienizados com solução clorada (uma colher de sopa de água sanitária para cada 1 litro de água). Deve-se deixar os alimentos mergulhados por cerca de 15 minutos. Depois, lavar em água potável. Após higiene, os alimentos in natura já podem ser consumidos. Caso contrário, é necessário guardá-los na geladeira/congelador em recipientes fechados para evitar contaminação.

Para estimular o sistema imunológico deve-se optar sempre por refeições coloridas e variadas. Alimentos in natura e minimamente processados (frutas, legumes, verduras, cereais integrais, oleaginosas, proteínas) contém vitaminas, minerais, fibras

e compostos bioativos que condicionam um sistema imunológico mais eficiente, com menor risco de doenças, desde que essa alimentação seja habitual. Destaca-se que a alimentação adequada e saudável é aliada da imunidade, mas não evita o contágio, por este motivo é importante que sejam adotadas as medidas preventivas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Apesar de durarem mais tempo e serem mais práticos, os alimentos industrializados tendem a ser menos nutritivos, mais calóricos, com maior percentual de gorduras, açúcares, sal, aditivos e conservantes. A alimentação baseada nesses produtos pode comprometer a imunidade e contribuir com o desenvolvimento de outras doenças como obesidade, diabetes e cardiopatias, consideradas fatores de risco para a Covid-19.

O isolamento social pode contribuir com a baixa exposição solar, levando à deficiência de vitamina D. Essa vitamina é gratuita e pode ser obtida em um saudável banho de sol, nas primeiras horas do dia, visto que os alimentos fontes de vitamina D (carnes em geral, fígado, ovos, leite), não suprem a necessidade diária sozinhos.

Existe uma forte ligação entre o sono e o sistema imunológico. O sono que recupera o corpo é fundamental. As necessidades de sono variam de acordo com o indivíduo e com o ciclo da vida, a maioria dos adultos necessita de 7 a 8 horas por noite. Nas últimas décadas, porém, o tempo médio de sono caiu para menos de 7 horas por noite para adultos. Se a pessoa dorme menos do que seu corpo precisa, ela cria uma dívida de sono e conseqüentemente, a imunidade fica prejudicada. A melatonina produzida enquanto dormimos é responsável pelo fortalecimento do sistema imunológico. Estudos demonstram que quem dorme menos de 7 horas por noite está mais propenso a contrair resfriados e doenças relacionadas, devido à diminuição da imunidade. Especialistas do sono orientam que no período de quarentena é fundamental manter uma rotina de horário para ir para a cama e para acordar, além de evitar exposição excessiva aos equipamentos eletrônicos antes de ir dormir.

VI – DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa: Apresentação do projeto

- Encontro com os professores e equipe pedagógica para apresentação e esclarecimentos do projeto.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.
- Seleção dos materiais: vídeos, filmes, livros, jornais locais, artigos informativos, etc.

2ª Etapa: Ações

- Conversa informal sobre o tema em questão;
- Momento de questionamento sobre o tema;
- Motivar alunos com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias;
- Divulgar as famílias o desdobramento desse projeto para que todos se conscientizem da importância de ter uma alimentação saudável para o fortalecimento do sistema imunológico, o que poderá ajudar na recuperação de uma possível contaminação do Covid-19.

3ª Etapa: Sugestões de atividades

- Rodas de conversa;
- Conversa e registros sobre a alimentação preferida das crianças;
- Identificação de semelhanças entre hábitos alimentares dos alunos;
- Construção de jogos de memória a partir de imagens de frutas, verduras e legumes recortadas pelos alunos;
- Solicitar que cada aluno apresente uma fruta, verdura ou legumes e conversar sobre as preferências através da degustação;
- Trabalhar com recorte de frutas, verduras, legumes e pedir que os alunos construam um prato que represente uma alimentação saudável;
- Identificação de frutas, verduras e legumes através do olfato, tato e paladar;
- Recorte e colagem em cartazes, com gravuras sobre alimentos mais consumidos;
- Leitura e interpretação de textos variados sobre alimentação saudável;
- Músicas alusivas a alimentação;
- Produção de textos e paródias;
- Exposição de cartazes e rótulos de produtos de baixo valor nutricional;
- Pesquisa sobre o que é alimentação saudável e dicas de alimentação saudável;
- Exibição de filmes e vídeos sobre a importância de se alimentar bem;
- Atividades sobre a origem dos alimentos, os benefícios que trazem para nossa saúde;
- Trabalhar as diferenças entre produto industrializado e orgânico;
- Trabalhar com os alunos rótulos de embalagens de alimentos (alfabeto com rótulos);
- Trabalhar, com os alunos, sobre os rótulos de alimentos, estudando as informações nutricionais;
- Construir uma pirâmide alimentar;
- Confeccionar mural com alimentos que devem ser consumidos com moderação, como: frituras, doces, refrigerantes, derivados de leite etc.;

- Escolher um dia da semana para que todos os alunos consumam frutas no ambiente escolar;
- Mostrar aos alunos os cuidados que devemos ter com os alimentos, bem como a lavagem prévia antes da ingestão.
- Explorar a importância do leite na alimentação, e esclarecer as doenças que o consumo excessivo pode causar como: intolerância a lactose, alergia a proteína do leite. Levando em consideração que algumas pessoas já nascem com essas doenças.
- Investigar e analisar informações de jornais e revistas atuais sobre o tema, bem como analisar gráficos e estatísticas.
- Coletar diferentes tipos de textos relacionados ao tema: receitas, poesias, texto informativo, histórias em quadrinhos, letras de músicas.
- Contar histórias reais ou fictícias sobre nutrição, desnutrição...
- Realizar jogos referentes ao tema.
- Organizar um quadro contendo rotina alimentar, para que o aluno possa avaliar com a família o uso de alimentos saudáveis.
- Registro dos alimentos mais consumidos na família.

VII – RECURSOS

Recursos humanos: disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, dos professores, da colaboração dos Gestores e de toda Equipe Pedagógica da escola.

Recursos materiais: reportagens de jornais e revistas, exibição de vídeos, utilização do Google Sala de Aula, Google Meet, chat, live no YouTube, WhatsApp e atividades impressas.

VIII – AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá durante todo desenvolvimento do projeto de forma contínua e processual.

20. REFERÊNCIAS

1. Diretrizes Pedagógicas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013.
2. Plano Pedagógico da Educação Especial para Atividades Não Presenciais na Rede Pública do Distrito Federal.
3. Replanejamento Curricular 2021 – Anos Iniciais – Anos Finais.

4. Circular nº 22/2021 – SEE/SUBEB – 03 de Março de 2021.
5. Guia anos iniciais - orientações para atividades de ensino remoto – 2020.
6. Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2021.
7. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
8. Orientações Curriculares. Ensino Fundamental- Séries e Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.
9. Indagações sobre o Currículo. Currículo e Avaliação. Presidência da República/ Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica.
10. HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora; Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade. 17.^a ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
11. ZACHARIAS, Vera Lúcia Camara F. – Avaliação da Aprendizagem do ponto de Vista Técnico Científico e Filosófico-Político.
12. Orientação Pedagógica. Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.
13. Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
14. Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, institucional e em larga escala – 2014 a 2016. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
15. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.
16. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), artigos 34 e 87.
17. Diretriz Pedagógica e Operacionais para a ED. Em Tempo Integral.
18. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
19. Orientações Pedagógicas dos serviços que compõem as equipes de apoio (SEAA, OE e AE).

